FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

MEDICINA VETERINÁRIA

GRAU: BACHARELADO
Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU, 2021

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: http://www.furb.br

Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: reitoria@furb.br

Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Pró-Reitor Adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Campus 1 – Sala J-105 / Telefone: (47) 3321-0244 / E-mail: ccs@furb.br

Diretor: Prof. Dr. Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Vice-Diretor: Prof. Me. Luiz Carlos da Fonseca Mello

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Campus 1 – Sala J-107 / Telefone: (47) 3321-0562

COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Coordenadora: Profa. Me. Bruna Helena Kipper Zimmermann

E-mail: coord-vet@furb.br

Profa. Dra. Alessandra Beirith

Profa. Dra. Eleine Kuroki Anzai

Prof. Me. Julio Cesar de Souza Junior

Profa. Dra. Keila Zaniboni Siqueira Batista

Prof. Me. Luis Fagner da Silva Machado

Prof. Dr. Nicolau Cardoso Neto

Prof. Dr. Thiago Neves Batista

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Presidente do Núcleo Docente Estruturante: Prof. Me. Julio Cesar de Souza Junior

Profa. Dra. Alessandra Beirith

Profa. Me. Bruna Helena Kipper Zimmermann

Profa. Dra. Joelma Lucioli

Profa. Dra. Keila Zaniboni Siqueira Batista

Prof. Dr. Nicolau Cardoso Neto

Prof. Dr. Thiago Neves Batista

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais

COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional

CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais

DAF – Divisão de Administração Financeira

DCE – Diretório Central dos Estudantes

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

DME – Divisão de Modalidades de Ensino

DPE – Divisão de Políticas Educacionais

DRA – Divisão de Registros Acadêmicos

DTI – Divisão de Tecnologia de Informação

EAD – Educação a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 CONTEXTO EDUCACIONAL 9
2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE 9
2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO 13
2.3 DADOS GERAIS DO CURSO 15
2.4 FORMAS DE INGRESSO 16
2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 16
2.6 BASE LEGAL 18
2.7 OBJETIVOS DO CURSO 22
2.7.1 Objetivo Geral 22
2.7.2 Objetivos Específicos 22
2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO 23
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 25
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 25
3.1.1 Ensino 25
3.1.2 Extensão 26
3.1.3 Pesquisa 28
3.2 APOIO AO DISCENTE 30
3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA 33
3.4 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 34
3.5 ESTUDOS COMPLEMENTARES 35
3.6 MONITORIA 35
3.7 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE 36
3.7.1 Idiomas sem Fronteiras 39
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 39
4.1 METODOLOGIA 39
4.1.1 Metodologias problematizadoras (aprendizagem baseada em problemas) 40
4.1.2 Seminário 41
4.1.3 Mapa conceitual 41
4.1.4 Estudos de caso 41
4.1.5 Aula expositiva dialógica 42
4.1.6 Dinâmicas de grupo: análise - interpretação - argumentação 42
4.1.7 Portfólio 43
4.1.8 Atividades didático-pedagógicas 43
4.1.9 Sala de aula invertida 43
4.1.10 Rotação por estações 44

4.1.11 Atividades Articuladoras – atividades extraclasse 44
4.1.12 Ambiente virtual de aprendizagem 44
4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 45
4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO ..47
EM CADA FASE **47**
4.3.1 1ª FASE: 48
4.3.2 2ª FASE: 48
4.3.3 3ª FASE: 48
4.3.4 4ª FASE: 49
4.3.5 5ª FASE: 49
4.3.6 6ª FASE: 50
4.3.7 7ª FASE: 50
4.3.8 8ª FASE: 51
4.3.9 9ª a 10ª FASES: 51
4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES .51
COMPLEMENTARES **51**
4.5 ESTÁGIO 52
4.5.1 Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final 53
4.5.2 Estágio não obrigatório 54
4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 55
4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD) 56
4.8 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 57
4.9 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS 59
4.10 SAÍDAS A CAMPO 60
4.11 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS 61
4.12 ESTRUTURA CURRICULAR 62
4.12.1 Matriz curricular 62
4.12.2 Pré-requisitos 70
4.12.3 Detalhamento dos componentes curriculares 71
4.12.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral 71
4.12.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso 75
4.12.3.3 Detalhamento dos componentes curriculares optativos do eixo específico do 152
curso 152
5 MUDANÇAS CURRICULARES 161
5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA 161
5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR 161
5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO 166
5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES 166

CURRICULARES **166**
6 CORPO DOCENTE 167
6.1 PERFIL DOCENTE 167
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE 168
6.3 COLEGIADO 169
6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 169
7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 171
8 AVALIAÇÃO 171
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 171
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO 173
8.2.1 Avaliação institucional 173
8.2.2 Avaliação externa 175
8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 176
8.3 AVALIAÇÃO DO PPC 177
8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE 177
9 INFRAESTRUTURA 178
9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA 166 178
9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO 181
9.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS 182
9.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA 186
9.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU ..187
MOBILIDADE REDUZIDA **187**
9.6 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 187
9.7 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) 188
REFERÊNCIAS 189

1 INTRODUÇÃO

Neste documento, apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Fundação Universidade Regional de Blumenau, autorizado pelo parecer CEPE/FURB nº 238, de 22 de dezembro de 2010, e reconhecido pelo Decreto Estadual 2758/2010, de 16 de outubro de 2014. Destaca-se ainda que a última renovação do reconhecimento do referido curso consta no Decreto SC nº 170 de 13/05/2015.

O PPC é um registro coletivo por parte dos docentes representados no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso que tem por finalidade apresentar as diretrizes, propósitos e procedimentos a serem adotados ao longo da formação profissional dos(as) alunos(as), além das ações político-pedagógicas de gestão do curso. É um documento que pormenoriza a proposta formativa do curso e os elementos que estruturam o processo de produção do conhecimento, as dimensões orientadoras de ensino/aprendizagem, assim como os procedimentos metodológicos e avaliativos do curso. O presente documento norteia as ações pedagógicas do curso de Medicina Veterinária buscando, com base na missão descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contribuir para a promoção de ensino, pesquisa, e extensão e assim auxiliar de forma conjunta com a sociedade, no desenvolvimento social, econômico e ambiental de nossa região. Com esta participação ativa e inserção atuante em nossa região, o curso de Medicina Veterinária auxilia com as finalidades institucionais previstas no PDI e em resoluções institucionais (Resolução FURB nº 201/2017), desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, buscando contribuir com o desenvolvimento e transformação da sociedade. As ações descritas neste documento estão alinhadas ao PDI e a organização didático-pedagógica descrita no que concerne garantir inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares; oportunidades diferenciadas de integralização curricular; atividades práticas; atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs); atividades transversais; estágios obrigatórios e não-obrigatórios e a incorporação de avanços tecnológicos. Configurando-se dessa forma em um documento que serve como parâmetro para a tomada de decisões referentes ao ato educativo, devido ao caráter orientativo das ações relacionadas ao processo de formação profissional.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE[1]

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler "Juntos construímos a nossa Universidade". O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a

[1] Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em: < http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 22. ago. 2018.

Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciouse, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e

Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACAFE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECON), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECON, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato senso. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária da FURB começou a ser elaborado com um projeto de viabilidade realizado no transcorrer de 2005. O projeto de criação do curso foi elaborado pela Comissão Especial e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE através do Parecer n°238/2005, de 13 de dezembro de 2005, pelo Conselho Universitário em 17 de novembro de 2005 (Parecer n° 010/2005) e pelo Conselho de Administração, em 14 de dezembro de 2005 pelo Parecer n° 020/2005. Uma grande demanda regional em virtude de características da cidade de Blumenau, considerada um pólo de desenvolvimento regional, especialmente a partir dos anos 50 com a instalação de indústrias têxteis e agropecuárias. Relacionado a este histórico de grande desenvolvimento industrial, diversas atividades e indústrias locais se desenvolveram com Serviço de Inspeção Estadual (SIE), Serviço de Inspeção Federal (SIF) e estabelecimentos com Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Além desta característica, a cidade e região se desenvolveu e cresceu com um progressivo aumento do número de animais de companhia, demandando assim um crescente número de serviços veterinários. A agropecuária regional, caracterizada em grande parte por pequenos e médios produtores (com destaque para bovinocultura de leite, suinocultura e avicultura) completam o quadro que se fez como base para a abertura inicial do curso. A primeira oferta do curso de Graduação em Medicina Veterinária aconteceu no primeiro semestre de 2006 (1/2006), sendo o número de vagas limitado em oitenta (80) vagas anuais, das quais quarenta (40) vagas são

oferecidas no primeiro semestre e quarenta (40) no segundo semestre letivo. Com o crescimento do curso, as estruturas do mesmo foram se desenvolvendo e se solidificando.

Após a primeira avaliação do curso realizada *in loco* pelos avaliadores do CEE/SC em 2010, quando o curso obteve a nota 3,84 (três e oitenta e quatro), intensificou-se a discussão sobre a reforma da matriz curricular. Entretanto, somente em 2012, com a realização dos concursos para professores efetivos para o curso de Medicina Veterinária, é que se encontrou um campo favorável para, efetivamente, revisar e propor uma nova matriz curricular, capaz de atualizar, modernizar e ressaltar os pontos fortes do curso, respeitando e atendendo as regras das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, e as orientações do Conselho Federal de Medicina Veterinária, além das resoluções da FURB. Em 2016, houve avaliação do ENADE dos cursos de Medicina Veterinária, sendo que nesta avaliação o curso de Medicina Veterinária da FURB foi avaliado com conceito ENADE 3 e CPC 3,0. Novamente em avaliação do ENADE, desta vez realizada em 2019, o curso manteve o conceito ENADE e CPC com a nota 3. Com o indicativo de aprovação das novas matrizes curriculares pelo MEC, o curso direciona esta nova proposta para estar de acordo com DCNs, modernizando e tornando o curso de Medicina Veterinária inovador diante das necessidades atuais do serviço e do mercado de trabalho.

A estrutura da primeira matriz curricular (2006/1), inicialmente estruturada no Departamento de Medicina Veterinária, é composta por disciplinas e módulos. As disciplinas estão distribuídas, em maior proporção, entre a primeira e a quarta fase. A partir da quinta fase predominam os Módulos de Saúde Pública em Medicina Veterinária e os Módulos de Saúde Animal. Na décima fase do curso, acontece o Estágio em Medicina Veterinária VI – Internato que é realizado fora das estruturas da Universidade. As aulas são oferecidas em regime regular, no período integral, nos turnos matutino e vespertino, porém, em caso de dificuldades de encaixes na elaboração dos horários, devido aos espelhamentos de aulas práticas e saídas a campo, o coordenador possui liberdade para alocar disciplinas nos horários noturnos e aos sábados.

A nova matriz curricular, também vinculada ao Departamento de Medicina Veterinária, está baseada numa concepção integralizadora e articuladora, organizada em disciplinas com forte apelo multi e interdisciplinar, distribuídas entre a primeira e a nona fase do curso. Nesta fase, os acadêmicos irão intensificar as atividades práticas com os Estágios, conforme recomendado pelas DCNs do curso. Na décima fase, o(a) acadêmico(a) completará a matriz curricular cursando o Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final. Ao atender as demandas do MEC, este PPC permite ao acadêmico a intensa execução de atividades práticas

profissionalizantes no último ano do curso. É necessário, ainda, desenvolver Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC's) ao longo das dez fases do curso.

Para a outorga do grau de Médico Veterinário, é necessário que o(a) acadêmico(a) obtenha aprovação em todas as disciplinas obrigatórias, e uma disciplina optativa do eixo específico do curso. Ao final do curso, o(a) acadêmico(a) obterá o grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

As aulas teóricas e práticas desenvolvidas nas estruturas da FURB acontecem em três Campi: I, III e V. Devido à grande diversidade de áreas intrínsecas a formação do Médico Veterinário, as aulas práticas são constantemente realizadas no Hospital Escola Veterinário (HEV), na Fundação de Piscicultura Integrada Vale do Itajaí – FUNPIVI (Fazenda Escola do curso de Medicina Veterinária), no Centro de Pesquisas Biológicas de Indaial - Projeto Bugio, em propriedades rurais, zoológicos, centrais de biotecnologia da reprodução animal, empresas comerciais de produtos veterinários, estabelecimentos de saúde, unidades de saúde, unidades sanitárias, aterros sanitários, estações de tratamento de água e esgoto, estabelecimentos comerciais, frigoríficos, entre outros.

Atualmente, no semestre 2021/1, o curso de Medicina Veterinária encontra-se no seu décimo sexto ano de funcionamento, contando com 237 alunos(as). O Departamento de Medicina Veterinária é formado por 19 (dezenove) Professores, sendo 11 (onze) Professores Efetivos e 08 (oito) Professores Substitutos – PSPS.

A estrutura administrativa do Hospital Escola Veterinário (HEV) está vinculada ao Departamento de Medicina Veterinária e ao Centro de Ciências da Saúde. O HEV oferece as aulas práticas relacionadas à área profissionalizante de clínica médica e cirúrgica, diagnóstico por imagem, patologia e análises clínicas veterinárias. Na área de produção animal, o curso conta com a estruturação da FUNPIVI em Timbó/SC que, ainda em expansão, abriga estrutura de uma fazenda escola. Nesta área, já são desenvolvidas atividades relacionadas aos conteúdos de zootecnia e produção animal, além de dar aporte aos conteúdos de clínica médica e cirúrgica de grandes animais e sanidade animal. Esta área deverá sofrer alterações para produção de aves de corte e postura, suínos, equinos e bovinos de leite e de corte. Além disso, o laboratório de anatomia animal está localizado no campus V, próximo ao HEV.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Medicina Veterinária

Grau:	Bacharelado
Modalidade:	Presencial
Titulação conferida:	Bacharel em Medicina Veterinária
Turno de funcionamento:	Integral
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Número total de vagas anuais:	80
Distribuição das vagas:	1º semestre: 40 2º semestre: 40
Carga horária total do curso (horas aula e relógio):	Horas aula: 4806 h/a Horas relógio: 4005 h/r
Duração do curso:	5 anos / 10 fases
Estágio Obrigatório:	774 h/a
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs):	180 h/a
Atividades de Extensão:	504 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso:	72 h/a
Atividades do Curso em EAD :	180h/a
Tempo mínimo de integralização:	5 anos
Tempo máximo de integralização:	10 anos
Organização curricular:	Outros (especificar) : Disciplinas
Endereço:	Rua Antônio da Veiga, 140. Bairro Victor Konder, Blumenau-SC

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária teve um processo de elaboração que contou com diversas discussões e a participação de muitos docentes do curso.

A construção deste é baseada em diversos fatores observados pelo grupo de professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo a renovação do projeto inicial necessária.

O curso como inicialmente projetado, com proposta inovadora em sua base metodológica, formou um NDE crítico e altamente capaz na avalição processual do desenvolvimento das atividades inicialmente propostas. Grandes dificuldades operacionais foram observadas, em especial na execução dos componentes modulares, principalmente a respeito da integração entre alguns componentes curriculares dentro de alguns módulos. Alternativas pedagógicas surgiram e as diferenças foram bastante reduzidas, porém, em virtude da complexidade do sistema modular, optou-se por um currículo voltado para componentes curriculares (disciplinas). Mesmo diante desta alteração, buscaram-se alternativas para facilitar a integração de maneira horizontal entre disciplinas da mesma fase e longitudinal dentro de nossa grade, surgindo então a opção por projetos articuladores propostos no PPC atual. No atual documento, as atividades extraclasse terão o intuito de promover ações e reflexões no sentido de melhor articular as ações pedagógicas intra e interfases.

Outro aspecto amplamente discutido foi a readequação da carga horária de algumas das principais áreas da Medicina Veterinária. Esta demanda surgiu da avaliação do corpo docente, diante da necessidade atual do mercado de trabalho em nossa região, da comunidade acadêmica interna e de egressos, que auxiliaram em diversos momentos apontando direcionamentos relevantes de experiências extra instituição. Uma observação importante, e que não conta com dados oficiais, foi a taxa de evasão para outras Instituições de Ensino Superior (IES) nos momentos mais iniciais do curso. Esta era de fácil identificação e se baseava principalmente em virtude de um perfil profissiográfico direcionado a área de Saúde Pública em Medicina Veterinária, como mencionado por alguns(mas) acadêmicos(as). Com isso, a nova distribuição, mantendo a relevante carga horária de Saúde Pública, foi repensada, e amplamente discutida para elaboração do atual documento.

Com o tempo, a evasão foi reduzida, e a taxa de entrada de alunos(as) aumentou consistentemente, sendo um dos cursos mais procurados na instituição. Uma melhor estruturação de alguns setores, qualificação constante, pedagógica e específica, buscada pelos docentes envolvidos, colaboram para esta demanda diferenciada do curso. A Medicina Veterinária da FURB tem um importante papel na sua relação com a sociedade tanto da cidade de Blumenau quanto do Vale do Itajaí. Diversas atividades denotam a importância do mesmo e se encontram em consonância com a missão da instituição na promoção de ensino, pesquisa e extensão, além de auxiliar o desenvolvimento social e econômico. As atividades de ensino refletem em possibilitar atendimentos clínicos a grandes animais, pequenos animais e animais

silvestres pela estrutura montada no HEV - Campus 5, assim como em saídas à campo nas atividades práticas. Nestas atividades, a área de produção animal também é contemplada e permitem o acesso a diversas propriedades rurais de nossa região, aproximando o(a) aluno(a) da realidade de diversas práticas zootécnicas, que podem ocasionar melhorias para as mesmas.

O curso tem ainda pleiteado e executado projetos de extensão, que permitem a aproximação com a comunidade e órgãos públicos, visando melhorias na relação homemanimal, e atingindo um objetivo característico do conceito de "*One health*", ou Saúde única, visando integrar a saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental. Diversas pesquisas realizadas durante os anos de atividade de curso também são importantes fatores que contribuem para o desenvolvimento regional, sendo de diversas áreas, como saúde pública, produção animal, microbiologia e parasitologia, clínicas de grandes e pequenos animais, entre outras.

Com isso, o presente documento vem contemplar anos de estudos e de distintos processos de avaliação interna, e busca melhorias para a execução do ensino em Medicina Veterinária.

2.6 BASE LEGAL

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências da Saúde/CCS da Fundação Universidade Regional de Blumenau/SC, se fundamenta nas seguintes bases legais:

- Ato de autorização: Parecer CEPE/FURB nº 238 de 13/12/2005
- Ato de reconhecimento: Decreto SC nº 3758 de 22/12/2010

O PPC Medicina Veterinária também se fundamenta considerando as leis, decretos e resoluções abaixo:

- Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 - Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da

rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Lei municipal nº 2861, de 23 de dezembro de 2016, do município de Timbó - Institui a FUNPIVI e dá outras providências.
- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução FURB nº 11/1990, de 02 de agosto de 1990 – Aprova o regulamento da prática desportiva, na forma do anexo 1.
- Resolução FURB nº 33/2000, de 16 de março de 2000 - Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos(as) da FURB.
- Resolução FURB n° 29/2002, de 15 de maio de 2002 - Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.
- Resolução FURB n° 39/2002, de 1º de julho de 2002 - Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau”.
- Resolução FURB nº 104/2002, de 5 de dezembro de 2002 - Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.
- Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Resolução FURB nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004 – Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.
- Resolução FURB n° 61/2006, de 31 de outubro de 2006 - Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.
- Resolução CNE/CES n° 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução FURB nº 32/2007, de 19 de setembro de 2007 - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que "regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ..."
- Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Resolução FURB nº 73/2010, de 30 de novembro de 2010 - Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.
- Resolução CEE nº 100/2011, de 22 de novembro de 2011 - Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e estabelece outras providências.
- Resolução FURB nº 65/2011, de 02 de dezembro de 2011 – Estabelece o número de vagas a serem oferecidas para ingresso nos cursos de graduação da FURB e dá outras providências.
- Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução FURB nº 045/2013, de 16 de agosto de 2013 - Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.
- Resolução FURB nº 006/14, de 19 de fevereiro de 2014, que aprova o regimento interno do Hospital Escola Veterinário.
- Resolução FURB nº 022/2014, de 7 de maio de 2014 - Institui a Política de Estágios da Fundação Universidade Regional de Blumenau.
- Resolução nº 1137, de 16 de dezembro de 2016. Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV. Trata de cenários fundamentais de aprendizagem relacionados a Hospital Veterinário de Ensino, Clínica Veterinária de Ensino e Fazenda de Ensino, para formação do Médico Veterinário, e dá outras providências.
- Resolução Nº 1275, de 25 de junho de 2019. Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico-Veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, institui as novas Diretrizes curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Medicina Veterinária.
- Resolução FURB nº 009/2019, de 29 de novembro de 2019. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da FURB.
- Resolução Nº 1374, de 2 de dezembro de 2020. Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV. Dispõe sobre a Responsabilidade Técnica, atividades clínico-laboratoriais, Estrutura e Funcionamento dos Laboratórios Clínicos de Diagnóstico Veterinário, Postos de Coleta, Laboratórios de Patologia Veterinária e dá outras providências.
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – MEC/SESUP – 2010.
- Plano de desenvolvimento institucional – FURB (2016-2020).
- Parecer CEPE nº 187/2005 – Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB.
- Parecer CEPE FURB nº 202, de 29 de novembro de 2011 – Liberação do Sexto horário para os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.

- RESOLUÇÃO N° 068/2018, DE 27 DE agosto de 2018 - Altera a resolução 201/2017 de 22 de dezembro de 2017 que Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau — FURB.

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

2.7.1 Objetivo Geral

O Curso de Medicina Veterinária da FURB tem por objetivo formar Médicos Veterinários generalistas e com formação humanista, com capacidade analítica e visão crítica da realidade, aptos à tomada de decisões e habilitados para atuar em qualquer área do mercado de trabalho, atendendo dessa forma as DCNs, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, Câmara de Ensino Superior e Ministério da Educação e Cultura, através da Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019.

Cabe ao curso fornecer suporte técnico e teórico, voltado a formação de um profissional comprometido com a realidade social e capaz de solucionar problemas de maneira crítica e transformadora. Ainda, de acordo com as DCNs, há um forte embasamento e desenvolvimento de atividades práticas com a presença de animais nas estruturas da Instituição (Fazenda Escola, Hospital Escola Veterinário) para o desenvolvimento de competências e habilidades nas diversas áreas de atuação do Médico Veterinário.

O curso de Medicina Veterinária da FURB busca pela integralização das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, a perspectiva de articulação do conhecimento científicoacadêmico no ambiente em que se insere e fornece orientação humanista e intelectual, proporcionando o desempenho de suas atividades de maneira eficiente, criativa e, acima de tudo, ética.

2.7.2 Objetivos Específicos

De maneira direta, o presente documento busca uma organização curricular inovadora e mantém uma relação direta ao apontado pela Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que direciona as ações dos cursos de Medicina Veterinária. Neste contexto, as diretrizes atuais enfocam a busca por conhecimentos nas diversas áreas de atuação com ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental.

Destaca-se como objetivos específicos do Curso de Medicina Veterinária da FURB:

- Promover e desenvolver a capacidade de interações teórico-práticas pela reformulação das atividades de estágio como indicado pelas DCNs.
- Atentar ao desenvolvimento de ações na Saúde do Coletivo, incluindo os conceitos da

Saúde única – "*One Health*", amplamente discutidos e aplicados na atualidade.

- Executar procedimentos sanitaristas para prevenir, interceptar e tratar agravos relacionados a saúde animal e auxiliar na prevenção de agravos que potencialmente possam interferir na saúde humana.
- Participar da produção científica, com respeito aos princípios éticos da pesquisa, desenvolvendo pensamento crítico, reflexivo e criativo.
- Aplicar fundamentos epidemiológicos e conhecimentos da comunidade para gestão, planejamento e avaliação das ações profissionais para fundamentar tomada de decisão.
- Enfatizar a importância das práticas relacionadas ao bem-estar animal na cadeia produtiva nacional e internacional, assim como na relação com animal de companhia.

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O perfil do profissiográfico, atende ao determinado pelo MEC, e propõe a formação de profissional Médico Veterinário, generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em Saúde Animal e Clínica Veterinária; Vigilância Ambiental e Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Zootecnia, Produção e Reprodução Animal e Proteção ao Meio Ambiente. O profissional formado pela FURB deve ainda ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, assim como desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Este perfil deve estar fundamentado em:

1. Respeito aos preceitos éticos e legais inerentes ao exercício profissional da Medicina Veterinária;
2. Capacidade de adotar estratégias e ações voltadas à atenção à saúde, desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível

individual quanto coletivo, de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;

3. Pensamento crítico, sendo capaz de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
4. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
5. Competência técnica, no que tange a capacidade de planejar, orientar, executar, participar, avaliar e gerenciar uma ampla diversidade de ações nas áreas específicas do seu exercício profissional, Ciências da Medicina Veterinária: clínica veterinária, medicina veterinária preventiva e saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, biotecnologia da reprodução, zootecnia e produção animal;
6. Respeito à pluralidade de manifestações sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas que formam a identidade social da Região do Médio Vale do Itajaí, de Santa Catarina e do Brasil;
7. Estimular o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar e cooperativas agrícolas locais e regionais;
8. Capacidade de conciliar os vários conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e a formação humanística necessária ao bom exercício profissional, bem como a capacidade de tomada de decisões;
9. Independência e iniciativa na busca de novos conhecimentos com ênfase a formação humanística, bem-estar animal, a internacionalização, a criatividade, inovação, as práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, a articulação diferenciada de saberes;
10. Capacidade de comunicação, mantendo confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
11. Capacidade de liderança no trabalho em equipe multiprofissional, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
12. Capacidade de aprendizado contínuo, responsabilidade e compromisso com a sua educação e com demais colegas.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

O presente documento visa dentre outras ações importantes relativas ao ensino da Medicina Veterinária, organizar e articular as ações didático-pedagógicas observando as diversas mudanças e atualizações apontadas nas DCNs instituídas através da Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, assim como os diversos princípios e diretrizes do ensino apontados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Buscando esta interface entre os documentos normativos relativos ao ensino, o PPC segue os princípios institucionais apontados no PDI, sendo estes:

I- Democracia e direitos humanos – com base em ações de ensino que ressaltem e preservem a diversidade humana em seus diversos aspectos, buscando integrar as diversas áreas do conhecimento relativos a Medicina Veterinária e às interações sociais intrínsecas à ela.

II- Ética e Cidadania ambiental – o egresso do curso de Medicina Veterinária terá observado em seu processo de formação os princípios e a observância da ética e bioética, a sustentabilidade ambiental, o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais e o respeito ao bem-estar animal

III- Relações Étnico-Sociais - Preservar em seu aprendizado formas de comunicação que enfoquem empatia, sensibilidade e interesse, preservando a autonomia e segurança pessoal que permitam a prática das ações de Medicina Veterinária de forma ampla, considerando os riscos e vulnerabilidades de grupos sociais.

IV- A Formação Crítica – Estimulando o desenvolvimento de pensamento crítico, pautado na qualidade da atenção, em evidências científicas, na escuta ativa pessoal e familiar, atendendo às políticas públicas e diretrizes vigentes.

Além das diretrizes acima expostas o PDI da instituição também designa diretrizes, que o presente documento propõe:

I. Aprendizagem como foco do processo – Aprendizado teórico e prático, consistente desde as fases iniciais do curso, com desenvolvimento de competências bem delineadas em todas as fases do curso, que atendem a capacidade de mobilizar conhecimentos,

habilidades e atitudes. Ampla utilização de toda a estrutura laboratorial, tecnológica e veterinária com os recursos disponíveis ou mobilizando ações com capacidade de solução aos desafios apresentados na rotina da profissão

II. Flexibilização – A alternância pelo sistema de disciplinas, permitindo ao acadêmico uma interação diferenciada entre as disciplinas, especialmente com as atividades extraclasse (autoestudo). Com o intuito de auxiliar a flexibilização, e tornar esse processo mais autonômico, as plataformas de aprendizagem, o uso de metodologias ativas e inclusive as AACCs, poderão ser utilizadas para potencializar este processo. A abrangência de atuação do médico veterinário permite abordagem direcionada em diversos momentos da grade curricular, buscando a partir de problemas reais da comunidade intervenções que permitam formação flexível, inter e intraprofissional necessária.

III. As Tecnologias Digitais - Comunicação, incorporando sempre que possível as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a base remotas de dados. A FURB disponibiliza acesso a formação em ambientes de aprendizagem a docentes, estudantes e comunidade, destacando o acesso à internet com qualidade e que permitem desenvolvimento do curso.

IV. Internacionalização – A FURB pretende ampliar suas ações de cooperação nas mais diversas áreas do conhecimento, mantendo diversos convênios com instituições de ensino no exterior. A Universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnicoadministrativos das mais diversas áreas.

V. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão – É um dos principais conceitos a ser buscado como um desafio constante. A manutenção e ampliação de atividades de pesquisa e extensão são importantes e permitem a FURB cumprir seu papel pioneiro na região. O constante diálogo entre sociedade e IES permite a produção de novos conhecimentos com relevância social, uma formação que atenda as demandas locais, principalmente por meio da extensão e a partir de pesquisas direcionadas aos dilemas sociais, gerando produtos com maior efetividade.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004 regulamenta a Política de Extensão. Fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e se realiza orientada para o favorecimento das condições de produção do

conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade.

A FURB concebe e organiza seu processo de extensão em convergência às previsões da Política Nacional de Extensão. Deste modo, na FURB a extensão é compreendida e praticada como um "[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade".

Partindo da determinação legal em relação à indissociabilidade impressa na Constituição de 1988, a FURB considera a Extensão como possibilidade de uma prática integradora entre o conhecimento-modo de fazer acadêmico e o conhecimento-modo de fazer da sociedade em geral. Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e materializa-se por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber:

I. Comunicação
II. Cultura;
III. Direitos Humanos e Justiça;
IV. Educação;
VI. Saúde;
VII. Tecnologia e Produção; VIII. Trabalho.

A tramitação interna de projetos e programas se consolida através de um processo eletrônico no Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) que oportuniza maior eficiência na avaliação dos projetos originados nas unidades acadêmicas. A Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão (CAPEX), composta por membros eleitos pelos departamentos, conferindo maior transparência ao processo de avaliação.

O curso de Medicina Veterinária segue as diretrizes institucionais vigentes no PDI da FURB, assim como em suas resoluções, em especial a Resolução FURB nº 99/2019, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão na FURB. Entende-se por curricularização da extensão a inserção de ações de e extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização curso no qual esteja matriculado.
Consideram-se componentes curriculares: Disciplinas; Atividades Acadêmico-CientíficoCulturais — AACCs; estágios obrigatórios; Trabalhos de Conclusão de Curso —

TCC; Trabalho de Curso — TC; estudos complementares e atividades de extensão, sendo estas regulamentadas em resolução específica.

3.1.3 Pesquisa

A FURB, por meio da de Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX), dá amplo destaque para sua atividade de pesquisa.

Desde 2004, a Instituição mantém edital anual, com recursos, para apoiar seus pesquisadores em projetos de pesquisa, participação em eventos científicos com apresentação de trabalho, publicação de livro ou artigo científico. A FURB conta, ainda, com um portal de periódicos online, com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais. Outro aspecto importante na Política de Pesquisa da FURB é a internacionalização, cada vez mais presente nas ações dos grupos de pesquisa, e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. A pesquisa na FURB visa à produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de métodos e processos científicos e tecnológicos, bem como a adaptação destes para sua aplicação em prol do desenvolvimento econômico e social da comunidade e dos setores comerciais e industriais da região. Subordinada à PROPEX, está a Divisão de Apoio à Pesquisa (DAP), que tem por função coordenar, acompanhar e orientar os pesquisadores nas suas atividades, conforme previsto na Resolução FURB nº 54/2015.

Os projetos de pesquisa da FURB são desenvolvidos nos seus 30 departamentos e em programas de pós-graduação (11 de mestrado e 3 de doutorado). As diretrizes prioritárias da PROPEX para o incremento e consolidação das atividades de pesquisa, definidas pelos seus gestores, são:

a) ampliar o número de cursos de pós-graduação stricto sensu;

b) fomentar a pesquisa e a extensão por meio de editais internos a fim de apoiar pesquisadores e extensionistas na execução de seus projetos e programas, participação em eventos científicos e auxílio à publicação qualificada;

c) fortalecer a integração da pesquisa nos diversos níveis: Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC), iniciação científica, mestrado e doutorado;

d) fornecer suporte técnico e logístico para as atividades dos grupos de pesquisa a fim
de potencializar a consolidação deles;

e) buscar o contínuo incremento de financiamento para as atividades de pesquisa.

A Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (MIPE), os seminários organizados pelos programas de pós-graduação stricto sensu, as semanas acadêmicas dos cursos, os congressos organizados pela Universidade ou em parcerias garantem uma boa difusão da produção científica dos pesquisadores. Estes aspectos demonstram que a Instituição também tem diretrizes claras e definidas para a divulgação da produção científica aqui gerada.

Além dos eventos citados, a Universidade conta com a publicação de revistas científicas eletrônicas, organizadas em um portal de periódicos próprio (http://proxy.furb.br/ojs/). A Universidade também possui outras formas de apoio à divulgação de sua produção acadêmico científica e tecnológica.

Além dos recursos financeiros que os departamentos repassam aos seus professores, dos recursos provenientes do Programa de Apoio à Pós-Graduação da CAPES e dos recursos aprovados nos projetos com fomento externo, a PROPEX instituiu, no ano de 2004, um edital interno voltado aos pesquisadores e extensionistas para apoiar projetos de pesquisa, a participação dos professores em eventos científicos e de extensão, bem como a publicação de livros e artigos científicos em periódicos, demonstrando a forte preocupação da Instituição na atualização do seu quadro docente e no incentivo à produção científica qualificada.

A PROPEX disponibiliza também aos pesquisadores assessoria em língua inglesa e métodos quantitativos e estatísticos. Essas assessorias contribuem para o incremento das publicações. Os programas de iniciação científica da Universidade têm como objetivo despertar a vocação científica entre alunos de graduação mediante sua participação em projetos de pesquisa. A FURB conta com cinco principais programas de iniciação científica, quais sejam: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB, FUMDES/Artigo 171 e PIPe/Artigo 170, os quais, em conjunto, fomentam em média 180 bolsas anuais. Além desses programas para alunos de graduação, a FURB também possui bolsas do programa PIBIC-EM, destinadas aos alunos do ensino médio.

Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano. Neste programa, o aluno deve dedicar-se apenas às atividades acadêmicas.

Visando adequação entre o PDI da FURB e o PPC da Medicina Veterinária, baseados na premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o entendimento da pesquisa no currículo do curso expressa-se pela sua potencialidade para desenvolver a iniciação científica, pelo potencial educativo e pela proatividade durante a realização das atividades de pesquisa. Essas atividades possibilitam a formação crítica potencializada pelo domínio da

linguagem e dos métodos científicos para o questionamento e produção de novos conhecimentos. As atividades de pesquisa assumem papel relevante para a formação profissional dos graduandos, tornando-os protagonistas do próprio conhecimento e envolvidos com os problemas socioculturais da comunidade onde a Universidade está inserida e com sua formação cidadã e humanística.

Para contribuir com essa formação formulam-se e desenvolvem-se inúmeros projetos de pesquisa, nos quais docentes e estudantes recebem incentivos institucionais oferecidos através de bolsas de iniciação científica em diversos editais internos.

A Medicina Veterinária conta atualmente com grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, Lattes do CNPq, certificados pela FURB, sendo estes: “Pesquisa multidisciplinar no contexto da Saúde Única”, “Ciências Veterinárias” e “Políticas Sanitárias, Agropecuárias e Ambientais”.

Nesses grupos podem ser desenvolvidos projetos com a participação de graduandos bolsistas e voluntários, a partir das seguintes linhas de pesquisa: Detecção e remoção de bactérias e parasitos em efluente de agroindústria; Detecção e remoção de patógenos de amostras ambientais, Epidemiologia e diagnóstico laboratorial das zoonoses emergentes; Vigilância e monitoramento da resistência bacteriana no contexto da Saúde Única; Anatomia descritiva e comparada; Clínica Médica de Cães e Gatos; Diagnóstico das afecções odontológicas e do sistema locomotor de equinos; Diagnóstico imunológico e molecular de doenças de interesse veterinário; Farmacologia; Medicina de Animais Selvagens; Patologia Animal; Patologia Clínica Veterinária; Reprodução Animal; Inovações Agropecuárias para Produção Animal e Políticas de Saúde para populações humanas e de animais.

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social;

(b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência[2] e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

[2] Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros

encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na Universidade.

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA

A Resolução Nº 39/2002, de 1º de julho de 2002, dá nova redação à Resolução que "Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau". Destaca-se o Art. 2º que indica que as disciplinas nas quais ocorre *Prova de Suficiência* são de responsabilidade de cada Colegiado de Curso, ouvido o Departamento onde as mesmas estão alocadas, para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE. Também se destaca o Art. 5º que relata que a Prova de Suficiência é realizada a cada semestre, com datas pré-fixadas no Calendário Acadêmico.

O curso de Medicina Veterinária prevê a realização de provas de suficiência, sendo que para a realização desta deve haver trâmite e aprovação pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária. A realização da prova de suficiência pode envolver atividades teóricas e práticas, de acordo com a determinação do colegiado de curso e em acordo com o docente da disciplina em questão. Além das disciplinas de TCC, as disciplinas abaixo listadas não poderão disponibilizar a prova de suficiência em virtude da necessidade de desenvolvimento de habilidades específicas, sendo estas:

Laboratório de Prática em Cirurgia de Pequenos Animais – 36 h/a – 7ª fase

Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos – 36 h/a – 9ª fase

Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais – 108/há – 9ª fase

Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial – 36 h/a – 9ª fase

Estágio em Medicina Veterinária IV – Medicina de Animais Selvagens – 72 h/a – 9ª fase

Estágio em Medicina Veterinária V – Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva – 36h/a – 9ª fase

Estágio em Medicina Veterinária VI – Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal – 36h/a – 9ª fase

Estágio em Medicina Veterinária VII – Produção e reprodução animal – 36h/a – 9ª fase

Anestesiologia Veterinária – 72 h/a – 6ª fase

Técnica Cirúrgica Veterinária – 72 h/a – 6ª fase

Clínica Médica de Cães e Gatos – 108 h/a – 7ª fase

Clínica Médica de Grandes Animais – 108 h/a – 7ª fase

Fisiopatologia da Reprodução Animal – 72 h/a – 7ª fase

Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos – 108 h/a – 8ª fase

Clínica Cirúrgica de Grandes Animais – 108 h/a – 8ª fase Biotecnologia da Reprodução Animal – 72 h/a – 8ª fase

3.4 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da Universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.5 ESTUDOS COMPLEMENTARES

O curso não prevê estudos complementares. Opcionalmente, aos estudantes que sentirem necessidade de complementação de estudos nas disciplinas de Anatomia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Epidemiologia e Zoonoses, Patologia Veterinária, Clínica Médica, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária, Produção e Reprodução Animal, Microbiologia Veterinária e Parasitologia Veterinária podem utilizar os serviços de monitoria nos laboratórios da Universidade. Caso o acadêmico resolva cursar alguma disciplina além das obrigatórias da matriz curricular, esta carga horária poderá ser aproveitada como AACC na categoria “Disciplinas cursadas inter e intracursos”.

3.6 MONITORIA

Monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB. O(a) acadêmico(a) monitor(a) colabora nas atividades de ensino, sob a orientação do(s) professor(es) responsável(eis) pelo(s) componente(s) curricular(es) ou área temática objeto da monitoria.

A definição das modalidades (monitoria remunerada ou monitoria voluntária) e a solicitação de abertura de uma vaga é de responsabilidade do Departamento de Medicina Veterinária que a submeterá ao Conselho de Centro - CCS, para aprovação e encaminhamento ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, para declaração da vaga, de acordo com a Resolução FURB nº 045/2013, de 16 de agosto de 2013 que regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

Projetam-se onze vagas para a função de Monitor, realizáveis no período matutino e/ou vespertino e/ou noturno para atuar junto ao Departamento de Medicina Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, distribuídas da seguinte forma:

- 01 (uma) vaga para **Anatomia Veterinária** contemplando: Anatomia Veterinária I, Anatomia Veterinária II e Anatomia Veterinária III;
- 01 (uma) vaga para **Patologia Clínica Veterinária**; • 01 (uma) vaga para **Epidemiologia e Zoonoses**;
- 01 (uma) vaga para **Patologia Veterinária**, contemplando Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária e Patologia Aviária e Suína;
- 01 (uma) vaga para **Clínica Médica**, contemplando Clínica Médica de cães e gatos e Diagnóstico por Imagem;

- 01 (uma) vaga para **Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Grandes Animais**;
- 01 (uma) vaga para **Clínica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária** contemplando Técnica cirúrgica veterinária, Anestesiologia Veterinária e Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos;
- 02 (duas) vagas para **Zootecnia Geral, Melhoramento Animal, Nutrição e Alimentação Animal, Agrostologia e Forragicultura, Bovinocultura, Avicultura e Suinocultura, Fisiopatologia da Reprodução Animal e Biotecnologia da Reprodução Animal**;
- 01 (uma) vaga para **Microbiologia Veterinária** contemplando: Microbiologia Veterinária I e II e Doenças infecciosas de animais domésticos;
- 01 (uma) vaga para **Parasitologia Veterinária** contemplando: Parasitologia Veterinária I e II e Doenças parasitárias de animais domésticos.

3.7 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a Visão descrita no PDI que afirma o compromisso de Ser Universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os Valores de "[...] inovar nos processos de Internacionalização", com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB, a cooperação internacional pode ser desenvolvida em seis diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o "[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino." (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito

possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.” São princípios norteadores da Política de Internacionalização:

a) A produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
b) A socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
c) A promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
d) O incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
e) A internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
f) O reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e cientificas conforme normas vigentes;
g) A ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
h) A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

a) O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
b) Permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
c) Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
d) Proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
e) Pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são:

a) Integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
b) Média geral igual ou superior a 7,5;
c) Proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IESs estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução nº 35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (*incoming*), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (*outgoing*) para intercambio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, sendo que esta carga horária poderá ser validada como AACC na categoria “Disciplinas cursadas inter e intracursos”.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

a) Proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
b) Preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
c) Oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;

d) Inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
e) Possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

O curso incentiva a utilização de referencial teórico escrito em diferentes línguas, considerando que a Medicina Veterinária é um curso universal, desenvolvido em diferentes regiões do planeta, e que contribui ativamente para uma rica formação teórica de seus acadêmicos. Assim é sugerido aos docentes do curso que:

- Inclua obras de referência de autores de renome internacional na bibliografia dos componentes curriculares, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais;
- Incentivar e viabilizar a vinda de docentes visitantes que façam pesquisas em âmbito internacional e desenvolvam atividades científicas e culturais, ou ainda, projetos de pesquisa e extensão;
- Participar de produção científica e eventos internacionais viabilizando o contato com instituições estrangeiras

3.7.1 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da Universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da Universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

Com a experiência, desde a implantação do curso em 2006, com o uso de Metodologias ativas de ensino, e em especial a Metodologia da problematização, tem-se na atualidade a convicção da importância destas práticas no ensino na Medicina Veterinária. Em concordância com autores que afirmam que a aprendizagem ativa leva um desenvolvimento diferenciado das

capacidades cognitiva, de análise e de resolução de casos ou situações-problema. Além disso, auxiliam em uma maior percepção e desenvolvimento de competências, com enfoque em uma aprendizagem significativa (MITRE et al., 2008; BERBEL, 2012). O curso de Medicina Veterinária usa e propõe diversas metodologias de ensino no processo ensino aprendizagem. Esta diversidade metodológica estabelece uma correlação entre a realidade e experiência do curso e o direcionamento apontado pelas diretrizes curriculares nacionais do curso de Medicina Veterinária, estabelecidas na resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019. No artigo 5º deste documento há uma definição do perfil do egresso Médico Veterinário, com características essenciais como: formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, compreensão de necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como a identificação e resolução de problemas.

Com isto, considera-se que metodologias problematizadoras, estudos de casos, dinâmicas de grupo são importantes pois permitem ao aluno, o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, compreensão de necessidades individuais e de grupos, capacidade de raciocínio lógico definidas nas DCN's acima citada. A elaboração de mapas conceituais, portifólios e rotação por estações colaboram com o desenvolvimento da capacidade de observar, organizar e assim desenvolver criticismo no seu processo de formação profissional. A autonomia em seu desenvolvimento acadêmico é auxiliada por metodologias como sala de aula invertida e seminários que serão desenvolvidos durante o curso.

Em seguida, são apresentadas algumas estratégias que são desenvolvidas no curso com maior ênfase.

4.1.1 Metodologias problematizadoras (aprendizagem baseada em problemas)

A aprendizagem baseada em problemas pode se diversificar em diversas metodologias, que convergem para um aprendizado mais significativo. *Problem Based Learning* (PBL), *Team Based Learning* (TBL), a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez são alternativas utilizadas no curso.

A Metodologia da Problematização é uma das alternativas metodológicas assumidas pelo Curso de Medicina Veterinária, desde a implantação do curso. Prado e colaboradores (2012 p. 173) descrevem-na como "um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e com sua autonomia

intelectual". Diversos autores convergem destacando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo que esta pode proporcionar (BERBEL, 1995 e PRADO, 2012).

As metodologias problematizadoras, já vem sendo utilizada desde a implantação do curso. O uso destas permitem uma aproximação didática da realidade vivenciada na rotina profissional da Medicina Veterinária com a sala de aula, assim proporcionando uma compreensão diferenciada dos diferentes cenários da profissão em aulas teóricas e em práticas.

4.1.2 Seminário

Seminário é uma estratégia de discussão no qual um grupo de estudantes, sob a orientação de um instrutor, investiga problemas e relata os resultados para discussão e crítica. Deve ser usado de forma suplementar, após o estudante ter informações e experiências indispensáveis ao entendimento do assunto. Os tópicos para estudo em seminário, por alunos(as) principiantes, devem ser cuidadosamente selecionados. Os membros do grupo podem trabalhar sobre o mesmo problema, sendo, talvez, aconselhável que todos trabalhem em diferentes aspectos do mesmo problema (ALMEIDA E COSTA, 2017).

4.1.3 Mapa conceitual

O Mapa Conceitual é uma estratégia metodológica que pode ser usada para ilustrar uma estrutura conceitual de uma fonte de conhecimento. De acordo com Anastasiou e Alves (2006, p. 83), "É um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos e que derivam da própria estrutura conceitual do conteúdo".

4.1.4 Estudos de caso

Os estudos de caso podem se constituir como uma estratégia que ajuda o(a) aluno(a) não apenas a resolver desafios educacionais, mas a assumir formas de procedimento na vida pessoal e no mundo do trabalho. É um método de investigação que privilegia estudo, análise e

compreensão de situações, muitas das quais envolvendo atividade extraclasse. É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que foi investigada. O caso permite ampla análise e intercâmbio de ideias, reflexão crítica e estabelecimento de relações teóricas, discernimento de conceitos, princípios éticos e práticas relevantes, além da participação de todos para efetuar operações mentais requisitadas (MAZZOTI, 2006).

A situação de aprendizagem pode ainda materializar três outros propósitos:

1. Levar os(as) alunos(as) a se sentirem envolvidos(as) por uma realidade concreta, que suscitará uma série de competências para buscar soluções;
2. Permitir aos(às) alunos(as) descobrir a existência de um "método" ou um "roteiro" para a solução de um problema ou de uma situação;
3. Desenvolver a consciência sobre a importância da solidariedade, da cooperação e do compartilhar de iniciativas.

4.1.5 Aula expositiva dialógica

A aula expositiva é caracterizada na literatura pedagógica pela "preleção verbal de um professor, com o objetivo de transmitir conhecimentos, apresentar novos assuntos ou esclarecer princípios e conceitos" (GIL, 2009a, p. 133). Porém, na aula expositiva dialógica, o ponto de partida do professor é o conhecimento prévio dos(as) alunos(as), buscando a inter-relação entre os diferentes saberes. Os conhecimentos que o professor apresenta são refletidos e interpretados pelos estudantes, a partir do reconhecimento e do confronto com sua própria realidade.

4.1.6 Dinâmicas de grupo: análise - interpretação - argumentação

É uma estratégia que permite a interpretação e argumentação de um tema específico (por exemplo: "carne fraca" ou projetos de lei). Dentre as funções dessa metodologia se destaca o desenvolvimento da expressão oral; possibilidades de se aprofundar determinado tema ou problema e capacidade de análise e avaliação de assunto ou fato proposto com objetividade (JARDIM, 2015).

4.1.7 Portfólio

O portfólio é uma coleção de produções dos discentes, que apresentam evidências de sua aprendizagem. Esta ferramenta permite, no processo ensino-aprendizagem, o acompanhamento de ações desenvolvidas com o fim de facilitar o processo de compreensão ao longo do processo. Este pode ser utilizado com duas finalidades interconectadas, a de avaliação processual e a de registro do processo metodológico.

Portanto, estas entre outras estratégias têm como expectativa atender determinados objetivos da aprendizagem. O professor, ao fazer seu planejamento, procurará desenvolver a sua ação docente selecionando as estratégias metodológicas mais adequadas ao processo ensino-aprendizagem. Esta ferramenta vai ter um importante papel em especial nas atividades extraclasse.

4.1.8 Atividades didático-pedagógicas

Algumas atividades, avaliações, provas e trabalhos realizados no curso, podem ter caráter de integração e articulação durante o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo destas possíveis integrações é estabelecer relações entre as áreas de conhecimento, visando uma compreensão pluridimensional. Tais articulações poderão estar vinculadas com os problemas oriundos da realidade da rotina do médico veterinário, sendo então trabalhadas por temas específicos que conduzem as disciplinas envolvidas no decorrer do semestre.

4.1.9 Sala de aula invertida

A sala de aula invertida é um exemplo de metodologia ativa de rotação, onde o professor, ainda com um papel essencial, passa a auxiliar e transformar o processo de “gestão” do conhecimento do(a) acadêmico(a). Segundo Viegas (2016), cabe ao professor propiciar a busca do conhecimento, buscando conteúdos referentes ao tema antes da aula, e gerar com isso discussões, debates que propiciam o desenvolvimento do saber e da autonomia dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Estas atividades podem estar relacionadas tanto a aulas teóricas quanto práticas.

4.1.10 Rotação por estações

Os modelos de rotação permitem, de acordo com um roteiro pré-definido pelo docente, aos(às) acadêmicos(as) passar em diferentes estações de ensino, que abordam conteúdos específicos já escolhidos e de acordo com o tema do componente curricular em questão. Com isso, há uma organização da sala de aula com as estações determinadas, e os(as) alunos(as), em forma de rodízio, passam por todas de acordo com um tempo ou um objetivo específico (ANDRADE E SOUZA, 2016).

4.1.11 Atividades Articuladoras – atividades extraclasse

A proposta dos projetos articuladores é inovadora, pois propõe a curricularização de atividades extraclasse. Estes projetos visam a realização de atividades que promovam a articulação entre disciplinas da fase. Avaliação de casos ou situações clínicas, práticas exercidas em aulas, saídas à campo, análises e interpretação de exames, situações de administração e gerenciamento nas principais áreas da Medicina Veterinária poderão ser abordadas e desenvolvidas. Todas estas atividades serão realizadas de modo complementar, com acompanhamento e avaliação docente, de modo que a carga horária possa ser integralizada no histórico. A carga horária atribuída aos docentes serão aquelas previstas para atividades presenciais (teórica e práticas), ou seja, o docente não será remunerado pelas atividades articuladoras.

4.1.12 Ambiente virtual de aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA 3), apresenta diferentes funcionalidades que proporcionam autonomia, proatividade e a criatividade do estudante como: *feedback online*, atividades em grupo (*teams*), avaliações on-line (*forms*), fóruns, chats, compartilhamento de conteúdo interativo (*share point*), criação de materiais de aprendizagem on-line para discentes e docentes (*wiki*) entre outros. Essas atividades favorecem práticas capazes de estimular a ação discente melhorando a relação teoria-prática.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Medicina Veterinária está estruturado, de acordo com a Resolução FURB nº 201/2017, em três eixos institucionais: Geral, Articulação e Específico. Encontra-se em consonância com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico da Graduação que orientam a estruturação dos currículos dos cursos da FURB. Com esta organização básica, a proposta da matriz (Quadro 6) permite uma interlocução com as novas DCNs, publicadas por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, em especial com relação ao artigo 5º deste documento que determina:

> formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal (BRASIL, 2019, p. 1-2)

O Eixo Geral (EG) é composto por uma carga horária de 216h/a, tendo as disciplinas: Universidade, Ciência e Pesquisa, Alteridade e Direitos Humanos, Diversidade e Sociedade, Produção Textual Acadêmica e História da Cultura Afro-brasileira e indígena. Estas disciplinas constituem espaços comuns e integrados da instituição visando atender a formação geral do acadêmico(a) (observando a sua educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação em direitos humanos).

No Eixo de Articulação (EA), o objetivo é promover atividades de integração e articulação entre diferentes áreas de conhecimento, principalmente na área da saúde. O presente documento se baseia na Resolução FURB n° 201/2017, que determina uma carga horária de 144 horas em Eixo articulador. Neste caso, como determinado pelo Conselho do Centro de Ciências da Saúde, o eixo de articulação do Curso de Medicina Veterinária constituir-se-á de duas disciplinas, sendo estas Bioética (36 horas/aula) e Relações Interpessoais na Saúde (36 horas/aula), e ações de articulação intercursos do CCS, que serão contempladas em atividades integrativas entre os cursos da área da Saúde (72 horas). Estas atividades se caracterizam em eventos transversais (72 horas): seminários, simpósios, jornadas e/ou ações práticas integradas, sempre com foco no desenvolvimento de habilidades para realização de ações interprofissionais, e serão consideradas como AACC. Estas atividades serão previamente aprovadas pelo Conselho do Centro de Ciências da Saúde.

O Eixo Específico (EE) contempla os componentes curriculares da área específica. Para sua composição, foram considerados os princípios institucionais, bem como as DCNs para os Cursos de Medicina Veterinária e os saberes essenciais para a formação do futuro egresso.

Destaca-se que os componentes curriculares que compõem o Núcleo Comum do CCS, conforme proposta aprovada no CEPE, através do Parecer nº 57/2019, Processo nº 59/2019, são: Genética na Saúde, Histologia e Embriologia Geral e Bioquímica.

A construção da organização curricular segue alguns princípios: aprendizagem como foco do processo, a investigação e compreensão sociocultural, investigação e compreensão científica, comunicação e linguagem, flexibilização, superação da lógica disciplinar, relação com as tecnologias da informação e comunicação; articulação entre teoria e prática; formação permanente dos docentes, entre outras dimensões. A partir da utilização de uma diversidade metodológica (metodologias ativas e expositivas) utilizada, o curso apresenta disciplinas que buscam flexibilizar e articular os conteúdos curriculares para promover a competência e o saber na Medicina Veterinária, por meio de oportunidades diversas de aprendizado, apresentando a realidade da prática profissional e as necessidades do mercado de trabalho.

A presente matriz adota uma organização curricular com componentes curriculares, não mais baseada em Módulos/componentes como na matriz anterior. Tal mudança foi baseada em diversos aspectos operacionais do sistema de módulos, que dificultaram a execução, implantação de processos de avaliação e mesmo a integração dos conteúdos, sendo estes os principais pontos observados como dificuldades. Um aspecto importante que também interfere na alteração é a falta de flexibilização, que atualmente impacta na situação de reprovação, onde um(a) aluno(a) com um desempenho muito aquém do esperado em um componente teria que refazer todo o módulo. Além disso, recebemos uma boa demanda de transferências externas para nossa instituição, e o sistema modular dificulta o aproveitamento de disciplinas dos(as) alunos(as) provenientes de outras IES. A disciplina de LIBRAS será ofertada na forma de disciplina optativa na 8ª fase do curso.

O curso também prevê a inserção dos temas transversais “Alteridade e Direitos Humanos”, “Diversidade e Sociedade”, “História da Cultura Afro-brasileira e Indígena” e “Prática em Sustentabilidade” nos componentes curriculares abaixo (Quadro 2).

Quadro 2 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

Componente Curricular	**Temática abordada**

Alteridade e Direitos Humanos	Direitos Humanos
Diversidade e Sociedade	Religiosidade, Gênero, Relações étnicoraciais
História da Cultura Afro-brasileira e indígena	Ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena
Medicina da Conservação	Prática em Sustentabilidade

Fonte: NDE do Curso (2021)

4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

As competências a serem adquiridas pelo estudante ao longo de sua formação acadêmica no curso de Medicina Veterinária da FURB têm como base:

a) as DCNs 2019 (Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019) que dispõem sobre as competências que o(a) estudante deve desenvolver e, nesse sentido, o ENADE é pensando e organizado por competências;

b) o Regimento Geral da FURB (Resolução FURB nº 129/2001), citado pelo PDI, apresenta que o processo ensino aprendizagem deve acompanhar o domínio das competências.

De acordo com as DCNs, a formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente.

O Curso de Medicina Veterinária da FURB pretende formar médicos veterinários generalistas a atuar nas grandes áreas da Medicina Veterinária e se alicerça em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a Medicina Veterinária de animais. Pretende formar médicos veterinários que atuam nas grandes áreas da Medicina Veterinária de forma resolutiva junto aos problemas a ele apresentados, visando melhorar a saúde animal, humana e ambiental. As competências do aluno deverão ser adquiridas de forma gradual por meio da inter-relação dos saberes e habilidades adquiridos durante as aulas teóricas

e práticas. Deverá também assimilar comportamentos e condutas adequadas ao relacionamento humano com tutores, profissionais da área da saúde e da administração pública e privada, demonstrando atitude respeitosa e ética perante as mais diversas situações.

Ao final de cada fase o discente deverá:

4.3.1 1ª FASE:

a. Obter conhecimentos da morfologia macro e microscópica do organismo animal, levando em conta conhecimentos da anatomia, histologia além da genética animal, bem como compreender a relação do animal com o meio ambiente e a saúde humana;

b. Conhecer as áreas de atuação do médico veterinário e obter conhecimentos sociais

relacionados com a área de graduação;

c. Integrar conceitos fundamentais estudados nessa fase para a sua aplicação futura;

d. Iniciar o seu respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

4.3.2 2ª FASE:

a. Aprofundar conhecimentos da morfologia macro e microscópica, do funcionamento bioquímico e fisiológico;

b. Conhecer a relação da profissão com a saúde pública, adotando visão crítica da relação do animal com a saúde humana;

c. Compreender a atuação frente à zootecnia e produção animal;

d. Aprofundar habilidades relacionadas com respeito aos princípios éticos e deveres do médico veterinário.

4.3.3 3ª FASE:

a. Conhecer as relações interpessoais na saúde, ampliando a visão do acadêmico sobre a

atuação profissional;

b. Aprofundar conhecimentos na área de anatomia animal, bioquímica e fisiologia;

c. Conhecer os parasitas que afetam a saúde animal e humana, assim como os microrganismos;

d. Conhecer as bases imunológicas relacionadas com a saúde animal;

e. Ter noções sobre nutrição e alimentação animal.

4.3.4 4ª FASE:

a. Aprofundar os conhecimentos em imunologia veterinária, averiguando a importância das doenças de cunho autoimune, conceitos de diagnóstico imunológico essenciais para o aprofundamento futuro no ciclo clínico;

b. Abordar as bases do melhoramento animal, com uma forte ligação com as disciplinas de produção animal das fases seguintes (produção animal);

c. Conhecer os agentes infecciosos virais, fúngicos (Microbiologia Veterinária II) e protozoários e ectoparasitas de importância veterinária (Parasitologia Veterinária II);

d. Integrar conhecimentos dos agentes etiológicos virais, fúngicos, protozoários e de ectoparasitos com a forma de propagação e disseminação das doenças nas populações (epidemiologia veterinária);

e. Conhecer as bases farmacológicas e terapêuticas em Medicina Veterinária;

f. Entender e associar os principais pontos da Saúde Ambiental, Humana e Animal.

4.3.5 5ª FASE:

a. Estudar e conhecer os aspectos básicos dos processos das doenças em animais, assim como entender as alterações macro e microscópicas, achados laboratoriais nas análises de diversas amostras;

b. Aprofundar e identificar as ações terapêuticas mais utilizadas na clínica Veterinária em suas diversas espécies estudadas;

c. Conhecer as diversas formas de abordagem clínicas, reconhecer e diferenciar aspectos

normais e de patologias no exame clínico de animais;

d. Entender as principais características de pastagens e de alimentação animal;

e. Ter conhecimentos básicos das antropozoonoses e seu impacto na saúde humana e animal;

f. Ampliar a visão acerca do processo de pesquisa e ensino da graduação.

4.3.6 6ª FASE:

a. Compreender o desenvolvimento das doenças infecciosas e parasitárias na Medicina Veterinária;

b. Estudar os conceitos básicos da cirurgia veterinária, assim como os procedimentos de sedação e anestesia para a realização dos procedimentos cirúrgicos;

c. Conhecer e interpretar os principais achados de diagnóstico por imagem na Clínica Veterinária;

d. Estudar os principais aspectos da produção animal envolvendo conhecimentos da produção de leite e de carne;

e. Aprofundar os conhecimentos das doenças e suas principais características macro e microscópicas.

4.3.7 7ª FASE:

a. Estudar os principais conceitos e abordagens clínicas de grandes e de pequenos animais, associando quando possível com os conhecimentos de toxicologia veterinária;

b. Conhecer os conceitos de qualidade higiênica, sanitária e tecnológica, além da inspeção e fiscalização do alimento em todas as etapas de sua cadeia produtiva;

c. Conhecer a as características do sistema reprodutor masculino e feminino dos animais domésticos, como as fases do ciclo estral e as enfermidades ligadas ao aparelho genital;

d. Ter conhecimentos básicos das principais doenças de aves e suínos;

e. Elaborar com base em metodologia científica e estatística projetos científicos, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso;

f. Desenvolver habilidades cirúrgicas trabalhadas anteriormente, com o intuito de aprofundar as técnicas cirúrgicas e anestésicas já estudadas.

4.3.8 8ª FASE:

a. Aprofundar os conhecimentos de patologias cirúrgicas na Medicina Veterinária e ampliar as habilidades acompanhando os docentes em atividades práticas;

b. Conhecer e aprofundar as características de produção de alimentos em toda a linha de produção de alimentos de origem animal;

c. Estudar conceitos de ética e bioética, e sua importância para a atuação como futuros Médicos Veterinários;

d. Reconhecer o desenvolvimento das biotecnologias utilizadas para a reprodução animal;

e. Aprender os conceitos de produção de aves e suínos e suas particularidades na produção animal.

4.3.9 9ª a 10ª FASES:

a. Demonstrar o seu preparo na promoção de saúde dos animais domésticos, envolvendo as principais áreas de ação da Medicina Veterinária em seus ambientes de estágio;

b. Realizar e executar o trabalho de conclusão de curso, baseado em conceitos científicos obtidos anteriormente.

4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC's) são atividades curriculares obrigatórias desenvolvidas pelos(as) alunos(as) e que abrangem a tríade Ensino-PesquisaExtensão. Tais atividades foram regulamentadas pela Resolução FURB nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004, como descritas:

- Atividades de pesquisa;
- Atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Fundação Universidade Regional de Blumenau;
- Disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra-cursos em diferentes níveis de ensino; em caso de transferências externas, as disciplinas

cursadas nos últimos 12 meses que não forem equivalentes com a grade de Medicina Veterinária da FURB.

- Publicação de trabalhos científicos;
- Atividades comunitárias, como participação no MIPE, Interação FURB entre outros;
- Estágios curriculares não obrigatórios;
- Monitorias;
- Visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à grade curricular;
- Ligas acadêmicas do curso de Medicina Veterinária;
- Outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Somente são computadas as AACCs desenvolvidas durante o período de realização do curso de graduação. Ressalta-se que o deferimento das horas solicitadas como AACCs pelos(as) acadêmicos(as) é facultado à análise da coordenação.

A carga horária mínima exigida no curso de Medicina Veterinária é de 108 horas do Eixo Específico e 72 horas do Eixo de Articulação do CCS, de acordo com resolução previamente estabelecida na matriz curricular. E de acordo com a Resolução FURB nº 82/2004, a carga horária das AACCs passa a ser obrigatória para obtenção do grau respectivo.

4.5 ESTÁGIO

O Estágio em Medicina Veterinária tem como objetivo principal possibilitar ao (à) acadêmico(a), dentro do processo de ensino-aprendizagem, complementação do aprendizado com a prática do trabalho cotidiano, desenvolvendo habilidades nas grandes áreas das Ciências Veterinárias. As disciplinas possibilitarão a integração, aperfeiçoamento técnico-científico e ético visando o crescimento profissional e humano e de acordo com as DCNs instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019.

O Estágio em Medicina Veterinária é composto por: Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos, Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais, Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial, Estágio em Medicina Veterinária IV – Medicina de Animais Selvagens; Estágio em Medicina Veterinária V – Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva, Estágio em Medicina Veterinária VI – Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal, Estágio em Medicina Veterinária VII e Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final. Estas deverão

contar com a presença permanente de professor orientador ou supervisor, de acordo com as características de cada atividade.

São objetivos específicos do Estágio em Medicina Veterinária:

1. Viabilizar o intercâmbio técnico e científico entre a FURB e as instituições de caráter público ou privado e com a comunidade dentro de sua área de abrangência;
2. Permitir a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação nas diferentes áreas das Ciências Veterinárias proporcionando a aproximação da teoria e da prática;
3. Realizar atividades práticas em situações reais de trabalho, desenvolvendo competência técnica, científica e ética para o exercício profissional;
4. Refletir e vivenciar as determinantes que interferem nos problemas e dificuldades nos processos de trabalho, proporcionando ao(à) aluno(a) uma visão geral e crítica da atuação profissional;
5. Estimular a produção científica e fortalecer a articulação e parcerias entre ensino, serviços e comunidade;
6. Desenvolver capacidades de exposição e argumentação;
7. Desenvolver capacidade de iniciativa;
8. Participar de reuniões, discussões, oficinas e práticas cotidianas dos serviços nas áreas definidas conforme disponibilidade e articulação com os serviços, buscando promover a adaptação a novas situações;
9. Fomentar o trabalho em grupo e a interação em equipes interdisciplinares;
10. Proporcionar e formular proposta de hipóteses e intervenções para a melhora na qualidade dos serviços nas áreas definidas considerando suas realidades e complexidades.

Os Estágios em Medicina Veterinária I, II, III, IV, V, VI, VII e VII são realizadas no 9º semestre do curso, conforme regulamento próprio, na estrutura da Universidade. Neste semestre não há aulas teóricas e as disciplinas se caracterizam por atividades de relação direta com a sociedade e, portanto, tem importante cunho de extensão, sendo incluídas em parte no processo de curricularização da extensão do curso.

4.5.1 Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final

Enquanto atividade integradora, o Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final representa a última etapa (10ª. Fase) da formação acadêmica do Médico Veterinário, cujo objetivo geral é possibilitar ao(à) acadêmico(a), oportunidades para aprender com a prática do

trabalho cotidiano, com a formação em serviço, desenvolvendo habilidades nas grandes áreas das Ciências Veterinárias, complementando o processo de ensino-aprendizagem além de possibilitar o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, científica, criativa e crítico reflexiva.

Para a realização do Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final, o(a) acadêmico(a) deverá ter realizado todos os componentes curriculares do curso. Estas atividades podem ser realizadas fora do âmbito da estrutura da Universidade e precisam de supervisão externa.

Os objetivos do Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final são:

1. Apontar possibilidades para integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação;
2. Identificar e relacionar teoria e prática;
3. Integrar o princípio investigativo à prática profissional;
4. Demonstrar as possibilidades de desenvolver pesquisa nos campos específicos de atuação do Médico Veterinário;
5. Implementar a prática do trabalho integrado, por meio da interação dos diversos profissionais e colaboradores;
6. Proporcionar uma experiência acadêmico-profissional por meio da vivência em diferentes áreas de atuação do médico veterinário;
7. Vivenciar novas práticas e experiências de aprendizagem, dinamizando as atividades acadêmicas;
8. Conscientizar o(a) acadêmico(a) das limitações, das responsabilidades e dos deveres éticos do Médico Veterinário, perante o paciente, a instituição e a comunidade;
9. Estimular o desenvolvimento de postura ética;
10. Fortalecer relações de parceria com os campos de estágio supervisionado;
11. Construir um relatório referenciado das atividades desenvolvidas.

4.5.2 Estágio não obrigatório

É uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional, prevista no PPC e que busca enriquecer a formação acadêmico-profissional. O estágio não obrigatório somente ocorre na área de formação do estudante e inicia após a aprovação do plano de atividades e assinatura da instituição de ensino no termo de compromisso de estágio. O estágio

não obrigatório é uma atividade opcional do(a) acadêmico(a), acrescida a carga regular obrigatória e regulamentada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. É um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O processo de contratação do estágio pode ser intermediado por um agente de integração. Isso ocorre quando a unidade concedente do estágio contrata os serviços de um agente de integração e delega as tarefas administrativo-operacionais necessárias à contratação do(a) estagiário(a) a este agente. O agente de integração não substitui a instituição de ensino na relação de estágio. O acompanhamento e a avaliação do estágio pela instituição de ensino são instrumentos imprescindíveis à garantia do estágio como ato educativo. O processo de acompanhamento dos estágios não obrigatórios pela FURB, junto ao Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), é iniciado com a avaliação, pelas respectivas coordenações de curso ou estágio, do **Plano de Atividades de Estágio** proposto pela unidade concedente. A cada seis meses ou antecipadamente na rescisão do estágio, o(a) estagiário(a) deverá apresentar o **Relatório e Avaliação do Estágio**. A unidade concedente deverá apresentar no mesmo período a **Avaliação do Estágio** preenchida pelo supervisor de campo. As atividades poderão ser realizadas desde a 1ª fase do curso, com a anuência da Coordenação do curso relacionadas ao Plano de atividades apresentado.

4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da FURB atende as exigências da Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que, em seus Art. 9 e 17, tratam do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC do Curso de Medicina Veterinária possibilita que o(a) acadêmico(a) possa intervir na realidade por meio da elaboração, condução ou participação em um projeto de pesquisa ou extensão, utilizando a prática como objeto de reflexão e investigação no contexto da construção ativa do conhecimento, estruturando situações em que possam vivenciar a condição de autor ou coautor.

Desta forma, o TCC tem caráter obrigatório e será realizado em dois momentos distintos. A disciplina de TCC I será realizada na 7ª fase do curso, totalizando 2 créditos, e TCC II realizada na 9ª fase do curso, totalizando 2 créditos, conforme o Regulamento próprio do TCC.

Numa perspectiva complementar, o TCC I oportunizará ao(à) aluno(a) a elaboração de projeto de pesquisa, possibilitando ao(à) acadêmico(a) o desenvolvimento de habilidades para a realização de um trabalho de pesquisa ou de extensão sobre tema relevante na área de atuação do curso, familiarizando-o ao estudo de problemas relevantes para a sua futura prática

profissional. O TCC II versará sobre a execução desse projeto e defesa pública frente à banca examinadora, sob a orientação do professor orientador, e mais dois professores da área, conforme previsto do Regulamento de TCC.

A fim de inovar e permitir ao aluno experiências novas, o TCC poderá ser escrito no formato tradicional ou em forma de artigo científico, permitindo ao acadêmico uma possibilidade de desenvolver o trabalho pensando em sua submissão para revista especializada, implementando sua formação acadêmica e profissional.

4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Este projeto prevê a oferta de algumas disciplinas na modalidade EAD – Educação a distância e que, de acordo com o Decreto Nº 9.057/2017, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A FURB, por meio da Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, concebe a educação a distância (EAD), seguindo a legislação vigente, como uma modalidade de ensino diferenciada, que permite ampliar o acesso à educação, garantindo a qualidade e estimulando a autoaprendizagem. A modalidade de EAD semipresencial da FURB permitirá processos de acompanhamento, atendimento ao(à) aluno(a), publicação de conteúdos e realização de atividades didáticas com o objetivo principal simplificar o acesso e a disponibilização de materiais através das Tecnologias da Informação e Comunicação.

O curso de Medicina Veterinária, usando da flexibilidade permitida pela educação a distância, irá direcionar as disciplinas do eixo geral (obrigatória e optativa) e do eixo articulador oferecidos por esta Universidade para a modalidade semipresencial, visando agregar valores e qualidades ao processo de ensino e aprendizagem do(a) acadêmico(a). Estas disciplinas serão ofertadas no modelo híbrido - 80% EAD.

Quadro 3 Disciplina na modalidade a Distância

Fase	Disciplina	Carga horária EAD[1]
1ª	Alteridade e Direitos Humanos*	36 horas/aula
1ª	Universidade, Ciência e Pesquisa*	36 horas/aula

1ª	História da Cultura Afro-brasileira e indígena*	36 horas/aula
4ª	Produção Textual Acadêmica*	72 horas/aula
5ª	Diversidade e Sociedade*	36 horas/aula
8ª	Libras (optativa)*	72 horas/aula

Fonte: NDE do Curso (2021).

(1) *Conforme Resolução FURB nº 68/2018, esta disciplina é oferecida no modelo híbrido, uma vez que serão realizados de 4 a 6 encontros presenciais, com duração de 4 (quatro) horas aulas para disciplinas de 72 horas aula e duração de 2 (duas) horas aula para disciplinas de 36 horas aula. Conforme orientação da Divisão de Modalidades de Ensino: o modelo on-line tem 100% EAD e híbrido 80% EAD

4.8 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

O presente documento viabiliza a implantação da integralização curricular das ações de extensão, devendo totalizar no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, ou seja, 504 horas-aula. Os acadêmicos participarão de atividades extensionistas, com a combinação de estratégias descritas no inciso I e II da Resolução FURB nº 99/2019.

A carga horária de extensão em disciplinas será contabilizada, ao longo do curso, a partir da 1ª fase, conforme a matriz curricular e sob a responsabilidade do professor do respectivo componente. Essas atividades encontram-se distribuídas em 25 disciplinas, em nove semestres do curso, em cargas horárias dedicadas a extensão entre 18 e 54 horas-aula semestrais (total 504 horas-aula).

A avaliação e a frequência do acadêmico nas atividades de extensão serão de responsabilidade do professor da disciplina, e que seus critérios avaliativos devem ser definidos semestralmente no plano de ensino.

O curso de Medicina Veterinária possui ainda ligas acadêmicas que possibilitam aos alunos um aprofundamento, busca de palestras, estudos direcionados, estudos de livro, relatos de caso em diversas áreas. Atualmente compõem as ligas acadêmicas de Medicina Veterinária: Liga Acadêmica de Pequenos Animais (LAPA), Grupo de estudo de Animais Selvagens (GEAS-FURB), Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica Veterinária (LACCVET), Liga Acadêmica de Medicina Integrativa Veterinária, Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP) e Liga acadêmica de Grandes Animais (LAGRAN).

O curso conta atualmente com três projetos de extensão: o Serviço de Atendimento de Animais Silvestres de Blumenau em parceria com a Prefeitura Municipal de Blumenau e a Polícia Militar Ambiental (SASSBLU) (Sipex 510/2019 e 262/2019), Construção do Plano de Logística Sustentável da FURB: Diagnóstico e proposta de modelo de Gestão dos Resíduos

Sólidos Perigosos de Laboratórios da Universidade (Sipex 252/2019) e Qualidade ambiental: coleta seletiva dos resíduos dos ambientes administrativos da FURB (Sipex 515/2019). Conta também com o Hospital Escola Veterinário da FURB que realiza atendimentos clínicos, cirúrgicos, de diagnóstico por imagem e análises clínicas veterinárias para a comunidade local nas áreas de pequenos e grandes animais e de animais silvestres por meio de aulas práticas ou prestação de serviços. Conta ainda com a Fazenda Escola Veterinária que integrada a Fundação de Piscicultura do Vale do Itajaí (FUNPIVI).

Quadro 4 Componentes curriculares com carga horária dedicada a extensão

componente curricular	carga horária total	carga horária dedicada a extensão
Introdução à Medicina Veterinária	54	18
Medicina da Conservação	36	18
Saúde Pública em Medicina Veterinária I	72	18
Parasitologia Veterinária I	72	18
Saúde Pública em Medicina Veterinária II	72	18
Parasitologia Veterinária II	72	18
Microbiologia Veterinária II	72	18
Zoonoses	72	18
Patologia Especial Veterinária	90	18
Doenças Infecciosas de Animais Domésticos	72	18
Doenças Parasitárias de Animais Domésticos	72	18
Técnica Cirúrgica Veterinária	72	18
Laboratório de Prática em Cirurgia de Pequenos Animais	36	18
Clínica Médica de Cães e Gatos	108	18
Clínica Médica de Grandes Animais	108	18
Fisiopatologia da Reprodução Animal	72	18
Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	108	18
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	108	36
Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	36	18
Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais	108	18

Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial	36	18
Estágio em Medicina Veterinária IV – Medicina de Animais Selvagens	72	54
Estágio em Medicina Veterinária V – Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva	36	18
Estágio em Medicina Veterinária VI – Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal	36	18
Estágio em Medicina Veterinária VII – Produção e reprodução animal	36	18

4.9 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

O curso de Medicina Veterinária poderá oferecer disciplinas em regime concentrado ou semi-concentrado, entretanto não ofertará aulas aos sábados nem prevê aulas no sexto horário. As disciplinas que poderão ocorrer aulas em regime concentrado ou semi-concentrado são aquelas elencadas no Quadro 5, com carga horária até 72 h/a e que se enquadram nas normas da Universidade, devendo ser aprovadas pelo Colegiado de Curso em tempo hábil para a sua organização. As disciplinas da primeira fase não poderão ser ofertadas nessa modalidade. Toda demanda deve ser apresentada justificativa fundamentada para a sua aprovação além de respeitar o calendário acadêmico. Estas modalidades destinam-se, basicamente, a recuperação de fluxo dos(as) acadêmicos(as) ou em situações de caráter excepcional envolvendo o corpo docente em acordo com as resoluções em vigor.

Quadro 5 Componentes curriculares que podem ser ofertados em regime concentrado ou semi-concentrado

componente curricular	fase
Saúde Pública em Medicina Veterinária I	2
Zootecnia Geral	2
Anatomia Veterinária II	2
Bioquímica	2
Histologia e Embriologia Veterinária	2
Fisiologia Veterinária I	2
Anatomia Veterinária III	3
Bioquímica Metabólica	3

Parasitologia Veterinária I	3
Imunologia Veterinária I	3
Fisiologia Veterinária II	3
Microbiologia Veterinária I	3
Saúde Pública em Medicina Veterinária II	4
Melhoramento Animal	4
Imunologia Veterinária II	4
Farmacologia Geral	4
Epidemiologia Veterinária	4
Parasitologia Veterinária II	4
Microbiologia Veterinária II	4

4.10 SAÍDAS A CAMPO

As saídas a campo são atividades didático-pedagógicas frequentemente utilizadas em diversos componentes curriculares do Curso de Medicina Veterinária. As saídas a campo pelos(as) alunos(as) do curso de Medicina Veterinária deverão ser organizadas conforme a Resolução FURB n.º 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos(as) da FURB. Há, conforme uma organização do Departamento de Medicina Veterinária, a necessidade de previsão e justificativas a serem apresentadas nos respectivos planos de ensino elaborados pelos professores.

As aulas práticas são realizadas no Hospital Escola Veterinário, na estrutura de Fazenda Escola da FURB (FUNPIVI), no Centro de Pesquisas Biológicas de Indaial – Projeto Bugio, em empresas produtoras de alimentos, sítios, fazendas e granjas particulares da região, e inserem o(a) acadêmico(a) em contato com seu campo de trabalho, objetivando o aprendizado da abordagem de casos clínicos, cirúrgicos e reprodutivos, e também relacionados às enfermidades infectocontagiosas e parasitárias, orientações profiláticas, nutricionais e de manejo, além de inserções dos acadêmicos em situações que incluem Inspeção de produtos de origem animal, visitas técnicas a serviços de vigilâncias entre outras atividades relacionadas a Saúde Pública e Animal. Estas atividades didáticas propiciam aos(às) alunos(as) formação ampla e geral para a profissão Médico Veterinária. Além das aulas práticas, é essencial a realização de visitas técnicas para a formação profissional, estas acontecem em indústrias

alimentícias, abatedouros, zoológicos, restaurantes, supermercados e outros locais que demandem cuidados técnicos.

4.11 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

A integração do curso com o sistema local e regional de Saúde e o SUS é essencial ao Curso de Medicina Veterinária da FURB, e atende ao artigo 6º das DCNs, Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que determina que:

> A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental. (Brasil, 2019, p. 1-2)

Além disso, a formação também visa dotar o profissional de competências e habilidades gerais, incluindo ações de Atenção à saúde, de modo a estarem aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo (Brasil, 2019). Com isso, o curso torna possível a formação dentro do conceito de Saúde única ("*One health*"), que é definido como a inter-relação da saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. No curso, as ações integrando os sistemas local e regional de saúde e o SUS serão constituídas por atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. No âmbito do ensino, os alunos possuem aulas práticas envolvendo Estratégias de Saúde da Família, vivenciando os desafios e desenvolvendo habilidades para tratar de problemas locais envolvendo a saúde única, em disciplinas relacionadas com a saúde pública ou em estágio do nono semestre.

Além das práticas de ensino, a proximidade com o serviço propicia o desenvolvimento de atividades de pesquisa junto aos grupos do curso de Medicina Veterinária (Pesquisa Multidisciplinar no Contexto da Saúde Única, Ciência veterinária, Políticas Sanitárias, Agropecuárias e Ambientais). As atividades de extensão estarão integradas ao processo de curricularização da extensão, e poderão ser realizadas junto as ações dos projetos de projetos de extensão do curso (Serviço de atendimento de Animais Silvestres de Blumenau – SAASBlu e ao Ação de esterilização de cães e gatos). Além destes projetos, tem-se, ainda, parceria estabelecida entre o HEV/FURB e o Centro de Prevenção e Recuperação de Animais domésticos de Blumenau (CEPREAD) para atendimento clínico/cirúrgico e auxílio de diagnóstico laboratorial (imaginologia e análises clínicas). Em todas estas atividades, os alunos trabalham com supervisão docente e o objetivo dessa integração é beneficiar a saúde local e regional e o aprendizado acadêmico.

4.12 ESTRUTURA CURRICULAR

4.12.1 Matriz curricular

Quadro 6 Matriz Curricular

Fase	Componente Curricular	Eixo [1]	Carga horária [2]				CA [3]	EaD [5]	Ext [6]	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
1	Introdução à Medicina Veterinária	EE	0	36	18	54	3	0	18	
	Anatomia Veterinária I	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Deontologia Veterinária	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Histologia e Embriologia Geral	NC	36	18	0	54	3	0	0	
	História da Cultura Afro-brasileira e indígena	EG	0	36	0	36	2	36	0	
	Medicina da Conservação	EE	36	0	0	36	2	0	18	
	Educação Física – Prática Desportiva I	EE	0	36	0	36	2	0	0	
	Subtotal		**216**	**126**	**18**	**360**	**20**		**36**	
2	Saúde Pública em Medicina Veterinária I	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Zootecnia Geral	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Anatomia Veterinária II	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Bioquímica	NC	36	18	0	54	3	0	0	

	Histologia e Embriologia Veterinária	EE	36	36	0	72	4	0	0	Histologia e Embriologia Geral
	Fisiologia Veterinária I	EE	54	18	0	72	4	0	0	
	Genética na Saúde	NC	36	0	0	36	2	0	0	
	Educação Física – Prática Desportiva II	EE	0	36	0	36	2	0	0	
	Subtotal		**270**	**180**	**0**	**450**	**25**		**18**	
3	Relações Interpessoais da Saúde	EA	36	0	0	36	2	0	0	
	Anatomia Veterinária III	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Nutrição e Alimentação Animal	EE	54	36	0	90	5	0	0	
	Bioquímica Metabólica	EE	36	36	0	72	4	0	0	Bioquímica
	Parasitologia Veterinária I	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Imunologia Veterinária I	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Fisiologia Veterinária II	EE	54	18	0	72	4	0	0	
	Microbiologia Veterinária I	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Subtotal		**324**	**234**	**0**	**558**	**31**		**18**	
4	Saúde Pública em Medicina Veterinária II	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Melhoramento Animal	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Imunologia Veterinária II	EE	36	36	0	72	4	0	0	Imunologia Veterinária I
	Farmacologia Geral	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Epidemiologia Veterinária	EE	54	18	0	72	4	0	0	
	Parasitologia Veterinária II	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Microbiologia Veterinária II	EE	36	36	0	72	4	0	18	

	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	72	0	
	Subtotal		**342**	**162**	**0**	**504**	**28**		**54**	
5	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Semiologia Veterinária	EE	18	18	18	54	3	0	0	
	Patologia Clínica Veterinária	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Patologia Geral Veterinária	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Agrostologia e Forragicultura	EE	36	18	0	54	3	0	0	
	Terapêutica Veterinária	EE	18	18	0	36	2	0	0	Farmacologia Geral
	Zoonoses	EE	54	18	0	72	4	0	18	
	Subtotal		**234**	**144**	**18**	**396**	**22**		**18**	
6	Diagnóstico por Imagem Veterinário	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Bovinocultura	EE	18	18	0	36	2	0	0	
	Patologia Especial Veterinária	EE	54	36	0	90	5	0	18	Patologia Geral Veterinária
	Doenças Infecciosas de Animais Domésticos	EE	36	36	0	72	4	0	18	Microbiologia Veterinária II
	Doenças Parasitárias de Animais Domésticos	EE	36	36	0	72	4	0	18	Parasitologia Veterinária II
	Anestesiologia Veterinária	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Técnica Cirúrgica Veterinária	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Subtotal		**252**	**234**	**0**	**486**	**27**		**72**	
7	Estatística	EE	36	0	0	36	2	0	0	

	Laboratório de Prática em Cirurgia de Pequenos Animais	EE	0	36	0	36	2	0	18	
	Trabalho de Conclusão I	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Bioética	EA	36	0	0	36	2	0	0	
	Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Patologia Aviária e Suína	EE	36	18	0	54	3	0	0	Patologia Especial Veterinária
	Clínica Médica de Cães e Gatos	EE	54	54	0	108	6	0	18	Semiologia Veterinária
	Clínica Médica de Grandes Animais	EE	54	54	0	108	6	0	18	Semiologia Veterinária
	Fisiopatologia da Reprodução Animal	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Subtotal		**324**	**234**	**0**	**558**	**31**		**72**	
8	Toxicologia e Plantas Tóxicas	EE	36	0	0	36	2	0	0	Patologia Especial Veterinária
	Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Suinocultura e Avicultura	EE	18	18	0	36	2	0	0	
	Biotecnologia da Reprodução Animal	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	EE	54	54	0	108	6	0	18	Técnica Cirúrgica Veterinária e Anestesiologia Veterinária
	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	EE	54	54	0	108	6	0	36	Técnica Cirúrgica Veterinária
	Optativa[7]	EE	36	36	0	72	4	0	0	

	Subtotal		**270**	**234**	**0**	**504**	**28**		**54**	
9	Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	EE	0	36	0	36	2	0	18	Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos
	Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais	EE	0	108	0	108	6	0	18	Clínica Médica de Cães e Gatos e Clínica Médica de Grandes Animais
	Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial	EE	0	36	0	36	2	0	18	Patologia Clínica Veterinária e Patologia Especial Veterinária
	Estágio em Medicina Veterinária IV – Medicina de Animais Selvagens	EE	0	72	0	72	4	0	54	Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos
	Estágio em Medicina Veterinária V – Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva	EE	0	36	0	36	2	0	18	Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II
	Estágio em Medicina Veterinária VI – Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal	EE	0	36	0	36	2	0	18	Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II
	Estágio em Medicina Veterinária VII – Produção e reprodução animal	EE	0	36	0	36	2	0	18	Biotecnologia de reprodução animal e Zootecnia Geral
	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	0	36	2	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Subtotal		**36**	**360**	**0**	**396**	**22**		**162**	
10	Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final	EE	0	360	54	414	23	0	0	Ter concluído todos os componentes curriculares
	Subtotal		**0**	**360**	**54**	**414**	**23**		**0**	

	AACC			**EE**	**108**	**6**			
				EA	**72**	**4**			
	TOTAL	**2268**	**2268**	**90**	**4806**	**267**	**180**	**504**	

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico; NC – Núcleo Comum do CCS.
(2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.
(3) Créditos Acadêmicos
(4) Créditos Financeiros
(5) Ensino a Distância
(6) Extensão
(7) A optativa deverá ser escolhida dentre as arroladas no Quadro 7.

Quadro 7 Componentes curriculares – OPTATIVOS

Fase	**Componente Curricular**	**Eixo**	**Carga horária**				**EaD**	**Ext.**	**CA**	**Pré-Requisitos**
			T	**P**	**AE**	**Total**				
8	Libras	EG	72	0	0	72	72	0	4	
8	Primatologia	EE	36	36	0	72	0	0	4	
8	Abordagem Clínica e Diagnóstica em Medicina de Cães e Gatos	EE	36	36	0	72	0	0	4	Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária
8	Equideocultura	EE	36	36	0	72	0	0	4	Zootecnia Geral e Nutrição e Alimentação Animal
8	Tópicos Avançados em Bem-Estar Animal	EE	36	36	0	72	0	0	4	

8	Oftalmologia Veterinária	EE	36	36	0	72	0	0	4	Anatomia Veterinária III, Semiologia eterinária e Terapêutica Veterinária
8	Ovinocultura e Caprinocultura	EE	36	36	0	72	0	0	4	Zootecnia Geral e Nutrição e Alimentação Animal
8	Obstetrícia Veterinária	EE	36	36	0	72	0	0	4	Semiologia Veterinária e Fisiopatologia da Reprodução Animal
8	Medicina Legal Veterinária	EE	36	36	0	72	0	0	4	Patologia Geral Veterinária

4.12.2 Pré-requisitos

Os pré-requisitos não devem impedir a evolução do aluno através do currículo, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em complexidade crescente durante o curso. Os pré-requisitos aqui apresentados visam atender a critérios de desenvolvimentos graduais de saberes, habilidades, conceitos éticos nas relações com os tutores, produtores e principalmente na relação e manejo com os animais. Destaca-se a necessidade de um acompanhamento do discente que seja transdisciplinar e inter-fases do curso, capaz de dar ao estudante condições de superar seus desafios nas mais diversas dimensões.

Quadro 8 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	pré-requisito	justificativa
Bioquímica Metabólica	Bioquímica	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Imunologia Veterinária II	Imunologia Veterinária I	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Histologia e Embriologia Veterinária	Histologia e Embriologia Geral	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Terapêutica Veterinária	Farmacologia Geral	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Patologia Especial Veterinária	Patologia Geral Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Doenças Infecciosas de Animais Domésticos	Microbiologia Veterinária II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Doenças Parasitárias de Animais Domésticos	Parasitologia Veterinária II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Toxicologia e Plantas Tóxicas	Patologia Especial Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Clínica Médica de Cães e Gatos	Semiologia Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Clínica Médica de Grandes Animais	Semiologia Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	Técnica Cirúrgica Veterinária e Anestesiologia Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	Técnica Cirúrgica Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Patologia Aviária e Suína	Patologia Especial Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final	Ter concluído todos os componentes curriculares	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico

Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais	Clínica Médica de Cães e Gatos e Clínica Médica de Grandes Animais	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial	Patologia Clínica Veterinária e Patologia Especial Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio em Medicina Veterinária IV – Medicina de Animais Selvagens	Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio em Medicina Veterinária V – Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva	Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio em Medicina Veterinária VI – Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal	Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio em Medicina Veterinária VII – Produção e reprodução animal	Biotecnologia da Reprodução animal e Zootecnia Geral	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Abordagem Clínica e Diagnóstica em Medicina de Cães e Gatos	Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Equideocultura	Zootecnia Geral e Nutrição e Alimentação Animal	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Oftalmologia Veterinária	Anatomia Veterinária III, Semiologia Veterinária e Terapêutica Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Ovinocultura e Caprinocultura	Zootecnia Geral e Nutrição e Alimentação Animal	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Obstetrícia Veterinária	Semiologia Veterinária e Fisiopatologia da Reprodução Animal	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Medicina Legal Veterinária	Patologia Geral Veterinária	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico

4.12.3 Detalhamento dos componentes curriculares

4.12.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos	**Fase: 1**

Área Temática: -
Ementa
Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.
Objetivos
Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.
Bibliografia básica
CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). **Educação em direitos humanos para o século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2007.
SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.
SILVA, Ainda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos.** São Paulo: Cortez, 2010
Bibliografia complementar
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.
FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233249, mai-ago. 2010.
FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalvez. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
ONU, Organização Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: 1948.
Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa	**Fase: 1**
Área Temática: -	
Ementa	
O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.	
Objetivos	
Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.	
Bibliografia básica	

DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos.13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012.

FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e indígena	**Fase: 1**

Área Temática: -

Ementa

História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.

Objetivos

Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.

Bibliografia básica

PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006. PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.

SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990. SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007. WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autentica, 2015

Bibliografia complementar

CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosangela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica	**Fase: 4**

Área Temática: -

Ementa

Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.

Objetivos

Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.

Bibliografia básica

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.

Bibliografia complementar

BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.

GIERING, Maria Eduarda. et al. Analise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade	**Fase: 5**

Área Temática: -

Ementa

Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.
Objetivos
Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.
Bibliografia básica
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p.
SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.
Bibliografia complementar
FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em
http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro- DR-DH.pdf Acesso em 07 julho 2017.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito. 7.ed. Sao Paulo: Contexto, 2004. 123p.
QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.
RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.
SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20Copy.pdf. Acesso em 7 jul. 2017.
SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.
Periódicos especializados: -

4.12.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Componente Curricular: Introdução à Medicina Veterinária	**Fase: 1**
Área Temática: 5.05.00.00-7 - Medicina Veterinária	
Ementa	
Histórico e o ensino da Medicina Veterinária. Campos de Conhecimento da Medicina Veterinária. Noções básicas sobre as relações entre saúde animal, produção animal, saúde pública e a medicina da conservação. Visitas técnicas. Desenvolvimento de atividades de extensão.	
Objetivos	

Identificar a atuação da Medicina Veterinária em diferentes contextos, áreas e campos de conhecimento. Correlacionar às diversas áreas da Medicina Veterinária e à Saúde única.
Bibliografia básica
BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária**. A História da Medicina Veterinária Brasileira.** Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2001 BARROS, G.C. DE. **O Ensino Superior No Brasil e na Medicina Veterinária**. Revista Conselho Federal De Medicina Veterinária, 1995. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Código de Deontologia e de Ética do Médico Veterinário. FARACO, C.B.; SEMINOTTI, N. **A Relação Homem- Animal E A Prática Veterinária.** Revista Conselho Federal De Medicina Veterinária, 2004. PINHEIRO, E.J.D. **Qualificação Profissional Do Veterinário Para As Necessidades Do Mundo Moderno.** Revista Conselho Federal De Medicina Veterinária, 1995. RIBEIRO, O.C. et al. **O Ensino Da Medicina Veterinária No Brasil.** Revista Conselho Federal De Medicina Veterinária, 1997.
Bibliografia complementar
BURKLE, Marcellus. **Medicina veterinária em coleções de aves**. Rio De Janeiro: TV Med, 2004. 1 fita de vídeo (108mn), color, SP. Tema: Conservação de animais selvagens: experiências
que unem cativeiro e campo. Evento que ocorreu no Rio de Janeiro, Hotel Guanabara, de 31 de maio à 4 de junho de 2004. **VETERINÁRIOS de ponta.** s.l: Animal Planet, 2006. 1 DVD (49 min.), color, SP. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS**. Manual de legislação.** Belo Horizonte: CRMV-MG, 2005. 189 p. DIAS, João Castanho; ACADEMIA PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA**. Virtuosa missão:** a história da medicina veterinária no Estado de São Paulo e as suas contribuições para o desenvolvimento da criação de animais no Brasil. São Paulo: Barleus, 2015. 266 p, il. KRIEWALL, Luis Carlos. **Educação para saúde coletiva na formação do médico veterinário.** 2008. 101 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008. Disponível em: Acesso em: 30 abr. 2009.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao JAVMA - avmajournals.avma.org/loi/ajvr Revista Extensão Rural - http://w3.ufsm.br/extensaorural/ Brazilian Journal of Veterinay Pathology - http://bjvp.org.br Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet Revista Brasileira de Bioética - https://rbbioetica.wordpress.com/sobre/ Cadernos de Saúde Pública - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102311X&lng=en&nrm=iso Epidemiologia e Serviços de Saúde - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&lng=en&nrm=iso Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0036-4665&lng=en&nrm=iso

Componente Curricular: Anatomia Veterinária I	**Fase: 1**
Área Temática: 5.05.00.00-7 - Medicina Veterinária	
Ementa	
Introdução à anatomia veterinária: histórico, definições, importância e aplicações. Princípios gerais da nomenclatura anatômica. Terminologia de posicionamento e direcionamento das partes do corpo animal. Aparelho locomotor: osteologia, artrologia e miologia comparada dos animais domésticos.	
Objetivos	
Compreender a anatomia veterinária dos animais domésticos, sua origem e fundamentos. Reconhecer as principais estruturas do aparelho locomotor (osteologia, artrologia e miologia), utilizando a nomenclatura anatômica veterinária. Conhecer e Identificar as diferenças existentes entre a anatomia das aves e dos mamíferos domésticos estudados.	
Bibliografia básica	
DYCE, Keith M.; SACK. WOLFGANG O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 856 p, il. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos:** [texto e atlas colorido].6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 824 p, il.	
SISSON, Septimus et al. **Anatomia dos animais domésticos.** 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2v, il.	
Bibliografia complementar	
POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. il. DONE, Stanley H.; GOODY, Peter C.; STICKLAND, Neil C.; EVANS, Susan A.; STICKLAND, Neil C. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato.**2. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2010. 527 p, il. ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2012. 360 p, il. ARAÚJO, José Carlos. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor**.1. ed. Barueri: Manole, 2003. 267 p, il. EVANS, H.E.; LAHUNTA, A.**Guia para dissecação do cão.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. MERIGHI, Adalberto. **Anatomia topográfica veterinária**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 337 p, il.	
Periódicos especializados:	
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Atlas de Anatomia Veterinária Canina WHALEN, Ray et al (Ed.). Virtual Canine Anatomy: College of Veterinary Medicine and Biomedical Sciences: Colorado State University. 2003. - http://http/www.cvmbs.colostate.edu/vetneuro/VCA3/vca.html The Anatomical Record - www.wiley.com/anatomicalrecord Sociedade Brasileira de Anatomia - http://anatonline.webnode.com Nomina Anatômica Veterinária - http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2012.pdf Word Association of Veterinary Anatomists - http://www.wava-amav.org Revista Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br	

Componente Curricular: Deontologia Veterinária	**Fase: 1**
Área Temática: 5.05.00.00-7 - Medicina Veterinária	
Ementa	
Regulamentação da profissão de Médico Veterinário. Organização Profissional da categoria. Código de ética do Médico Veterinário. Legislação de interesse médico veterinário. Estudos sistemáticos da conduta humana na área das Ciências da Vida e da Saúde, examinada à luz dos valores e princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.	
Objetivos	
Conhecer os princípios da ética em Medicina Veterinária, com atenção ao código de ética profissional e a legislação vigente. Capacitar o(a) aluno(a) para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da Saúde.	
Bibliografia básica	
FAVERO, Flamínio. **Deontologia Médica e Medicina Profissional.** Ministério do Trabalho - **Código de Deontologia e de Ética Profissional do Médico Veterinário – CRMV** BRASIL. Lei n. 6.638, de 1979. Estabelece normas para a prática didático-científica da vivissecção de animais e determina outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 maio 1979.	
COLÉGIO BRASILEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL/COBEA. Princípios Éticos na Experimentação Animal. 1991. Disponível em: <http://www.cobea.org.br/etica.htm#3>. BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F. **Princípios de ética biomédica.** São Paulo: Loyola, 2002. 574 p. (Bioética em perspectiva). Tradução de: Principles of biomedical ethics. SINGER, Peter. **Libertação animal.** Ed. rev. Porto Alegre: Lugano, 2004. xxiv, 357 p, il. Tradução de: Animal liberation. DIAS, Osmar**. Código de proteção e defesa do consumidor**: e legislação correlata. Brasília: Senado Federal, 2006.	
Bibliografia complementar	
BRASIL. Lei n. 9605, de 12 fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1998. RIO DE JANEIRO (Estado). Lei n. 3.900, de 2002. Institui o código estadual de proteção aos animais, no âmbito do estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.alerj.rj.gov.br/processo2.htm>. RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. Brasilia: Ed. Universidade de Brasilia, c1981. 461p, il, 23cm. (Pensamento político, 50). Traducao de: A theory of justice. Contém dados bibibliograficos. SINGER, Peter. **Ética prática**.2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 399 p. SINGER, Peter. **Vida ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 420p. Tradução de: Writtings on an ethical life.	
Periódicos especializados:	

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Conselho Federal de Medicina Veterinária - portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/62/secao/2

Revista Brasileira de Bioética - https://rbbioetica.wordpress.com/sobre/ Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis - https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis

Revista Redbioética/UNESCO - http://www.unesco.org.uy/shs/red-bioetica/

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais - Conceitos e Procedimentos Recomendados - Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Guia%20de%20Boas%20Pr%C3%A1ticas%20para%20Eutanasia.pdf.pdf> Acesso em: 01/set/2015.

Componente Curricular: Histologia e Embriologia Geral	**Fase: 1**
Área Temática: 2.06.00.00-3 Morfologia	
Ementa	
Técnicas Histológicas de rotina. Início do desenvolvimento embrionário. Estudo dos tecidos conjuntivo, muscular, ósseo, nervoso e epitelial.	
Objetivos	
Diferenciar os tecidos e as estruturas básicas do corpo humano. Conhecer o desenvolvimento embrionário.	
Bibliografia básica	
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p, il.	
LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. (Thomas W.). Langman embriologia médica.11. ed. Rio de	
Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xvi, 324 p, il.	
MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica.8. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008. xiv, 536 p, il.	
Bibliografia complementar	
BACHA, William J; BACHA, Linda M. Atlas colorido de histologia veterinária.2. ed. São Paulo: Roca, 2003. xii, 457 p.: il.	
CHIU, Arlene Y; RAO, Mahendra S. Human embryonic stem cells. Totowa, N.J: Humana Press, c2003. xviii, 461 p, il. HIB, José. Embriologia médica.8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 263 p, il.	
KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 677 p.:il.	
PAULINO, Luiz Antônio Ferreira; NUNES, Maurício Buzelin. O gânglio da raiz dorsal: estudo histológico em humanos de diferentes idades, e suas alterações em algumas patologias congênitas = The dorsal root ganglion (DRG): histological study of the dorsal root ganglion (DRG) at different age brackets and its alterations in some congenital pathologies.1. ed. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2008. 98 p.: il.	
WOLPERT, L. (Lewis); BEDDINGTON, Rosa. Princípios de biologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2000. xx, 484 p.: il.	
Periódicos especializados:	

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Journal of cytology and Histology - http://www.omicsonline.org/archive-cytology-histologyopen-access.php
Journal of developmental Biology and tissue engineering - http://www.academicjournals.org/journal/JDBTE
Journal of Histology - http://www.hindawi.com/journals/jh/
Journal of Histology and Histopathology - http://www.hoajonline.com/histology
Journal of molecular histology - http://link.springer.com/journal/10735

Componente Curricular: Medicina da Conservação	**Fase: 1**
Área Temática: 5.05.00.00-7 - Medicina Veterinária	
Ementa	
Histórico e conceitos. Biologia da conservação. Biodiversidade e saúde. Papel dos patógenos na conservação da fauna. Saúde única. Práticas em sustentabilidade. Desenvolvimento de atividades de extensão.	
Objetivos	
Conhecer o histórico e conceitos da medicina da conservação e sua influência na biologia da conservação. Entender a problemática da crise ambiental e seus impactos a saúde humana, animal e dos ecossistemas.	
Bibliografia básica	
PRIMACK, Richard B; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina : Ed. dos Autores, 2001. viii, 328 p, il.	
CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos Co-autor; CATÃO-DIAS, José Luiz Coautor. **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária.2. Rio de Janeiro : Roca, 2014. *Ebook*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2649-8. Acesso em: 17 jun. 2021.	
CULLEN JÚNIOR, Larry et al. **Métodos de estudos em biologia da conservação & manejo da**	
vida silvestre. Curitiba : Ed. UFPR : Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. 665 p, il. (Pesquisa, 88).	
SEVEGNANI, Lúcia; SCHROEDER, Edson. **Biodiversidade catarinense**: características, potencialidades, ameaças. Blumenau : Edifurb, 2013. 250 p, il. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/CG/2013/353256_1_1.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.	
THRUSFIELD, Michael. **Epidemiologia veterinária**.2. ed. São Paulo : Roca, 2004. xii, 339 p, il., grafs., tabs.	
Bibliografia complementar	

OLIVEIRA, Paulo Marcos Agria de. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**: [peixes, anfíbios, répteis]. São Paulo : Roca, 2003. 375 p, il.

LVIM, Ronaldo Gomes; BADIRU, Ajibola Isau; MARQUES, Juracy (Org.). **Ecologia humana**: uma visão global. Feira de Santana: UEFS, 2014. 367 p. il.

ALONSO AGUIRRE, A., et al. **Conservation medicine**: ecological health in practice. New York : Oxford University Press, 2002. xxiv, 407 p, il.

STEIN, Ronei Tiago. **Ecologia geral**. Grupo A, 20/2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026674. Acesso em 17 jun. 2021.

BURKLE, Marcellus. **Medicina veterinária em coleções de aves.** Rio De Janeiro : TV Med, 2004. 1 fita de vídeo (108mn), color, SP. Tema: Conservação de animais selvagens : experiências que unem cativeiro e campo. Evento que ocorreu no Rio de Janeiro, Hotel Guanabara, de 31 de maio à 4 de junho de 2004.

Periódicos especializados:

Journal of Zoo and Wildlife Medicine. http://www.bioone.org/loi/zamd

Conservation Biology. http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1523-1739 Biblioteca Universitária FURB. http://bu.furb.br/

Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens. www.abravas.com.br

Componente Curricular: Educação Física – Prática Desportiva I	**Fase: 1**

Área Temática: 4.09.00.00-2 Educação Física

Ementa

Dependerá da modalidade escolhida pelo(a) acadêmico(a).

Objetivos

Proporcionar ao aluno(a) o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O(a) aluno(a) poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

Bibliografia básica

BACH, Franciéli Adriana; MACEDO, Thaís Cristina de. **Influência da música na realização de exercícios na sala de musculação.** [2010]. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, [2010]. Disponível em: . Acesso em: 23 jan. 2013.

CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. **Musculação**: variáveis estruturais: programas de treinamento.2. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011. 123 p, il.

GRACIOLO, Bruno; TELES, John Kelwer de Liz. **O uso de avaliação da composição corporal e física nas academias da cidade de Blumenau para a prescrição de exercícios físicos.** 2013. 41 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2013. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2014.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde**: teste e prescrição de exercícios.6. ed. Barueri: Manole, 2011. xvi, 796 p, il.

Bibliografia complementar

BOXE tailandês: esporte, religião e honra. s.l: National Geographic Channel, 2004. 1 fita de vídeo (47min.), color, SP. Padrão de cor: NTSC.

REGULAMENTO técnico-administrativo do departamento especial de box da CBP. Rio de Janeiro: Escola de Educação Física do Exército, [19--]. 52p.

COSTA, Lamartine Pereira da. **Fundamentos do treinamento desportivo moderno**. Brasília, D.F: Departamento de Educação Física e Desportos do MEC, 1972. 46p, il. (Caderno didático, 1).

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos movimentos de musculação para mulheres: uma abordagem anatômica.** São Paulo: Manole, 2003. 135p, il. Tradução de: Exercices pour une belle ligne.

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos movimentos de musculação:** abordagem anatômica.4. ed. São Paulo: Manole, 2006. 144 p, il.

DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Guia de suplementos alimentares para atletas.** Barueri (SP): Manole, 2009. 160 p, il.

FLECK, Steven J**. Treinamento de força para fitness & saúde.** São Paulo: Phorte, 2003. 347p, il.

FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 247 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).

FLECK, Steven J; SIMÃO, Roberto. **Força**: princípios metodológicos para o treinamento. São Paulo: Phorte, 2008. 251 p, il.

KANO, Jigoro; MURATA, Naoki**. Energia mental e física**: escritos do fundador do judô. São Paulo: Pensamento, 2008. 128 p.

MOLLET, Raoul; SCHLEUSNER, Willy. **Pranchas de treinamento esportivo: basquetebol, natacao, remo, futebol, esgrima, lancamentos, saltos, corridas, tenis, volibol, boxe, judo/luta-livre, hoquei, tenis de mesa.** Rio de Janeiro: Forum, [19--]. 22p, il.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde:** [como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento]. São Paulo: Manole, 1999. 316 p, il.

TOJAL, João Batista; COSTA, Lamartine Pereira da; BERESFORD, Heron. **Ética profissional na educação física.** Rio de Janeiro: Shape, 2004. 299 p.

WACQUANT, Loic J. D. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. 293 p, il. Tradução de: Corps et âme - Carnets ethnographiques d´un apprenti boxeur.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Saúde Pública em Medicina Veterinária I	**Fase: 2**

Área Temática: 5.05.02.00-0 Medicina Veterinária Preventiva

Ementa

O Sistema de Saúde Brasileiro. Estrutura Legal a partir da Constituição Federal de 1988 até as Normas Regulamentadoras. Leis que regem: Vigilância em saúde, SUS, saúde do trabalhador. Histórico, conceitos e ações básicas de Saúde e de Vigilância em Saúde; Sanitária, Epidemiológica e Ambiental. Interrelações entre a saúde da comunidade, o animal e o processo saúde-doença. Processos legais na saúde. A vigilância e o direito do Consumidor. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Compreender as implicações e as relações do Sistema de Saúde Brasileiro. Identificar as competências do Sistema Jurídico de Saúde quanto à defesa dos interesses difusos e coletivos, em especial aqueles relacionados aos sistemas de vigilâncias em saúde, sanitário, epidemiológico e ambiental. Identificar quais são as relações das vigilâncias quanto aos direitos do consumidor.
Bibliografia básica
DALLARI, Sueli Gandolfi; NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. **Direito sanitário**. São Paulo: Verbatim, 2010. 256 p. GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e sistema de saúde no Brasil.**2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2014. 1097 p, il. KLOETZEL, Kurt. **Temas de saúde**: higiene física e do ambiente. Sao Paulo: EPU, 1980. xi, 312p, il. MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**.21. ed. rev., ampl. e atual., de acordo com as Leis 12.651, de 25.5.2012 e 12.727, de 17.10.2012 e com o decreto 7.830, de 17.10.2012. São Paulo (SP): Malheiros, 2013. 1136 p. MARTÍNEZ NAVARRO, Ferran (editor). **Vigilancia epidemiológica.** Madrid: McGraw-Hill / Interamericana, 2004. xv, 275 p, il. +, 1 CD-ROM.
Bibliografia complementar
AITH, Fernando. **Curso de direito sanitário**: a proteção do direito à saúde no Brasil. São Paulo: Quartier Latin, 2007. 406 p. ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de Almeida; PENTEADO, Marilene de Vuono Camargo. Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 203 p, il., tabs. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica.**7. ed. Brasília, D.F: Ministério da Saúde, 2009. 1v. em pasta (15 cadernos), il. OLIVEIRA, Neilton Araujo de. **Direito sanitário**.1. ed. Brasília, D.F: ANVISA, CONASEMS, CONASS, 2012. 343 p, il. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; COLACIOPPO, Sérgio; MANCUSO, Pedro Caetano Sanches. **Temas de saúde e ambiente.** São Paulo: Signus, 2008. xvi, 365 p, il. (Estudos e pesquisas ambientais). PILATI, José Isaac. Direito sanitário: ontem, hoje e amanhã = Sanitation law : yesterday, today and tomorrow. **Revista jurídica**, Blumenau, v. 8, n. 15, p. 9-36, jan./jun. 2004. ROCHA, Júlio Cesar de Sá da. **Direito da saúde:** direito sanitário na perspectiva dos interesses difusos e coletivos.2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xxiv, 174 p. ROZENFELD, Suely. **Fundamentos de vigilância sanitária.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 304 p.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Cadernos de Saúde Pública - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102311X&lng=en&nrm=iso Epidemiologia e Serviços de Saúde - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&lng=en&nrm=iso Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0036-4665&lng=en&nrm=iso

Componente Curricular: Zootecnia Geral	**Fase: 2**

Área Temática: 5.04.00.00-2 Zootecnia
Ementa
Introdução ao estudo do comportamento animal. A relação comportamento, senciência e ambiência. Bioclimatologia animal: Importância e caracterização do ambiente. Ação dos agentes estressores. Zona de termoneutralidade. Efeito do ambiente sobre os animais. Mecanismos de transferência térmica. Planejamento de projetos agropecuários.
Objetivos
Fornecer noções básicas de estudo do clima e seus efeitos sobre os animais domésticos nos diversos sistemas de produção. Compreender os conceitos básicos de comportamento animal. Correlacionar e identificar as interfases entre a zootecnia e as demais disciplinas de produção animal.
Bibliografia básica
MILLEN, E. Guia do técnico agropecuário: "veterinária e zootecnia". Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2010. CAMPOS PEREIRA, J. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. DA SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2000. YAMAMOTO, M. E.; VOLPATO, G. L. Comportamento animal. 1. ed. Natal-RN: Editora da UFRN, 2007. v. 1. 295 p. DA SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2000.
Bibliografia complementar
MANNING, A. Introdução ao comportamento animal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 354 p. HURNIK, J. F.; WEBSTER, A. B.; SIEGEL, P. B. Dictionary of farm animal behaviour. Guelph: University of Guelph, 1985. 176 p. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. TAKAHASHI, Leonardo Susumu; BILLER, Jaqueline Dalbello; TAKAHASHI, Karina Manami. Bioclimatologia zootécnica. Jaboticabal: 2009. 91 p. FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Facil, 2005. 371p
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Revista Brasileira de Energias Renováveis - http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/rber/article/view/36870 Sociedade Brasileira de Etologia - http://www.etologiabrasil.org.br/sbet/?p=revistas Revista Científica de Produção Animal - https://periodicos.ufpb.br/index.php/rcpa

Componente Curricular: Anatomia Veterinária II	**Fase: 2**
Área Temática: 5.05.00.00-7 - Medicina Veterinária	
Ementa	

Estudo dos aparelhos e sistemas: esplancnologia (aparelho digestório, aparelho respiratório, aparelho urogenital, peritoneo e glândulas endócrinas), angiologia (pericardio, coração, artérias, veias e sistema linfático) Sistema nervoso (central, periférico e autônomo) órgãos do sentido e tegumento.
Objetivos
Compreender a anatomia veterinária dos animais domésticos. Reconhecer e descrever as principais
estruturas dos aparelhos e sistemas, utilizando a nomenclatura anatômica veterinária. Conhecer e Identificar as diferenças existentes entre a anatomia das aves e dos mamíferos domésticos estudados.
Bibliografia básica
DYCE, Keith M.; SACK. WOLFGANG O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 856 p, il. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos:** [texto e atlas colorido].6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 824 p, il. SISSON, Septimus et al. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2v, il.
Bibliografia complementar
POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. il. DONE, Stanley H.; GOODY, Peter C.; STICKLAND, Neil C.; EVANS, Susan A.; STICKLAND, Neil C. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato.**2. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2010. 527 p, il. ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2012. 360 p, il. ARAÚJO, José Carlos. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor.**1. ed. Barueri: Manole, 2003. 267 p, il. EVANS, H.E.; LAHUNTA, A.**Guia para dissecação do cão.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. MERIGHI, Adalberto**. Anatomia topográfica veterinária.** Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 337 p, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Atlas de Anatomia Veterinária Canina WHALEN, Ray et al (Ed.). Virtual Canine Anatomy: College of Veterinary Medicine and Biomedical Sciences: Colorado State University. 2003. - http://http/www.cvmbs.colostate.edu/vetneuro/VCA3/vca.html The Anatomical Record - www.wiley.com/anatomicalrecord Sociedade Brasileira de Anatomia - http://anatonline.webnode.com Nomina Anatômica Veterinária - http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2012.pdf Word Association of Veterinary Anatomists - http://www.wava-amav.org Revista Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br

Componente Curricular: Bioquímica	**Fase: 2**
Área Temática: 2.08.00.00-2 Bioquímica	

Ementa
Introdução à Bioquímica. Química e oxidação de carboidratos, lipídios e proteínas. Biocatálise. Integração do metabolismo.
Objetivos
Relacionar estruturas de biomoléculas com suas funções biológicas. Relacionar o mecanismo geral da atividade enzimática com o metabolismo. Compreender que os seres humanos se alimentam para obter energia e síntese de moléculas necessárias a vida por meio do metabolismo. Diferenciar as vias metabólicas geradoras de energia conforme os tecidos, órgãos e nutrientes envolvidos.
Bibliografia básica
BETTELHEIM, Frederick A. **Introdução à bioquímica**. São Paulo : Cengage Learning, 2012. 1v. (paginação irregular), il. HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R Co-autor. **Bioquímica ilustrada**.5. Porto Alegre : ArtMed, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326917. Acesso em: 27 jun. 2019. HIRANO, Zelinda Maria Braga; SCHLINDWEIN, Adriana. **Bioquímica**. Blumenau : Edifurb, 2008. 262 p, il. (Didática). NELSON, David L; COX, Michael M Co-autor. **Princípios de bioquímica de Lehninger**.7. Porto Alegre : ArtMed, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345. Acesso em: 27 jun. 2019. RODWELL, Victor Co-autor et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**.30. Porto Alegre : AMGH, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555950. Acesso em: 27 jun. 2019.
Bibliografia complementar
BOREL, Jacques-Paul. Bioquímica para o clínico: mecanismos moleculares e químicos na origem das doenças. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 594p, il. (Medicina e saúde, 36). Tradução de: Biochimie pour le clinicien. DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquimica com correlações clínicas. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1998. 1007p, il., 1 CD. Tradução de: Textbook of biochemistry with clinical correlations. Acompanha CD em língua inglesa Textbook of biochemistry. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xii, 386 p, il. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações.4. ed. Porto Alegre: Ed. Médica Missau; São Paulo: Robe Editorial; Caxias do Sul: EDUCS, 2003. 419 p, il. Fábio Medici Lorenzeti - Luiz Carlos Carnevali Junior - Waldecir Paula Lima - Ricardo Zanuto. Nutrição e suplementação esportiva - ASPECTOS METABÓLICOS, FITOTERÁPICOS E DA NUTRIGENÔMICA.Porte, 2015
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Histologia e Embriologia Veterinária	**Fase: 2**
Área Temática: 2.06.00.00-3 Morfologia	
Ementa	

Estrutura histológica dos Órgãos dos Sistemas: Digestório, Respiratório, Endócrino, Urinário, Reprodutor. Olho e Orelha. Gametogênese. Fases iniciais do desenvolvimento embrionário. Estudo comparativo dos anexos embrionários. Tipos de placenta. Considerações gerais sobre o destino dos folhetos embrionários.
Objetivos
Conhecer a constituição histológica e diferenciar os órgãos dos sistemas Digestório, Respiratório, Endócrino, Urinário e Reprodutor. Compreender a origem embrionária dos órgãos estudados bem como os processos de fecundação, clivagem, gastrulação, neurulação e anexos embrionários.
Bibliografia básica
SAMUELSON, Don A. **Tratado de histologia veterinária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xiii, 527 p, il.
GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. xiii, 576 p, il. +, 1 CD-ROM. HYTTEL, Poul; SINOWATZ, Fred; VEJLSTED, Morten. **Embriologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 472 p.
Bibliografia complementar
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Histologia básica:** texto e atlas.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p, il. EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. **Histologia veterinária de Dellmann**.6. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. xi, 400 p, il. GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia.**5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xv, 435 p, il. SOBOTTA, Johannes; WELSCH, Ulrich. **Atlas de histologia**: citologia, histologia e anatomia microscópica.7. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ix, 259 p, il. BACHA, William J; BACHA, Linda M. **Atlas colorido de histologia veterinária**.2. ed. São Paulo: Roca, 2003. xii, 457 p, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line International Journal of Embryology - embryologists.com Italian Journal of Anatomy and Embryology - www.fupress.net/index.php/ijae J. Developmental biology and tissue Engineering - www.academicjournals.org/journal/JDBTE Journal of histology - www.hindawi.com/journals/jh/ Journal of Hitology and Histopathology - www.hoajonline.com/histology Romanian Journal of Morfology and Embryology - www.rjme.ro/ The Internacional Journal of Developmental Biology - www.ijdb.ehu.es

Componente Curricular: Fisiologia Veterinária I	**Fase: 2**
Área Temática: 2.07.00.00-8 Fisiologia	
Ementa	
Mecanismos de transporte através da membrana, contração de músculo estriado esquelético e liso, neurofisiologia, sistema cardíaco, circulatório e respiratório.	

Objetivos
Proporcionar ao aluno(a) a aquisição do conhecimento e compreensão dos órgãos e/ou sistemas orgânicos acima relacionados, capacitando-o a exercer raciocínio científico, evocando conhecimentos prévios, e inter-relacioná-los com adquiridos, assim como constituir conhecimentos básicos para o ciclo profissionalizante.
Bibliografia básica
CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G**. Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xvi, 624 p, il. DUKES, H. H. (Henry Hugh); REECE, William O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xvi, 926 p, il. FRANDSON, R. D; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xvi, 432 p, il. HILL, Richard W; WYSE, Gordon A; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxvi, 894 p, il.
MOYES, Christopher D; SCHULTE, Patricia M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxiv, 756 p, il.
Bibliografia complementar
ENGELKING, Larry R. (Larry Rex). **Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. xviii, 165 p, il. HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011. xxi, 1151 p, il. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal**. 5ª edição. São Paulo, editora Santos, 2002. RANDAL, B.; FRENCH, E. **Fisiologia Animal**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Edit. Guanabara Koogan, 2000. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal:** adaptação e meio ambiente. 5.ed. São Paulo: Santos, 1999.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - www.scielo.br/abmvz Pesquisa Veterinária Brasileira – www.pvb.com.br Revista Brasileira de Ciência Veterinária - www.uff.br/rbcv Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science - www.revistas.usp.br/bjvras Revista Brasileira de Reprodução Animal - www.cbra.org.br/portal/publicacoes/rbra/colecao.html Ciência Rural - www.ufsm.br/ccr/cienciarural

Componente Curricular: Genética na Saúde	**Fase: 2**
Área Temática: 2.02.00.00-5 Genética	
Ementa	
Genética: importância e aplicações na Saúde. Medicina Personalizada. Estrutura e função do material genético. Variação genética: mutação e polimorfismo. Regulação gênica. Distúrbios genéticos monogênicos, cromossômicos e multifatoriais.	

Objetivos
Compreender a organização e a expressão do material genético, bem como o efeito das alterações genéticas na variação fenotípica e doenças. Reconhecer a influência dos diferentes fatores genéticos e ambientais na manifestação dos distúrbios e a contribuição do acesso ao genoma na medicina personalizada.
Bibliografia básica
SCHAFER, G. Bradley; THOMPSON, James Co-autor. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762. Acesso em: 27 jun. 2019. READ, Andrew; DONNAI, Dian Co-autor. Genética clínica: uma nova abordagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008. *E-book.* Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536314549. Acesso em: 27 jun. 2019. VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto Co-autor. Manual de genética médica para atenção primária à saúde.1. Porto Alegre : ArtMed, 2013. *E-book.* Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890. Acesso em: 27 jun. 2019.
Bibliografia complementar
BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana.3. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2013. viii, 775 p, il.
BRUNONI, Decio Coordenador; ALVAREZ PEREZ, Ana Beatriz Coordenador. Guia de genética médica. São Paulo: Manole, 2013. *E-book.* Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450260. Acesso em: 27 jun. 2019. GRIFFITHS, Anthony J. F Co-autor et al. Introdução à genética.11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. *E-book.* Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729963. Acesso em: 27 jun. 2019. KLUG, William S Co-autor et al. Conceitos de genética.9. Porto Alegre: ArtMed, 2010. *E-book.* Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322148. Acesso em: 27 jun. 2019. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J Co-autor. Fundamentos de genética.7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book.* Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010. Acesso em: 27 jun. 2019.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Animal genetics: http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1365-2052 Genetics and Molecular Biology: http://www.gmb.org.br/ Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet Brazilian Journal of Veterinary Research & Animal Science - http://www.revistas.usp.br/bjvras

Componente Curricular: Educação Física – Prática Desportiva II	**Fase: 2**
Área Temática: 4.09.00.00-2 Educação Física	
Ementa	
Dependerá da modalidade escolhida pelo acadêmico(a).	
Objetivos	

Proporcionar ao aluno(a) o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O(a) aluno(a) poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.
Bibliografia básica
ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol, 1000 exercícios.**4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 331 p, il. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 122 p, il. DUARTE, Maria de Fátima da Silva. **Atividade física e saúde:** intervenções em diversos contextos. Florianópolis: Ed. da UFSC; Salvador: Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il. GUARIZI, Mario Roberto. **Basquetebol**: da iniciação ao jogo.1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 159 p, il. NIEMAN, David C. **Exercício e saúde**: teste e prescrição de exercícios.6. ed. Barueri: Manole, 2011. xvi, 796 p, il. PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício**: para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.
Bibliografia complementar
BERNARDELLI JÚNIOR, Rinaldo; MERÉGE, Sonia Regina Leite. **Atividade física, saúde e**
educação: perspectivas. Andirá (PR): Gráfica e Ed. Godoy, 2008. 293 p, il. DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol: metodologia do ensino.** 5. ed. rev. e ampl. Sao Paulo: Brasipal, 1983. 417p, il. FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante de. **Basquetebol: técnicas e taticas: uma abordagem didatico-pedagogica.** São Paulo: E.P.U: Ed. da USP, 1987. ix, 99p, il, 22cm. KUNZ, Elenor. Didática da educação física 1.4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006. 158 p, il. (Educação física). PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Relações Interpessoais na Saúde	**Fase: 3**
Área Temática: 7.07.05.01-1 Relações Interpessoais	
Ementa	
Constituição do sujeito. Conceito de necessidades de saúde; processos de comunicação; trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e educação interprofissional. Processos grupais no contexto da saúde. Projeto Terapêutico Singular.	
Objetivos	
Compreender a importância das relações interpessoais na prática profissional. Aplicar intervenções qualificadas em grupos multiprofissionais nos diferentes contextos da saúde.	
Bibliografia básica	

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171p.

CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. **Relacionamento interpessoal: como preservar o sujeito coletivo.** Rio de Janeiro: LTC, 2009. 145 p.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 231p.

Bibliografia complementar

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 184p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

GONÇALVES, Ana Maria; PEPETUO, Susan Chiode. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças.**5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 152 p, il.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional).

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.**2. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2003. 226 p.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Componente Curricular: Anatomia Veterinária III	**Fase: 3**

Área Temática: 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária

Ementa

Estudo da anatomia topográfica dos animais domésticos e suas relações: cabeça, colo, tronco, cauda e membros.

Objetivos

Estudar as relações gerais dos órgãos que constituem o organismo animal, bem como o conjunto de estruturas pertinentes a cada região anatômica de interesse clínico, cirúrgico e patológico. Identificar e conhecer as estruturas das regiões corporais: região cefálica (crânio e face), região cervical, região peitoral (tórax), região abdominal, pélvis), região do dorso, região pélvica, região membro torácico e região do membro pélvico. Conhecer e Identificar as diferenças existentes entre a anatomia das aves e dos mamíferos domésticos estudados.

Bibliografia básica

DYCE, Keith M.; SACK. WOLFGANG O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 856 p, il.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos**: [texto e atlas colorido].6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 824 p, il.

SISSON, Septimus et al. **Anatomia dos animais domésticos.** 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2v, il.

Bibliografia complementar

POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. il.

DONE, Stanley H.; GOODY, Peter C.; STICKLAND, Neil C.; EVANS, Susan A.; STICKLAND, Neil C. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato.**2. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2010. 527 p, il.

ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2012. 360 p, il.

ARAÚJO, José Carlos. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor**.1. ed. Barueri: Manole, 2003. 267 p, il.

EVANS, H.E.; LAHUNTA, A.**Guia para dissecação do cão.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

MERIGHI, Adalberto. **Anatomia topográfica veterinária.** Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 337 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Atlas de Anatomia Veterinária Canina WHALEN, Ray et al (Ed.). Virtual Canine Anatomy: College of Veterinary Medicine and Biomedical Sciences: Colorado State University. 2003. - http://http/www.cvmbs.colostate.edu/vetneuro/VCA3/vca.html

The Anatomical Record - www.wiley.com/anatomicalrecord

Sociedade Brasileira de Anatomia - http://anatonline.webnode.com

Nomina Anatômica Veterinária - http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2012.pdf

Word Association of Veterinary Anatomists - http://www.wava-amav.org

Revista Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br

Componente Curricular: Nutrição e Alimentação Animal	**Fase: 3**

Área Temática: 5.04.03.00-1 Nutrição e Alimentação Animal

Ementa

Aspectos anatômicos e fisiológicos do aparelho digestório dos animais domésticos. Classificação e caracterização dos alimentos. Exigências nutricionais e utilização dos nutrientes pelos animais domésticos (proteínas, glicídios, lipídios, água, vitaminas e minerais). Consumo e utilização dos alimentos: mecanismo de regulação do consumo de alimentos. Noções de formulação de rações, de suplementos e cálculo de rações e manejo alimentar.

Objetivos

Estudo do valor nutritivo dos alimentos e dos princípios bioquímicos e fisiológicos da nutrição de animais domésticos, além dos possíveis distúrbios. Capacitar o(a) acadêmico(a) para aplicar os conhecimentos sobre exigências nutricionais das principais espécies animais e sobre a composição dos alimentos para a realização de um planejamento nutricional.

Bibliografia básica

CASE, L.P.; DARISTOTLE, L.; HAYEK, M.; RAASCH, M.F. Canine and Feline nutrition. 3. ed. USA: Elsevier. 2011. 562p.

ANDRIGUETTO, J.M. (org.) Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2005. Vol. 1 e 2.
BERCHIELLI, Telma Teresinha (Edit.); PIRES, Alexandre Vaz (Edit.);

OLIVEIRA, Simone Gisele de (Edit.). Nutrição de ruminantes. 2 ed. Jaboticabal, FUNEP, 2011.

LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2 ed. Viçosa, UFV, 2005.

BERCHIELLI, T. T; et al. Nutrição de Ruminantes. 1. ed. Funep, 2006.

Bibliografia complementar

NRC. Nutrient requirements of beef cattle. 7.ed. Washington: National Academy Press, 2000. 242 p.

NRC. Nutrient requirements of dairy cattle. 7.ed. Washington: National Academy Press, 2001. 381 p.

ROSTAGNO, H.S. ed. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 2 ed. Viçosa: UFV, 2005. 186 p.

PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras, aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Editora UFV, 198p. 2000.

PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: FEALQ, v.1, 2010.

ROLIM, A.F. M. Produção Animal - Bases da Reprodução, Manejo e Saúde. Editora Érica, 2104. 136p.

Periódicos especializados:

Colégio Brasileiro de Nutrição Animal - www.cbna.com.br

Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition

Archives of Animal Nutrition - www.tandfonline.com/loi/gaan20

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Revista Brasileira de Nutrição Animal - http://www.nutricaoanimal.ufc.br/

Revista Alimentação Animal - http://sindiracoes.org.br/categorias/revista-alimentacao-animal/
Nutrição do gado bovino. https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-bovina/producao-decarne-bovina/nutricao

Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações.

https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/120040/1/Nutricao-Animal-livro-embaixa.pdf

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - https://www.scielo.br/j/abmvz/ Revista Científica de Produção Animal -

https://periodicos.ufpb.br/index.php/rcpa/article/view/45850

Acta Veterinaria Brasilica - https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/issue/archive Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária –

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/drFGQGya8MHC3X1_2013-6-2516-40-40.pdf

VETINDEX - Periódicos Brasileiros em Medicina Veterinária e Zootecnia.
https://www.bvsvet.org.br/vetindex/periodicos/veterinaria-noticias/12-(2006)-1/etiologias-consequencias-etratamentos-de-obesidades-em-caes-e-gatos-r/

Componente Curricular: Bioquímica Metabólica	**Fase: 3**
Área Temática: 2.08.00.00-2 Bioquímica	
Ementa	
Metabolismo comparado entre as diferentes espécies animais, abordagem bioquímica de animais silvestres. Diferenciação de aspectos absortivos e nutricionais das diferentes espécies. Manutenção da homeostasia nas diferentes espécies.	
Objetivos	
Associar os conhecimentos do metabolismo às diferentes espécies animais visando a integridade metabólica e a homeostasia. Comparar os diferentes metabolismos específicos.	
Bibliografia básica	
CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2006. x, 533 p, il. HARPER, Harold A. (Harold Anthony) ; MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper. 29ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. xi, 818 p, il. HIRANO, Zelinda Maria Braga; SCHLINDWEIN, Adriana. Bioquímica. Blumenau: EDIFURB, 2008. 262 p, il. NELSON, David L; COX, Michael M Co-autor. Princípios de bioquímica de Lehninger.7. Porto Alegre : ArtMed, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345. Acesso em: 27 jun. 2019.	
Bibliografia complementar	
BACILA, Metry; BELMUDE, J. Roberto M. Bioquímica veterinária. 2. ed. São Paulo: ROBE, 2003. 583 p, il. BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxix, 1114 p, il. CAMPBELL, Mary K; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. São Paulo: Thomson, 20062007. 3 v, il. DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 1084 p, il. DÍAZ GONZÁLEZ, Félix H; SILVA, Sérgio Ceroni da. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS Ed, 2006. 358 p, il. (Graduação).	

GOLDBERG, Stephen. Descomplicando bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: ArTmed, 1998. 112p, il. (Biblioteca ARTMED, Biomédica). Tradução de: Clinical biochemistry made ridiculously simple.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2007. xii, 386 p, il.

STRYER, Lubert. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996. xxxi, 1000p, il. Traducao de: Biochemistry. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular;

PETKOWICZ, Carmen Lúcia de Oliveira. Bioquímica: aulas práticas. 7. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2007. 190 p, il.

VOET, Donald; VOET,Judith G. Bioquímica.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. xv, 1596 p, il., 1CDROM.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Parasitologia Veterinária I	**Fase: 3**

Área Temática: 5.05.02.04-2 Doenças Parasitárias de Animais

Ementa

Introdução ao estudo da Parasitologia Veterinária. Estudo teórico e prático da morfologia e demais aspectos da biologia dos principais helmintos dos animais domésticos. Diagnóstico do parasitismo em animais com o uso de técnicas parasitológicas e imunológicas. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Compreender a biologia dos parasitos dos animais domésticos e sua importância a saúde animal e à saúde pública. Desenvolver habilidades na execução, análise e interpretação no diagnóstico laboratorial destes agentes etiológicos.

Bibliografia básica

BOWMAN, Dwight D. **Georgis parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. xiii, 432 p, il.

BOWMAN, Dwight D. **Parasitologia veterinária de Georgis**.8. ed. Barueri, SP. Manole, 2006. ix, 422 p, il.

FOREYT, William J. **Parasitologia veterinária:** manual de referência.5. ed. São Paulo: Roca, 2005. viii, 240 p, il.

FORTES, Elinor. **Parasitologia veterinária**.4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Ícone, c2004. 607 p, il.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L; WALL, Richard. **Parasitologia veterinária**.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 742 p, il.

Bibliografia complementar

COURA, José Rodrigues (ed.). **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v, il.

REY, Luis. **Parasitologia:** parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856 p, il., 1 CD-ROM

BARR, Stephen C; BOWMAN, Dwight D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos**: consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. x, 619 p, il.

MATTOS JÚNIOR, Dalton Garcia de. **Manual de helmintoses comuns em cães**.2. ed. Rio de Janeiro : L. F. Livros, 2008. 140 p, il.

ALMOSNY, Nadia R. P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. Rio de Janeiro : L. F. Livros, 2002. 135 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária - http://www.cbpv.org.br/rbpv/busca_volume.php?exemplar=117&volume=25

Revista de Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br/ Veterinary Parasitology Journal – http://www.journals.elsevier.com/veterinary-parasitology

International Journal for Parasitology - http://www.journals.elsevier.com/international-journalfor-parasitology

Componente Curricular: Imunologia Veterinária I	**Fase: 3**

Área Temática: 2.11.00.00-4 Imunologia

Ementa

Sistema linfoide e resposta imune. Mecanismos gerais da resposta imune. Imunoglobulinas e complemento. Reações antígeno x anticorpo. Reações de avaliação da imunidade humoral. Diagnóstico das infecções. Avaliação da resposta imune humoral e celular. Reações da avaliação da imunidade celular. Imunoprofilaxias. Diagnóstico laboratorial das doenças autoimunes e reumáticas.

Objetivos

Conhecer a função do sistema linfoide, resposta imune e seus mecanismos gerais. Identificar as Imunoglobulinas, sistema complemento e reações antígeno-anticorpo. Conhecer as principais respostas imunológicas e seu diagnóstico nas infecções. Imunoprofilaxias.

Bibliografia básica

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**.2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2007. x, 354 p, il.

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular.**7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xii, 545 p, il.

JANEWAY, Charles A. **Imunobiologia**: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxiii, 824 p, il., 1 CD-ROM.

PARHAM, Peter. **O sistema imune**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xviii, 588 p, il. ROITT, Ivan Maurice et al. **Fundamentos de imunologia**.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. xi, 552 p, il.

TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária**: uma introdução.8. ed. São Paulo: Saunders Elsevier, 2009. xvi, 587 p, il.

Bibliografia complementar

BENJAMINI, Eli; SUNSHINE, Geoffrey; COICO, Richard. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 288p, il.

CALICH, Vera Lucia Garcia; VAZ, Celideia A. Coppi. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 260p, il.

CAVALCANTE, Marcelo; BARINI, Ricardo. **Imunologia reprodutiva**: manual de avaliação e tratamento imunológico. Fortaleza: Premius, 2009. 51 p,7 il.

COLIGAN, John E. **Current protocols in immunology**. New York: J. Wiley, 1994-2006. 6v, il. (Current protocols).

COLVILLE, Thomas; BASSERT, Joanna M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária.**2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 543 p, il.

DÍAZ GONZÁLEZ, Félix H; SILVA, Sérgio Ceroni da. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**.2. ed. Porto Alegre: UFRGS Ed, 2006. 358 p, il. (Graduação).

HILL, Richard W; WYSE, Gordon A; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxvi, 894 p, il.

KANEKO, Jiro Jerry; HARVEY, John W; BRUSS, Michael L. **Clinical biochemistry of domestic animals**.6th ed. San Diego (California): Elsevier Academic Press, 2011. ix, 916 p, il.
ROITT, Ivan Maurice; MALE, David K; BROSTOFF, Jonathan. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. xii, 481p, il.

SHARON, Jacqueline. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 267p.: il. Tradução de: Basic immunology.

THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2007. x, 582 p, il.

TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária:** uma introdução.6. ed. São Paulo: Roca, 2002. 532 p, il.

VADEN, Shelly L. **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2013. 800 p, il.

VAZ, Adelaide J; TAKEI, Kioko; BUENO, Ednéia Casagranda. **Imunoensaios**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxiii, 372 p, il.

VOLTARELLI, Júlio C; DONADI, Eduardo A. **Imunologia clínica na prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2009. 1099 p, il. color.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao
Revista de Imunologia Veterinária e Imunopatologia
Revista Pesquisa Veterinária Brasileira – www.pvb.com.br
Nature Reviews Immunology - www.nature.com/nri/
Revista Ciência Animal Brasileira - https://www.revistas.ufg.br/vet
Clinical and Vaccine Immunology – www.cvi.asm.org/
The Journal of Immunology - www.jimmunol.org

Componente Curricular: Fisiologia Veterinária II	**Fase: 3**
Área Temática: 2.07.00.00-8 Fisiologia	
Ementa	
Fisiologia dos sistemas renal, digestório de monogástrico e poligástricos e endócrino.	
Objetivos	
Proporcionar ao aluno(a) a aquisição do conhecimento e compreensão dos órgãos e/ou sistemas orgânicos acima relacionados, capacitando-o a exercer raciocínio científico, evocando conhecimentos prévios, e interrelacioná-los com adquiridos, assim como constituir conhecimentos básicos para o ciclo profissionalizante.	
Bibliografia básica	
CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xvi, 624 p, il. DUKES, H. H. (Henry Hugh); REECE, William O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xvi, 926 p, il. FRANDSON, R. D; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**.7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xvi, 432 p, il. HILL, Richard W; WYSE, Gordon A; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia animal.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxvi, 894 p, il. MOYES, Christopher D; SCHULTE, Patricia M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxiv, 756 p, il.	
Bibliografia complementar	
ENGELKING, Larry R. (Larry Rex). **Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária.**2. ed. São Paulo: Roca, 2010. xviii, 165 p, il. HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011. xxi, 1151 p, il. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal.** 5ª edição. São Paulo, editora Santos, 2002. RANDAL, B.; FRENCH, E. **Fisiologia Animal**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Edit. Guanabara Koogan, 2000. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal:** adaptação e meio ambiente. 5.ed. São Paulo: Santos, 1999.	
Periódicos especializados:	

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - www.scielo.br/abmvz
Pesquisa Veterinária Brasileira – www.pvb.com.br
Revista Brasileira de Ciência Veterinária - www.uff.br/rbcv
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science - www.revistas.usp.br/bjvras
Revista Brasileira de Reprodução Animal - www.cbra.org.br/portal/publicacoes/rbra/colecao.html
Ciência Rural - www.ufsm.br/ccr/cienciarural

Componente Curricular: Microbiologia Veterinária I	**Fase: 3**
Área Temática: 5.05.02.03-4 Doenças Infecciosas de Animais	
Ementa	
Bacteriologia geral e de interesse em Medicina Veterinária. Estrutura da célula procariótica, genética microbiana, metabolismo; nutrição, cultivo e crescimento; resistência às drogas antimicrobianas e relação hospedeiro-parasita, diagnóstico laboratorial, fatores de virulência, distribuição das principais famílias, gêneros e espécies de bactérias de interesse médico veterinário. Métodos de coleta de amostras para diagnóstico microbiológico. Métodos de processamento e de identificação de amostras no laboratório de bacteriologia.	
Objetivos	
Compreender as noções básicas sobre morfologia, citologia, biologia, estrutura, fisiologia, metabolismo e genética de microrganismos; classificação dos agentes microbianos; ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos; relação parasita-hospedeiro; microbiota normal do organismo animal. Estudo das características de bactérias causadores de doenças em animais, sua patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Desenvolver habilidades práticas laboratoriais para o isolamento, identificação de agentes microbianos e sua interação com o hospedeiro.	
Bibliografia básica	
GREENE, Craig E. **Infectious diseases of the dog and cat.**4th ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012. xxii, 1354 p, il. HIRSH, Dwight C; ZEE, Yuan Chung. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. x, 446 p, il. MARKEY, B. K. **Clinical veterinary microbiology**.2nd ed. Edinburgh: Mosby/Elsevier, 2013. xi, 901 p, il. MCVEY, D. Scott; KENNEDY, Melissa (Melissa Anne); CHENGAPPA, M. M. **Veterinary microbiology.**3rd ed. Chichester, West Sussex (UK): Wiley-Blackwell, 2013. xv, 629 p, il. QUINN, P. J et al. **Veterinary microbiology and microbial disease**.2nd.ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, c2011. 912 p, il.	
Bibliografia complementar	

BARR, Stephen C; BOWMAN, Dwight D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos**: consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. x, 619 p, il.

GUARDABASSI, Luca; JENSEN, Lars B; KRUSE, Hilde. **Guia de antimicrobianos em veterinária.** Porto Alegre: Artmed, 2010. xiv, 267 p, il.

MADIGAN, Michael T. **Microbiologia de Brock.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxii, 1128 p, il.

PAPICH, Mark G. **Performance standards for antimicrobial disk and dilution susceptibility tests for bacteria isolated from animals.**3rd ed. Wayne (Pennsylvania): Clinical and Laboratory Standards Institute, 2015. 124 p, il.

QUINN, P. J et al. **Veterinary microbiology and microbial disease**.2nd.ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, c2011. 912 p, il.

SELLON, Debra C; LONG, Maureen T. **Equine infectious diseases.**2nd ed. St. Louis (Missouri): Saunders/Elsevier, c2014. xiv, 650 p, il.

TRABULSI, Luiz Rachid et al. **Microbiologia**.4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005. 718 p, il. (Biblioteca biomédica).

WATTS, Jeffrey L. **Performance standards for antimicrobial disk and dilution susceptibility tests for bacteria isolated from animals**.4th ed. Wayne (Pennsylvania): Clinical and Laboratory Standards Institute, 2013. x, 80 p, il.

CARLTON, L. Gyles; J.F. Prescott; Glenn Songer; Charles O. Thoen. **Pathogenesis of Bacterial Infections in Animals**.4. Wiley-Blackwell, 2010.

MCVEY, D. Scott; KENNEDY, Melissa; CHENGAPPA, M. M (edts). **Veterinary microbiology**. 3rd ed. Chichester, West Sussex (UK): Wiley-Blackwell, 2013. xv, 629 p., il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Brazilian Journal of Microbiology - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=15178382&lng=en&nrm=iso

Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com

Pesquisa Agropecuária Brasileira - http://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab

Veterinary Microbiology - http://www.journals.elsevier.com/veterinary-microbiology/

Componente Curricular: Saúde Pública em Medicina Veterinária II	**Fase: 4**

Área Temática: 5.05.02.02-6 Saneamento Aplicado à Saúde do Homem

Ementa

O Sistema de Saúde e Ambiental Brasileiro. A Vigilância em Saúde e a Vigilância em Saúde Ambiental. Evolução da questão ambiental no Mundo e no Brasil. Os problemas ambientais relacionados a saúde (água, solo, ar, químicos e desastres naturais). Estruturas e competências dos Sistemas de Informação SIS-ÁGUA, SIS-SOLO, SIS-AR, SIS-Químico, Vigi-Desastres e o Processo de trabalho Multidisciplinar. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Compreender quais são os problemas ambientais relacionados a saúde, em especial aqueles associados a má utilização, ou pela poluição, da água, solo e ar, ou dos ocasionados pela ocorrência de desastres naturais. Identificar quais são as estruturas legais e quais são as competências associadas ao SUS, Vigilância em Saúde e da Vigilância em Saúde Ambiental.

Bibliografia básica

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 305p, il.

DUARTE, Elisabeth Carmen; FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório.** Ed. rev. Brasília, D.F: Ministério da Saúde: OPAS, 2002. 132p, il.

GENDA, Alvino; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Saneamento do meio**. São Paulo: Fundacentro: USP, 1982. 235p, il.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**.6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p, il.

VESILIND, P. Aarne; MORGAN, Susan M. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xviii, 438 p, il.

Bibliografia complementar

AGUIAR, Paulo Roberto Moraes de. **Saneamento básico e tratamento de rejeitos e resíduos**.2. ed. Brasília, D. F: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. 238 p.

AGUIAR, Paulo Roberto Moraes de. **Saneamento básico**: abastecimento de água, limpeza urbana e normas sanitárias: dispositivos constitucionais pertinentes, Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Brasília, D. F: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2009. 88 p.

AYLESWORTH, Thomas G. **Poluição do ar e da água**: a crise ambiental do homem. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, c1971. 135 p, il.

BRASIL. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Guia para elaboração de planos municipais de saneamento básico.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2011. 176 p., il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde.** Brasília: Editora MS, 2003. Disponível em:<http://www.saude.sc.gov.br/saudetrabalhador/conferencia_estadual/textos_apoio/Vigilancia_ambiental(CEST).pdf > Acesso em 18 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Programa Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada à Qualidade da Água para Consumo Humano**. Brasília: Editora MS, 2004. Disponível em:<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/programa_vigiagua.pdf> Acesso em 20 de maio de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada à Qualidade do Ar.** Brasília: Editora MS, 2006. Disponível em:< http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1303 > Acesso em 30 de maio de 2013.

CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Maria Vendramini Castrignano de. **Princípios básicos do saneamento do meio.** 9. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007. 211 p., il.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo:Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.

D´ISEP, Clarissa Ferreira Macedo; NERY JÚNIOR, Nelson; MEDAUAR, Odete**. Políticas públicas ambientais:** estudos em homenagem ao professor Michel Prieur. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 475 p, il.

DUARTE, Elisabeth Carmen; FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório.** Ed. rev. Brasília, D.F: Ministério da Saúde: OPAS, 2002. 132p, il.

JACOBI, Pedro Roberto. **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil:** inovação com inclusão social. São Paulo: ANNABLUME, 2006. 163 p, il. (Cidadania e meio ambiente).

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. **Meio ambiente, direito e cidadania**. São Paulo: Signus: USP, 2002. xii, 358 p.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. **Municípios e meio ambiente:** perspectivas para a municipalização da gestão ambiental no Brasil. São Paulo: Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, 1999. 201p, il.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; COLACIOPPO, Sérgio; MANCUSO, Pedro Caetano Sanches. **Temas de saúde e ambiente.** São Paulo: Signus, 2008. xvi, 365 p, il. (Estudos e pesquisas ambientais).

SALDIVA, Paulo; et al. **Meio Ambiente e saúde:** o desafio das metrópoles. São Paulo: Ex-libris Comunicação Integrada, 2010.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Cadernos de Saúde Pública - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102311X&lng=en&nrm=iso

Epidemiologia e Serviços de Saúde - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=22379622&lng=en&nrm=iso

Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0036-4665&lng=en&nrm=iso

Componente Curricular: Melhoramento Animal	**Fase: 4**

Área Temática: 5.04.02.00-5 Genética e Melhoramento dos Animais domésticos

Ementa

Avaliação Genética de rebanhos. Sistemas de acasalamento na produção animal. Diferencial de seleção e progresso genético. Predição do valor genético. Ganho genético aditivo. Provas zootécnicas.

Objetivos

Fornecer informações básicas de Melhoramento Genético Animal visando a seleção genética, adaptação e produção animal, bem como estimular a reflexão e uma atitude crítica diante do desafio de promover mudanças genéticas nos rebanhos.

Bibliografia básica

QUEIROZ, S A de Introdução ao Melhoramento Genético de Bovinos de Corte. Agrolivros 2012.
KINGHORN, B.; van der WERF, J.; RYAN, M (eds.). Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba, FEALQ, 2006. 367p.
PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 4. ed. Belo Horizonte, 2004. 609p

Bibliografia complementar

BOURDON, R.M. Understanding Animal Breeding. 2 ed., Upper Saddle River, Prenticce-Hall, 2000. 523p.
FALCONER, D.S.; MACKAY, T.F.C. Introduction to quantitative genetics. 3 ed. Edinburgh, Longman, 1996. 463p.
GAMA, L.T. Melhoramento genetico animal. Lisboa, Escolar Editora, 2002. 306p
RAMALHO, Magno Antônio Patto; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, César Augusto Brasil Pereira. Genética na agropecuária.7. ed. São Paulo : Globo, 2000. 359p, il.
TURCO, Cristiane de Paula (Coord.). Melhoramento genético ao alcance do produtor: bovinocultura de corte. Bebedouro : Scot, 2004. 169 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao
Livestock science: http://www.journals.elsevier.com/livestock-science/
Journal of Animal Breeding and Genetics: http://onlinelibrary-wiley- com.ez76.periodicos .capes.gov.br/journal/10.1111/(ISSN)1439-0388
Animal genetics: http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1365-2052

Componente Curricular: Imunologia Veterinária II	**Fase: 4**

Área Temática: 2.11.04.00-0 Imunologia Aplicada

Ementa

Natureza dos fenômenos imunológicos na Medicina Veterinária. Delineamento das bases moleculares, celulares, histológicas e anatômicas do sistema imune e da resposta imune. Interações antígeno-anticorpo. Procedimentos imunodiagnósticos, imunoprofiláticos, imunoterapêuticos em Medicina Veterinária. Imunopatologias em Medicina Veterinária.

Objetivos

Estudar a natureza dos fenômenos imunológicos, caracterizando sua importância no contexto da Medicina Veterinária, através do delineamento das bases moleculares, celulares, histológicas e anatômicas do sistema imune e da resposta imune. Introduzir conhecimentos sobre reações imunes lesivas do organismo, abordando, assim, aspectos de imunopatologia em Medicina Veterinária, bem os procedimentos imunodiagnósticos, imunoprofiláticos e imunoterapêuticos.

Bibliografia básica

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xii, 545 p, il.

PARHAM, Peter. **O sistema imune**.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xviii, 588 p, il. ROITT, Ivan Maurice et al. **Fundamentos de imunologia**.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. xi, 552 p, il.

TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária: uma introdução**.8. ed. São Paulo: Saunders Elsevier, 2009. xvi, 587 p, il.

VAZ, Adelaide J; TAKEI, Kioko; BUENO, Ednéia Casagranda. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxiii, 372 p, il.

VOLTARELLI, Júlio C; DONADI, Eduardo A. **Imunologia clínica na prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2009. 1099 p, il. color.

Bibliografia complementar

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**.2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2007. x, 354 p, il.

BENJAMINI, Eli; SUNSHINE, Geoffrey; COICO, Richard. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 288p, il.

CALICH, Vera Lucia Garcia; VAZ, Celideia A. Coppi. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 260p, il.

CHABNER, Bruce; LONGO, Dan L. (Dan Louis). **Cancer chemotherapy and biotherapy: principles and practice.** 2nd ed. Philadelphia: Lippincott-Raven, c1996. xxi, 824p, il.

GIRELLO, Ana Lúcia; KUHN, Telma Ingrid B. de Bellis. **Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária**.3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012. 303 p, il.

GOLDSBY, Richard A. **Immunology**. 5th ed. New York: W.H. Freeman, c2003. xxiii, 551p. Rev. ed. of: Kuby immunology / Richard A. Goldsby, Thomas J. Kindt, Barbara A. Osbourne. 4th ed. c2000.

JANEWAY, Charles A. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**.6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007. xxiii, 824 p, il., 1 CD-ROM.

MORO, Ana Maria; RODRIGUES, Maria Teresa Alves. Anticorpos monoclonais para a clínica: reagentes específicos controlam a rejeição de transplantes. In: **Biotecnologia ciência & desenvolvimento**, v. 4, n. 22, p. 32-35, p. set./out. 2001.

PORTH, Carol; KUNERT, Mary Pat. **Fisiopatologia**.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xxviii, 1451 p, il.

ROITT, Ivan Maurice; MALE, David K; BROSTOFF, Jonathan. **Imunologia**.6. ed. São Paulo: Manole, 2003. xii, 481p, il.

SERVAN-SCHREIBER, David. **Anticâncer: prevenir e vencer usando nossas defesas naturais**.2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fontanar, 2011. 312 p, il.

SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. x, 406 p, il. (Biblioteca ArTmed. Fisiologia/Patologia).

TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária: uma introdução**.6. ed. São Paulo: Roca, 2002. 532 p, il.

VADEN, Shelly L. **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2013. 800 p, il.

Periódicos especializados:

Revista de Imunologia Veterinária e Imunopatologia

Revista Pesquisa Veterinária Brasileira – www.pvb.com.br

Nature Reviews Immunology - www.nature.com/nri/

Revista Ciência Animal Brasileira - https://www.revistas.ufg.br/vet

Clinical and Vaccine Immunology – www.cvi.asm.org/

The Journal of Immunology - www.jimmunol.org

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Componente Curricular: Farmacologia Geral	**Fase: 4**
Área Temática: 5.05.01.04-6 Farmacologia e Terapêutica Animal	
Ementa	
Introdução à farmacologia. Formas farmacêuticas. Noções sobre fármacos, mecanismo de ação, modificações no organismo, biotransformação, distribuição e eliminação dos medicamentos, associações medicamentosas e fatores que possam modificar a ação e o efeito de drogas. Analgésicos; anti-inflamatórios; antimicrobianos; antiparasitários; antivirais.	
Objetivos	
Conhecer a origem, propriedades físico-químicas, farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismo de ação dos fármacos nos diferentes sistemas dos animais domésticos. Compreender a necessidade de aplicação dos fármacos na Medicina Veterinária.	
Bibliografia básica	
GÓRNIAK, L.; SPINOSA, H. de Souza; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 918 p. KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1008 p. KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. A. C. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008. 686 p. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 5. ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 1995. 839 p.	
Bibliografia complementar	
HARDMAN, J. G.; LIMBRID, L. E.; MOLINOFF, P. B.; RUDDON, R. W.; GILMAN, A .G. (Ed.). **Goodman & Gilman's The Pharmacological Basis of Therapeutics**. 10. ed. New York: McGraw-Hill, 2001. HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. **Farmacologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. PALERMO NETO, J.; SPINOZA, H. S.; GORNIAK, S. L. **Farmacologia Aplicada a Avicultura**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2005. 384 p. SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia aplicada a medicina veterinária.**4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. xix, 897 p, il. ZANINI, A. C.; OGA, S. **Farmacologia Aplicada.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.	

Periódicos especializados:
Journal of pharmacology and experimental therapeutics - http://jpet.aspetjournals.org/ European Journal of Pharmacology - http://www.journals.elsevier.com/european-journal-ofpharmacology/ British Journal of Pharmacology - http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)14765381 Journal of Pharmacology & Pharmacotherapeutic - http://www.jpharmacol.com/ International Journal of Pharmacology - http://scialert.net/jindex.php?issn=1811-7775 Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Componente Curricular: Epidemiologia Veterinária	**Fase: 4**
Área Temática: 5.05.02.01-8 Epidemiologia Animal	
Ementa	
Conhecimentos básicos de questões relativas à epidemiologia, cadeia epidemiológica, indicadores de saúde, medidas de saúde e doença, formas de ocorrência de doenças em populações, vigilância epidemiológica.	
Objetivos	
Conhecer os principais métodos em epidemiologia, analisar artigos científicos e as principais medidas de ocorrência e efeitos bem como a eficácia de procedimentos e medicamentos.	
Bibliografia básica	
BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖM, Tord. Epidemiologia básica. 2. ed. atual. São Paulo: Santos, 2003. 175 p, il. PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995. xviii, 596 p, il. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 719 p., il. THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. xii, 339 p, il., grafs., tabs. MEDRONHO, Roberto de Andrade (Edts.) et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2009. 685 p., il. MEDRONHO, Roberto de Andrade et al (ed.). **Epidemiologia**: caderno de exercícios. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2009. 125 p., il.	
Bibliografia complementar	

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 282 p., il.

MARTINS, Amanda De ávila Bicca. **Epidemiologia**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023154. Acesso em 17 jun. 2021.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo : Erica, 2014. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889. Acesso em: 17 jun. 2021.

FRANCO, Laércio Joel Organizador; PASSOS, Afonso Dinis Costa Organizador. **Fundamentos de epidemiologia**.2. São Paulo : Manole, 2011. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444610. Acesso em: 17 jun. 2021.

VAUGHAN, J. P.; MORROW, R. H. Epidemiologia para os municípios: manual para gerenciamento dos distritos sanitários. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 180p.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Journal of Veterinary Epidemiology - https://www.jstage.jst.go.jp/browse/jve/

Preventive Veterinary Medicine - www.journals.elsevier.com/preventive-veterinary-medicine

Veterinary Epidemiology - www.omicsonline.org

Componente Curricular: Parasitologia Veterinária II	**Fase: 4**

Área Temática: 5.05.02.04-2 Doenças Parasitárias de Animais

Ementa

Introdução à entomologia veterinária. Estudo teórico e prático da morfologia e demais aspectos da biologia dos principais artrópodes (insetos e aracnídeos) parasitos dos animais domésticos e sua importância a saúde animal e saúde pública. Estudo dos principais protozoários transmitidos por artrópodes de importância veterinária. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Compreender a biologia dos artrópodes parasitos dos animais domésticos e sua importância a saúde animal e à saúde Pública. Desenvolver habilidades de coleta processamento e identificação destes agentes etiológicos.

Bibliografia básica

BOWMAN, Dwight D. **Parasitologia veterinária de Georgis.** 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. ix, 422 p, il.

FOREYT, William J. **Parasitologia veterinária:** manual de referência. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. viii, 240 p, il.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L; WALL, Richard. **Parasitologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 742 p, il.

Bibliografia complementar

BARROS-BATTESTI, Darci Moraes; ARZUA, Márcia; BECHARA, Gervásio Henrique. **Carrapatos de importância médico-veterinária da região neotropical**: um guia ilustrado para identificação de espécies. São Paulo: ICTTD: Instituto Butantan, 2006. xvi, 223 p, il. algumas color.

CONSOLI, Rotraut A. G. B; OLIVEIRA, Ricardo Lourenço de. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1994. 225 p, il.

BARR, Stephen C; BOWMAN, Dwight D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. x, 619 p, il.

BOWMAN, Dwight D. **Georgis parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. xiii, 432 p, il.

FORTES, Elinor. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Ícone, c2004. 607 p, il.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária - http://www.cbpv.org.br/rbpv/busca_volume.php?exemplar=117&volume=25

Revista de Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br/ Veterinary

Parasitology Journal –

http://www.journals.elsevier.com/veterinary-parasitology

International Journal for Parasitology - http://www.journals.elsevier.com/international-journalfor-parasitology

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Componente Curricular: Microbiologia Veterinária II	**Fase: 4**

Área Temática: 5.05.02.03-4 Doenças Infecciosas de Animais

Ementa

Virologia veterinária: conceitos de taxonomia, estrutura e replicação viral, mecanismos de infecção, patogenicidade, epidemiologia e formas de prevenção dos principais vírus animais. Principais famílias virais de interesse veterinário. Micologia Veterinária: características e estrutura da célula fúngica. Fungos causadores de micoses superficiais, subcutâneas e profundas. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Adquirir conhecimentos de micologia e virologia veterinária. Conhecer os micro-organismos fúngicos e virais envolvidos nas principais doenças infectocontagiosas de interesse em Medicina Veterinária, destacando seus aspectos morfológicos, culturais, antigênicos, laboratoriais e imunoprofiláticos. Desenvolver habilidades na execução, análise e interpretação no diagnóstico laboratorial destes agentes etiológicos.

Bibliografia básica

Cruz, Luiz Celso Hygino da. **Micologia veterinária.**2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. xiv, 348 p, il.

FLORES, Eduardo Furtado. **Virologia veterinária**. 2.ed. Santa Maria (RS): Ed. UFSM, 2007. 888 p, il.

HIRSH, Dwight C; ZEE, Yuan Chung. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. x, 446 p, il.

QUINN, P. J. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 512 p, il. (Biblioteca Artmed)

MCVEY, D.Scott. **Veterinary microbiology**. 3.ed. - Chichester, West Sussex (UK): WileyBlackwell, 2013. - xv, 629 p.:il.

Bibliografia complementar

Carter, G. R. (Gordon R.). **Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária**. São Paulo: Roca, 1988. xv, 249p, il

Quinn P.J. **Veterinary microbiology and microbial disease**. -2. ed. - West Sussex: WileyBlackwell, c2011. - 912 p.

GREENE, Craig E. **Infectious diseases of the dog and cat.**4th ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012. xxii, 1354 p, il.

MARKEY, B. K. **Clinical veterinary microbiology**.2nd ed. Edinburgh: Mosby/Elsevier, 2013. xi, 901 p, il.

BARR, Stephen C; BOWMAN, Dwight D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos**: consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. x, 619 p, il.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Microbiologia – www.scielo.br/bjm

Veterinary Microbiology - journals.elsevier.com/veterinary-microbiology/

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Componente Curricular: Semiologia Veterinária	**Fase: 5**

Área Temática: 5.05.01.06-2 Clínica Veterinária

Ementa

Definição e importância da semiologia. Histórico clínico e anamnese. Técnicas de contenção de animais para exame clínico. Exame clínico geral. Métodos de exploração clínica. Termometria; Exames das mucosas aparentes; Exames do sistema linfático; Exames do aparelho digestório; Exames do aparelho respiratório; Exames do aparelho cardiovascular; Exames do aparelho urinário; Exames do sistema nervoso e Exames do aparelho locomotor. Exploração clínica dos diferentes sistemas na saúde e na doença.

Objetivos

Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica, objetivando a formulação de diagnósticos em animais domésticos. Capacitar o(a) acadêmico(a) a interpretar as manifestações de transtornos que possam ocorrer nos diversos sistemas do organismo.

Bibliografia básica

FEITOSA, F.L. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico: cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres** - 2. ed. - São Paulo: Roca, 2008. - xv, 735 p, il.

SCOTT, W.D.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. MULLER & KIRK, **dermatologia de pequenos animais** - 5.ed. - Rio de Janeiro: Interlivros, c1996. - xi, 1130 p, il.

ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos clínicos veterinários**: na prática de grandes animais -São Paulo: Cengage Learning, 2012. - x, 556 p, il

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato -5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. - 2v.:il.

CUBAS, Z.S. **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária - São Paulo (SP): Roca, c2007. - xxii, 1354 p.:il. ; tabs.

Bibliografia complementar

TAMS, T. **Gastroenterologia de pequenos animais** - 2.ed. - São Paulo: Roca, 2005. - xiv, 454 p.:il.

ROSENBERGER, G., **Exame clínico dos bovinos** [et al.; tradução de Carlos Antonio Mondino Silva ... et al.]. -3.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

FERNANDEZ, V.L. **Neurologia em cães e gatos** - São Paulo: MedVet, 2010. - 450 p. il.

Perestrelo-Vieira, R. **Manual de práticas veterinárias** - Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. - 366p. il.

ANDREWS, A. H., BLOWEY, R. W., BOYD, H., EDDY, R. G., **Medicina Bovina, Doença e Criação de Bovinos**, Roca: São Paulo, 2008

BRADFORD P. S., [tradução: Adriana de Souza Coutinho. et al.] **Medicina interna de grandes animais**. -3.ed. - São Paulo : Manole, 2006.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Semina - www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias

Clínica Veterinária - www.revistaclinicaveterinaria.com.br/

Journal of American Veterinary Association - avmajournals.avma.org/loi/ajvr

Componente Curricular: Patologia Clínica Veterinária	**Fase: 5**

Área Temática: 5.05.03.03-0 Patologia Clínica Animal

Ementa

Colheita e condições de transporte de amostras biológicas. Técnicas de análise e interpretação dos resultados de exames laboratoriais para auxiliar no diagnóstico e prognóstico das enfermidades dos animais. Hematologia clínica. Interpretação dos exames hematológicos. Bioquímica do sangue. Exames dos transudatos e exsudatos e outros líquidos corporais. Urinálise. Provas de função renal, hepática e pancreática. Exame de exsudatos, transudatos e líquor.

Objetivos

A Patologia Clínica Veterinária é uma disciplina que tem por objetivo auxiliar os médicos veterinários de diversas especialidades no diagnóstico, orientação terapêutica, prognóstico, controle e prevenção das principais doenças de interesse veterinário, através da análise de sangue, urina e outros fluidos orgânicos. A disciplina procura abordar os aspectos técnicos relativos aos exames laboratoriais mais utilizados em Clínica Veterinária para a elucidação diagnóstica e avaliação funcional dos diversos órgãos nas diferentes espécies animais, bem como fornecer subsídios para adequada análise dos resultados obtidos.

Bibliografia básica

BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2004. viii, 376 p, il.

LATIMER, Kenneth S; DUNCAN, J. Robert; PRASSE, Keith W. **Duncan & Prasse´s veterinary laboratory medicine: clinical pathology.**5th ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2011. xi, 509 p, il.

STOCKHAM, Steven L; SCOTT, Michael A. (Michael Alan). **Fundamentos de patologia clínica veterinária.**2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xii, 729 p, il.

THRALL, Mary Anna. **Veterinary hematology and clinical chemistry**.2nd ed. Ames (Iowa) : Wiley-Blackwell, 2012. xii, 762 p, il.

WILLARD, Michael D; TVEDTEN, Harold. **Small animal clinical diagnosis by laboratory methods**.5th ed. St. Louis (MO): Elsevier, c2012. xi, 418 p, il.

Bibliografia complementar

BACHA, William J; BACHA, Linda M. **Atlas colorido de histologia veterinária.**2. ed. São Paulo: Roca, 2003. xii, 457 p, il.

COWELL, Rick L. **Diagnostic cytology and hematology of the dog and cat**.3th ed. St. Louis: Mosby, c2008. xviii, 475 p, il.

COWELL, Rick L; TYLER, Ronald D. **Diagnostic cytology and hematology of the horse.**2nd ed. St. Louis (Missouri): Mosby, c2002. ix, 260 p, il.

GARCIA-NAVARRO, Carlos Eugenio Kantek; PACHALY, José Ricardo. **Manual de hematologia veterinária**. São Paulo: Varela, 1994. 169 p, il.

RASKIN, Rose; MEYER, Dennis J. **Citologia clínica de cães & gatos: atlas colorido e guia de interpretação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xviii, 450 p, il.

REAGAN, William J; IRIZARRY ROVIRA, Armando R; DENICOLA, D. B. **Atlas de hematologia veterinária: espécies domésticas e não domésticas comuns**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2011. ix, 108 p, il. 1 DVD.

REBAR, Alan H. **Guia de hematologia para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2003. 291 p, il. color.

ROSENFELD, Andrew J; DIAL, Sharon M**. Clinical pathology for the veterinary team**. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2014. 284 p, il. 1 DVD.

SINK, Carolyn A; WEINSTEIN, Nicole M. **Practical veterinary urinalysis**. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2012. 169 p, il.

THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** São Paulo: Roca, 2007. x, 582 p, il.

VOIGT, Gregg L; SWIST, Shannon L. **Hematology Techniques and Concepts for Veterinary Technicians**.2nd ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2012. 187 p, il.

CAMPBELL T.W., ELLIS C.K. **Avian and Exotic Hematology and Cytolog**..Blackwell , 2007.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com

Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br

Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice - http://www.sciencedirect.com/science/journal/01955616

Veterinary Clinical Pathology - http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1939-165X

Componente Curricular: Patologia Geral Veterinária	**Fase: 5**
Área Temática: 5.05.03.00-6 Patologia Animal	
Ementa	
Alterações cadavéricas. Lesão, adaptação e morte celular (Alterações Celulares Reversíveis e Irreversíveis). Distúrbios Circulatórios (Edema, Hemostasia, Hemorragia, Hiperemia, Congestão, Trombose, Embolia, Isquemia, Infarto, Anemias e Síndrome Choque). Distúrbios dos Pigmentos	
e Calcificação Patológica. Distúrbios do Crescimento. Processo Inflamatório (Inflamação Aguda, Inflamação Crônica, Repara e Cicatrização). Neoplasmas. Técnicas de necropsia, coleta e processamento de material.	
Objetivos	
Identificar os processos patológicos gerais, suas causas, sua patogenia e as alterações funcionais e morfológicas dos tecidos, órgãos e líquidos do organismo animal. Realizar procedimentos de necropsia em diferentes espécies, reconhecendo alterações pós-mortais e a sua importância na diferenciação de lesões. Utilizar metodologia adequada para descrição e interpretação das alterações macroscópicas observadas em necropsias.	
Bibliografia básica	
CARLTON W, MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. CHEVILLE N.F. **Introdução à patologia veterinária.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. MCGAVIN M. D. e ZACHARY J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 ROBBINS S.L., COTRAN R.S. e KUMAR V. **Robbins & Cotran - Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. WERNER P.R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2011.	
Bibliografia complementar	
ALESSI A.C. e SANTOS R. de L. **Patologia Veterinária**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011. BRASILEIRO FILHO G. e BOGLIOLO L. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. JUBB K.V.F., KENNEDY P.C. e PALMER N. **Pathology of Domestic Animals**. Vol. 1-3. 6.ed. Toronto: Saunders Elvesier, 2015. JONES T.C., HUNT R.D. E KING N.W. **Patologia Veterinária**. 6a ed. São Paulo: Manole, 2000. MOULTON J.E. **Tumors in Domestic Animals**. 3rd ed. New York: University of Californie Press, 1990.	
Periódicos especializados:	
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Brazilian Journal of Veterinay Pathology - http://bjvp.org.br Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet Veterinary Pathology – http://vet.sagepub.com	

Componente Curricular: Agrostologia e Forragicultura	**Fase: 5**

Área Temática: 5.04.04.00-8 Pastagem e forragicultura
Ementa
Principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais. Formação, manejo e recuperação de pastagens. Ajuste de Lotação no Manejo de Pastagens. Sistemas de pastejo. Conservação de forragens: silagens e fenação. Aditivos usados em alimentos para consumo animal.
Objetivos
Identificar as principais plantas forrageiras e os diferentes sistemas pastoris. Compreender os diferentes fatores que interagem nas pastagens e as formas de ajuste de lotação no manejo das
pastagens.
Bibliografia básica
FONTANELI, Renato Serena; SANTOS, Henrique Pereira dos; FONTANELI, Roberto Serena. **Forrageiras para integração lavoura-pecuária na região sul-brasileira.** Passo Fundo (RS): Embrapa Trigo, 2013. 29 p, il. ROSA, José Lino; CÓRDOVA, Ulisses de Arruda; PRESTES, Nelson Eduardo. **Forrageiras de clima temperado para o Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2008. 64 p, il. (Epagri boletim técnico, n141). MATOS, Francisco J. A. (Francisco José de Abreu). **Plantas tóxicas**: estudo de fitotoxicologia química de plantas brasileiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 247 p, il.
Bibliografia complementar
REIS, Ricardo Andrade. **Volumosos na produção de ruminantes.** Jaboticabal: Funep, 2005. 308 p, il. URQUIAGA CABALLERO, Segundo Sacramento; CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE AGROBIOLOGIA (BRASIL). **Caracterização de degradação de pastagens e avaliação de técnicas de recuperação usando-se leguminosas forrageiras.** Brasília, D.F: EMBRAPACNPAB, 1998. 18 p, il. (Embrapa-CNPAB. Documentos, n.66). VILELA, Herbert. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 283 p, il. FRAPE, David L. (David Lawrence**). Nutrição & alimentação de eqüinos.**3. ed. São Paulo: Roca, 2008. xii, 602 p, il. CORDOVA, U. A. Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis: EPAGRI, 2012.
Periódicos especializados:

Colégio Brasileiro de Nutrição Animal - www.cbna.com.br
J. Animal Physiology and Animal Nutrition - onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111
Archives of Animal Nutrition - www.tandfonline.com/loi/gaan20
Revista Brasileira de Nutrição Animal - http://www.nutricaoanimal.ufc.br/
Revista Alimentação Animal - http://sindiracoes.org.br/categorias/revista-alimentacao-animal/
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao
Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável. https://periodicos.ufv.br/rbas/article/view/2935
Revista Científica de Produção Animal - https://periodicos.ufpb.br/index.php/rcpa
Anais do 11º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA:Salão de Ensino - https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/issue/view/310 Revista Eletrônica Científica da UERGS - http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/410
Bovinocultura: produção de feno, capineira e mandioca para alimentação - https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/235-Bovincultura.pdf Gado de corte : o produtor pergunta, a Embrapa responde - https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/500%20PERGUNTAS%20E%20RESPOSTAS%20SOBRE%20GADO%20DE%20CORTE%20EMBRAPA.pdf

Componente Curricular: Terapêutica Veterinária	**Fase: 5**
Área Temática: 5.05.01.04-6 Farmacologia e Terapêutica Animal	
Ementa	
Principais vias de administração de medicamentos veterinários. Cálculo de medicamentos. Medicamentos que atuam sobre os aparelhos respiratório, digestivo, circulatório e pele. Antibióticoterapia; corticoterapia; envenenamentos e intoxicações; carências de macro e microelementos; transfusões; fluidoterapia; soroterapia. Cuidados com medicamentos veterinários.	
Objetivos	
Conhecer os fármacos e as vias usadas na terapêutica veterinária. Aprender a calcular a dose de medicamentos para tratamento individual, coletivo ou de rebanho. Desenvolver uma atitude crítica em relação aos aspectos científicos, éticos, deontológicos e de saúde humana que envolvem a terapêutica veterinária.	
Bibliografia básica	

SPINOSA N.F., GÓRNIAK S.L. e BERNARDI M.M. **Farmacologia Aplicada a medicina veterinária.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ADAMS R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WEBSTER C.R.L. **Farmacologia clínica em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2005.

ANDRADE S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. HACKER M., MESSER W., BACHMANN K. **Farmacologia Princípios e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GIGUÈRE S., PRESCOTT J.F., DOWLING P.M. **Antimicrobial therapy in veterinary medicine.** 5 ed. Ames (Iowa): Wiley Blackwell, 2015.

GUARDABASSI L., JENSEN L.B., KRUSE H. **Guia de antimicrobianos em veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

RANG H.P., DALE M.M., RITTER J.M. **Farmacologia.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. BRUNTON L.L., KNOLLMAN B.C., CHABNER B.A. The pharmacological basis of therapeutics. 12 ed. New York: McGraw-Hill, 2011.

KATZUNG B.G., MASTERS S.B., TREVOR A.J. **Farmacologia básica & clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FUCHS F.D., WANNMACHER L., FERREIRA M.B.C**. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SOUZA R.P. **Clínica e prescrição farmacêutica**. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2014.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Journal of pharmacology and experimental therapeutics - http://jpet.aspetjournals.org/ European Journal of Pharmacology - http://www.journals.elsevier.com/european-journal-ofpharmacology/

British Journal of Pharmacology - http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)14765381

Journal of Pharmacology & Pharmacotherapeutic - http://www.jpharmacol.com/

International Journal of Pharmacology - http://scialert.net/jindex.php?issn=1811-7775

Componente Curricular: Zoonoses	**Fase: 5**

Área Temática: 5.05.02.00-0 Medicina Veterinária Preventiva

Ementa

Estudo das principais zoonoses e outras enfermidades de importância em saúde pública com destaque para os mecanismos de transmissão e medidas de prevenção e controle. Importância socioeconômica das zoonoses relacionando estas enfermidades com a produção animal, a saúde animal e a saúde pública. Abordagem dos aspectos referentes à etiologia, patogenia, epidemiologia, mecanismos de propagação das mesmas, fatores ambientais, socioeconômicos e culturais determinantes. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Conhecer o histórico das principais zoonoses. Conceituar, classificar e verificar sua distribuição. Conhecer e avaliar o crescente envolvimento do componente socioeconômico-cultural e dos modelos de transmissão dos agentes de zoonoses considerando-se suas interações.
Bibliografia básica
THURSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária.** 2. ed. Editora Roca, 2004. 556 p. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a losanimales**. 3. ed. Washington: Organización Panamericana de la Salud, 2001. 3 v. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância Epidemiológica.** Disponível em: <www.portal.saude.gov.br>. CASAS OLASCOAGA, R. Diagnóstico serológico de la brucelosis. **Zoonosis**, v. 18, n. 3/4, 1976. FUNASA. **Boletim eletrônico epidemiológico**. Disponível em: <www.funasa.gov.br>. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias.** Guia de Bolso. 6. ed. Brasília, 2006. SCHWABE, C. W. **Veterinary Medicine and Human Health.** Baltimore: Willians & Wilkins, l969. 7l3 p.
Bibliografia complementar
ORGANIZACION PANAMERICNA DE LA SALUD. **Comitê mixto FAO/OMS de experts en brucelosis.** Ginebra, 1986. 6. Informe. 132 p. (Série de informes técnicos, 740). PAVLOWSKY, E. N. In: LEVINE, N. D. (Ed.). **Natural Nidality of transmissible diseases with special reference to the landscape epidemiology of Zoathropzoonoses.** Transl. By F. K. Plovs, J. R. Urbana. USA: Univ. Of Ilhinois Press. SCHWABE, C. W. **Veterinary medicine and humam health**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1985. MARTINS, José Pedro Soares; BARRETO, Lílian Fátima Gomes; NÁPOLI, Leonardo. **Manual de zoonoses**: Clostridiose Alimentar - C. botulinum ; Clostridiose Alimentar - C. perfringens ; Complexo Teníase - Cisticercose ; Dermatofitose ; Doenças de Chagas ; Escherichia coli Enterohemorrágica ; Giardíase ; Hantavirose ; Listeriose.1. ed. Porto Alegre : Comissão Regional de Medicina Veterinária, 2011. 132 p, il. POESTER, Fernando Padilla. **Manual de zoonoses**: brucelose, febre amarela, febre maculosa, gripe aviária, larva migrans, leishmanioses, leptospirose, raiva, toxoplasmose, tuberculose.1. ed. Porto Alegre : Comissão Regional de Medicina Veterinária, 2009. 102 p, il. (Programa de Zoonoses Região Sul, v.1).
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao BRASIL. Guia de vigilância Epidemiológica. <www.portal.saude.gov.br>. FUNASA. Boletim eletrônico epidemiológico. <www.funasa.gov.br>.

Componente Curricular: Diagnóstico por Imagem Veterinário	**Fase: 6**
Área Temática: 5.05.01.03-8 Radiologia de Animais	
Ementa	

Estudo das bases físicas da radiologia, da ultrassonografia e endoscopia. Radiografia convencional e ultrassonografia: indicações e perspectivas, reconhecimento da anatomia radiográfica e ultrassonográfica dos sistemas ósseo e articular, digestório, respiratório, urogenital, cardiovascular, de glândulas anexas como fígado e pâncreas, do sistema músculo esquelético e nervoso. Instrumentação e segurança no diagnóstico por ultrassom e por raio X.
Objetivos
Conhecer as técnicas de diagnóstico por imagem para entender as indicações de acompanhamento do pré e do pós-operatório em pequenos e grandes animais assim como, a construção do prognóstico e diagnóstico clínico utilizando técnicas de imagem.
Bibliografia básica
DENNIS, R.; KIRBERGER, R.; WRIGLEY, R.; BARR, F. Handbook of small animal radiology and ultrasound - 2° Edition. Elsevier Science, 2010 KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos**: [texto e atlas colorido].4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p, il. THRALL, Donald E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**.5. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. xvi, 832 p, il. O´BRIEN, Timothy R. **Radiologia de eqüinos.** São Paulo: Roca, 2007. 244 p, il. HAN, Connie M; HURD, Cheryl. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária.**3. ed. Sao Paulo: Rocca, 2007. 284 p, il. BURK, R.L.; FEENEY, D.A. Small animal radiology and ultrasonography. St. Louis Missouri, Elsevier Science, 2003
Bibliografia complementar
FARROW, Charles S. **Veterinária: diagnóstico por imagem do cão e do gato**. São Paulo: Roca, 2006. 748 p, il. KEALY, J. Kevin; MCALLISTER, Hester; GRAHAM, John. **Radiografia e ultrassonografia do cão e do gato.**5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xii, 580 p, il. KEALY, J.K. & McALLISTER, H. Diagnostic Radiology and Ultrasonography of the Dog and Cat. 3.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000. 436p - PENNINCK, D. & D'ANJOU, M. **Atlas of Small Animal Ultrassonography**. 2.ed. Nova Jersey, EUA: Wiley-Blackwell, 2015. 571p. - SCHEBITZ, H.; WILKENS, H. **Atlas de anatomia radiográfica do cão e do gato**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2000. 243p. - SCHWARZ, T.; SAUNDERS, J. **Veterinary Computed Tomography**. Nova Jersey, EUA: Wiley-Blackwell, 2011. 557p.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Clinical Techniques in Small Animal Practice - http://www.sciencedirect.com/science/journal/10962867 Veterinary Radiology & Ultrasound - http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1740-8261 Journal of Small Animal Practice - http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)17485827

Componente Curricular: Bovinocultura	**Fase: 6**
Área Temática: 5.04.00.00-2 Zootecnia	
Ementa	
Contextualização da produção de bovinos de corte. Raças de bovinos de corte. Manejo de bovinos de corte nas fases de cria recria e engorda. Sistemas de produção de novilhos precoces e super precoces. Sistemas de rastreabilidade. Contextualização da produção de bovinos de leite. Raças e conformação de bovinos de leite. Sistemas de produção. Manejo e instalações para bezerras, novilhas, vacas secas e vacas em lactação. Aspectos relativos à qualidade do leite e a fisiologia da lactação.	
Objetivos	
Estudar os diferentes sistemas, categorias e manejo de bovinos de corte e de leite. Planejar instalações e elaborar programas de manejo, higiene e profilaxia para bovinos de corte e de leite. Compreender as envolventes socioeconômicas, bioéticas e sanitárias da produção de bovinos.	
Bibliografia básica	
CARVALHO, M.P.; SANTOS, M.V. (org). **Estratégia e competitividade na cadeia de produção do leite.** Passo Fundo: Gráfica Editora Berthier, 2005. 260p. DÜRR, J.W.; CARVALHO, M.P.; SANTOS, M.V. (org) **O compromisso com a qualidade do leite no Brasil.** Passo Fundo: UPF Editora, 2004. PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção de leite.** Belo Horizonte: FEPMVZ, 1998. 171 p. NRC. **Nutrient requirements of beef cattle**. 7. ed. Washington: National Academy Press, 2000. 242 p.	
Bibliografia complementar	
MARQUES, Dorcimar da Costa, 1936. **Criação de bovinos** /Dorcimar da Costa Marques; revisão de Joel Cintra Borges; desenhos de Assis Alvares de Melo. -Belo Horizonte: [s.n.], 1969. - 659 p. il. REIS, Ricardo Andrade. **Volumosos na produção de ruminantes** /editores, Ricardo Andrade Reis ... [et al.]. -Jaboticabal: Funep, 2005. - 308 p.:il. CORDOVA, U. A. **Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina.** Florianópolis: EPAGRI, 2012. VALADARES FILHO, Sebastiao de Campos et al. **Exigências nutricionais de zebuinos puros e cruzados: BR-Corte**. Viçosa: UFV, 2010. BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P**. Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção**. Ed. Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas.2008. 138p.	
Periódicos especializados:	

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Colégio Brasileiro de Nutrição Animal - www.cbna.com.br

J. Animal Physiology and Animal Nutrition - onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111

Archives of Animal Nutrition - www.tandfonline.com/loi/gaan20

Revista Brasileira de Nutrição Animal - http://www.nutricaoanimal.ufc.br/

Revista Alimentação Animal - http://sindiracoes.org.br/categorias/revista-alimentacao-animal/

Revista Eletrônica Científica da UERGS -

http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/410

Bovinocultura: produção de feno, capineira e mandioca para alimentação - https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/235-Bovincultura.pdf

Gado de corte : o produtor pergunta, a Embrapa responde -

https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/500%20PERGUNTAS%20E%20RESPOSTAS%20SOBRE%20GADO%20DE%20CORTE%20EMBRAPA.pdf

Uso de Pastagens para a Produção de Bovinos de Corte no Brasil: Passado, Presente e Futuro. https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1042092/1/DOCUMENTOS418.pdf

Revista Brasileira de Zootecnia (RBZ) - https://www.rbz.org.br/pt-br/article-section/forragicultura/

Componente Curricular: Patologia Especial Veterinária	**Fase: 6**
Área Temática: 5.05.03.00-6 Patologia Animal	
Ementa	
Estudo dos aspectos patológicos e patogenéticos das doenças em animais e do desenvolvimento dessas alterações e suas manifestações em diferentes sistemas e órgãos. Técnicas de necropsia, coleta e processamento de material. Desenvolvimento de atividades de extensão.	
Objetivos	
Compreender os processos patológicos nos diferentes sistemas orgânicos, identificando alterações morfofuncionais e mecanismos etiopatogênicos envolvidos. Reconhecer e descrever as alterações patológicas observadas nos diferentes sistemas e espécies. Realizar procedimentos de necropsia em diferentes espécies, reconhecendo alterações cadavéricas e lesões. Utilizar metodologia adequada para descrição e interpretação das alterações macroscópicas observadas em necropsias.	
Bibliografia básica	
ALESSI A.C. e SANTOS R.de L. **Patologia Veterinária**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2011. CARLTON W, MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 JUBB K.V.F., KENNEDY P.C. e PALMER N. **Pathology of Domestic Animals**. Vol. 1-3. 6.ed. Toronto: Saunders Elvesier, 2015. MCGAVIN M. D. e ZACHARY J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
Bibliografia complementar	

BRASILEIRO FILHO G. e BOGLIOLO L. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CHEVILLE N.F. **Introdução à patologia veterinária**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.

ROBBINS S.L., COTRAN R.S. e KUMAR V. **Robbins & Cotran - Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010.

WERNER P.R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2011.

JONES T.C., HUNT R.D. E KING N.W. **PatologiaVeterinária.** 6a ed. São Paulo: Manole, 2000.

MOULTON J.E. **Tumors in Domestic Animals**. 3rd ed. New York: University of California Press, 1990.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Brazilian Journal of Veterinay Pathology - http://bjvp.org.br

Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com

Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br

Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet

Veterinary Pathology – http://vet.sagepub.com

Componente Curricular: Doenças Infecciosas de Animais Domésticos	**Fase: 6**

Área Temática: 5.05.01.06-2 Clínica Veterinária

Ementa

Estudo das enfermidades infecciosas em animais domésticos, abordando etiologia, epidemiologia, fisiopatogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, terapia, controle sanitário e profilaxia. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Conhecer e construir a cadeia epidemiológica das principais doenças infecciosas dos animais domésticos. Reconhecer e descrever a etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, terapia e profilaxia das patologias estudadas. Adquirir conhecimento e adotar medidas de controle sanitário adequadas para cada doença, de acordo com as características regionais e nacionais.

Bibliografia básica

FLORES, Eduardo Furtado. **Virologia veterinária**. Santa Maria (RS): Ed. UFSM, 2007. 888 p, il.

GREENE, Craig E. **Infectious diseases of the dog and cat**.4th ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012. xxii, 1354 p, il.

GYLES, Carlton L. **Pathogenesis of bacterial infections in animals.**4th ed. Ames: WileyBlackwell, 2010. xviii, 643 p, il.

MARKEY, B. K. **Clinical veterinary microbiology.**2nd ed. Edinburgh: Mosby/Elsevier, 2013. xi, 901 p, il.

RAMSEY, Ian K; TENNANT, Bryn J. **Manual de doenças infecciosas em cães e gatos.** São Paulo (SP) : Roca, 2010. xii, 308 p, il.

SYKES, Jane E. **Canine and feline infectious diseases.** St. Louis (MO): Elsevier, c2014. xi, 915 p, il.

CRUZ, Luiz Celso Hygino da. **Micologia veterinária.**2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. xiv, 348 p, il.

VADEN, Shelly L. **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2013. 800 p, il.

SMITH, Bradford L**. Medicina interna de grandes animais**.3. ed. São Paulo: Manole, 2006. liii, 1728 p, il.

Bibliografia complementar

ADLER, Ben. **Leptospira and leptospirosis.** Heidelberg: Springer, c2015. viii, 293 p, il.

BARR, Stephen C; BOWMAN, Dwight D**. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos.** Rio de Janeiro: Revinter, c2010. x, 619 p, il.

CAVENEY, Linda; JONES, Barbara; KIMBERLY, Ellis. **Veterinary infection prevention and control**. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2012. 298 p, il.

CRUZ, Luiz Celso Hygino da. **Micologia veterinária**.2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. xiv, 348 p, il.

CUNHA, Monica V; INÁCIO, João. **Veterinary infection biology: molecular diagnostics and high - throughput strategies.** New York: Humana Press, 2015. xix, 536 p, il.

MCVEY, D. Scott; KENNEDY, Melissa (Melissa Anne); CHENGAPPA, M. M. **Veterinary microbiology**.3rd ed. Chichester, West Sussex (UK): Wiley-Blackwell, 2013. xv, 629 p, il.

PAPICH, Mark G. **Performance standards for antimicrobial disk and dilution susceptibility tests for bacteria isolated from animals**.3rd ed. Wayne (Pennsylvania): Clinical and Laboratory Standards Institute, 2015. 124 p, il.

QUINN, P. J et al. **Veterinary microbiology and microbial disease.**2nd.ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, c2011. 912 p, il.

RIET-CORREA, Franklin. **Doenças de ruminantes e eqüinos**.2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 2 v.

SELLON, Debra C; LONG, Maureen T. **Equine infectious diseases.**2nd ed. St. Louis (Missouri) : Saunders/Elsevier, c2014. xiv, 650 p, il.

THOEN, Charles O; STEELE, James H; KANEENE, John B. **Zoonotic tuberculosis: mycobacterium bovis and other pathogenic mycobacteria**.3. ed. West Sussex: Wiley Blackwell, c2014. 413 p, il.

WATTS, Jeffrey L. **Performance standards for antimicrobial disk and dilution susceptibility tests for bacteria isolated from animals**.4th ed. Wayne (Pennsylvania): Clinical and Laboratory Standards Institute, 2013. x, 80 p, il.

WILLARD, Michael D; TVEDTEN, Harold. **Small animal clinical diagnosis by laboratory methods.**5th ed. St. Louis (MO): Elsevier, c2012. xi, 418 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Arquivo

Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia -

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-0935&lng=en&nrm=iso

Arquivos do Instituto Biológico - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=18081657&lng=en&nrm=iso

Brazilian Journal of Microbiology - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=15178382&lng=en&nrm=iso

Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com

Pesquisa Agropecuária Brasileira - http://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab

Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br

Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet

Veterinary Microbiology - http://www.journals.elsevier.com/veterinary-microbiology/

Revista de microbiologia veterinária (http://www.journals.elsevier.com/veterinary-microbiology)

IVIS (www.ivis.org)

Ciência Rural (http://coral.ufsm.br/ccrrevista/)

Ministério da Agricultura, Peduária e Abastecimento (http://www.agricultura.gov.br/)

CIDASC (www.cidasc.gov.br)

ISHAM (http://www.veterinarymycology.org/)

Componente Curricular: Doenças Parasitárias de Animais Domésticos	**Fase: 6**

Área Temática: 5.05.02.04-2 Doenças Parasitárias de Animais

Ementa

Estudo das enfermidades parasitárias em animais domésticos, abordando etiologia, epidemiologia, fisiopatogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, terapia, controle sanitário e profilaxia. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Conhecer e construir a cadeia epidemiológica das principais doenças parasitárias dos animais domésticos. Reconhecer e descrever a etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, terapia e profilaxia das patologias estudadas. Adquirir conhecimento e adotar medidas de controle

sanitário adequadas para cada doença, de acordo com as características regionais e nacionais.
Bibliografia básica
BARR, Stephen C; BOWMAN, Dwight D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos.** Rio de Janeiro: Revinter, c2010. x, 619 p, il. BOWMAN, Dwight D. **Georgis parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. xiii, 432 p, il. BOWMAN, Dwight D. **Parasitologia veterinária de Georgis**.8. ed. Barueri, SP : Manole, 2006. ix, 422 p, il. FOREYT, William J. **Parasitologia veterinária: manual de referência**.5. ed. São Paulo: Roca, 2005. viii, 240 p, il. FORTES, Elinor. **Parasitologia veterinária**.4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Ícone, c2004. 607 p, il.
Bibliografia complementar
RIET-CORREA, Franklin. **Doenças de ruminantes e eqüinos**.2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 2 v. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L; WALL, Richard. **Parasitologia veterinária**.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 742 p, il. VADEN, Shelly L. **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2013. 800 p, il. WILLARD, Michael D; TVEDTEN, Harold**. Small animal clinical diagnosis by laboratory methods.**5th ed. St. Louis (MO): Elsevier, c2012. xi, 418 p, il. HENDRIX, Charles M. (Charles Mackey); ROBINSON, Ed. **Diagnostic parasitology for veterinary technicians**. St. Louis (Missouri) : Elsevier, c2012. xlviii, 392 p, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária - http://www.cbpv.org.br/rbpv/busca_volume.php?exemplar=117&volume=25 Revista de Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br/ Veterinary Parasitology Journal – http://www.journals.elsevier.com/veterinary-parasitology International Journal for Parasitology - http://www.journals.elsevier.com/international-journalfor-parasitology

Componente Curricular: Anestesiologia Veterinária	**Fase: 6**
Área Temática: 5.05.01.01-1 Anestesiologia Animal	
Ementa	
Introdução à anestesiologia veterinária. Seleção de agentes e técnicas de anestesia Geral, local e regional. Medicação pré-anestésica. Anestesia Geral Barbitúrica e não barbitúrica, dissociativa e inalatória. Avaliação pré-anestésica e classificação dos pacientes quanto ao risco. Controle da dor. Anestesia em pacientes especiais: Cesariana, hepatopatas, nefropatas e cardiopatas.	
Objetivos	
Capacitar o(a) aluno(a) da graduação para realizar diferentes técnicas anestésicas na Medicina Veterinária.	
Bibliografia básica	

TRANQUILLI W.J; THURMON J.C.; GRIMM K.A.L. **Anestesiologia e Analgesia Veterinária**

.4. ed. Roca, 2012. 1216 p

FANTONI Denise Tabacchi; CORTOPASSI, Silvia Renata G. **Anestesia em cães e gatos.**2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 632 p.

MASSONE, Flávio. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**: texto e atlas colorido.6. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.448 p. il.

NATALINE, Cláudio C. **Teoria e Técnicas em Anestesiologia Veterinária.**1. ed. Artmed, 2007. 296 p.

BOJRAB, M. Joseph. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**.3. ed. São Paulo: Roca, 1996.896 p.

Bibliografia complementar

RABELO, R.; **Emergências em Pequenos Animais.**1. ed. Elsevier, 2013. 1184p.

RABELO, C. R. **Guia de Conduta Para o Médico Veterinário Intensivet.**1. ed. Medvet, 2012.96p.

FOSSUM, Theresa Welch; DUPREY, Laura Pardi. **Cirurgia de pequenos animais**.4. ed. Elsevier, 2014.1390 p.

SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**.3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2v.

TOBIAS K. M. E JONHSTON S. A. **Veterinary surgery small animal**. ed Elsevier, 2012

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Veterinary Anaesthesia and Analgesia - http://www.aveta.org.uk/vaa.htm

Anesthesiology- http://www.anesthesiology.org/

British Journal of Anesthesia - http://bja.oupjournals.org/

Journal of the Veterinary Emergency an Critical Care- http://www.blackwellscience.com/~cgilib/jnlpage.asp?Journal=vec&File=vec

Ciência Rural - http://coral.ufsm.br/ccrrevista/

Componente Curricular: Técnica Cirúrgica Veterinária	**Fase: 6**

Área Temática: 5.05.01.02-0 Técnica Cirúrgica Animal

Ementa

Profilaxia de infecção cirúrgica. Pré-operatório e pós-operatório. Fases fundamentais da técnica cirúrgica. Instrumentais cirúrgicos essenciais. Suturas. Ambiente cirúrgico e seus componentes. Introdução à técnica operatória veterinária. Estrutura e funcionamento de um Centro cirúrgico propício à interferências manipulatórias. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Conhecer as formas de prevenção de infecções cirúrgicas. Identificar as fases fundamentais de um procedimento cirúrgico (diérese, hemostasia e síntese). Identificar os cuidados necessários com o paciente, com a equipe cirúrgica, instrumentais e equipamentos e ambiente hospitalar, incluindo cuidados no pré e pós-operatório. Identificar instrumentais cirúrgicos básicos. Conhecer suturas utilizadas na Medicina Veterinária.

Bibliografia básica

FOSSUM, Theresa Welch; DUPREY, Laura Pardi. **Cirurgia de pequenos animais**.4. ed. Elsevier, 2014.1390 p.

TUDURY E. A. E POTIER G. M. A**. Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo: MedVet, 2009.

TOBIAS K. M. E JONHSTON S. A. **Veterinary surgery small animal**. ed Elsevier, 2012.

OLIVEIRA A. L. A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRUN M. V. **Videocirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

Bibliografia complementar

RABELO, R.; **Emergências em Pequenos Animais**.1. ed. Elsevier, 2103. 1184p.

RABELO, C. R. **Guia de Conduta Para o Médico Veterinário Intensivet**.1. ed. Medvet, 2012.96p.

SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**.3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2v.

HOLMSTROM S. E. **Veterinary dentistry: a team approach** /Steven E. Holmstrom. -2.ed. Elsevier, 2013.

BRINKER, PIERMATTEI, FLO - **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais.**4.ed. Barueri : Manole, 2009.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Veterinary Surgery Journal - https://www.acvs.org/veterinary-surgery-journal

Journal of the Veterinary Emergency an Critical Care - https://www.veccs.org/

American Journal of Veterinary Research - avmajournals.avma.org/loi/ajvr

Ciência Rural - www.ufsm.br/ccr/cienciarural

Revista Brasileira de Medicina Veterinária - www.rbmv.com.br/

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - www.scielo.br/abmvz

Componente Curricular: Estatística	**Fase: 7**

Área Temática: 1.02.02.00-5 Estatística

Ementa

Estatística descritiva: apresentação de dados, distribuição de frequência, medidas de posição. Medidas de tendência central, proporções, taxas cumulativas. Medidas de dispersão e de assimetria e curtose.

Objetivos

Coletar, interpretar informações, dados e registrá-los de acordo com normas da estatística. Elaborar gráficos, tabelas e outras formas de apresentação de dados. Apreender quando e por que usar medidas de tendência central. Conhecer quais são as medidas de dispersão e de assimetria e curtose.

Bibliografia básica

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 8.ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática).

LÖESCH, Cláudio; STEIN, Carlos Efrain. Estatística descritiva e teoria das probabilidades. 2. ed. rev. e atual. Blumenau: Edifurb, 2011. 213 p., il.

VIEIRA, Sonia. Estatística básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. x, 176 p, il.

Bibliografia complementar
ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional.3. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85277-1943-8. Acesso em: 27 jun. 2019.
GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística.7. Porto Alegre : AMGH, 2014. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553017. Acesso em: 27 jun. 2019.
JACQUES, Sidia M. Callegari. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre : ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311449. Acesso em: 27 jun. 2019.
MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. Editora Blucher, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209034. Acesso em 16 mar. 2020.
MOORE, David S; NOTZ, William I Co-autor; FLINGER, Michael A Co-autor. A estatística básica e sua prática.7. Rio de Janeiro : LTC, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634294. Acesso em: 27 jun. 2019.
VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística aplicada. São Paulo : Saraiva, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214753. Acesso em: 27 jun. 2019.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao
Revista Brasileira de Estatística - http://www.rbes.ibge.gov.br/

Componente Curricular: Laboratório de Prática em Cirurgia de Pequenos Animais	**Fase: 7**
Área Temática: 5.05.01.02-0 Técnica Cirúrgica Animal	
Ementa	
Fases fundamentais da técnica cirúrgica. Instrumentais cirúrgicos essenciais. Profilaxia cirúrgica. Medicação pré-anestésica. Anestesia dissociativa e inalatória. Analgesia. Fluidoterapia. Castrações de cães e gatos, machos e fêmeas. Pré, trans e pós-operatório. Desenvolvimento de atividades de extensão.	
Objetivos	
Praticar os conteúdos adquiridos nas disciplinas de técnica cirúrgica e anestesiologia, como medidas de assepsia e antissepsia, paramentação, identificação de instrumentais utilizados em procedimentos cirúrgicos, diérese, hemostasia e síntese. Desenvolver habilidades de cálculos de fármacos. Elaborar protocolos anestésicos incluindo medicação pré-anestésica, analgesia, anestesia local, geral intravenosa, geral inalatória e dissociativa. Treinar aplicação de medicamentos via intramuscular, intravenosa e subcutânea. Realizar cirurgias de castração em fêmeas e/ou machos, caninos e/ou felinos.	
Bibliografia básica	

OLIVEIRA A.L.A.**Técnicas cirúrgicas em pequenos animais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TOBIAS K.M., JOHNSTON S.A. **Veterinary surgery small animal.** St. Louis (MO): Elsevier, 2012.

TUDURY E.A., PORTIER G.M.A**. Tratado de técnica cirúrgica veterinária.** São Paulo: MedVet, 2009.

FOSSUM T.W., DUPREY L.P., HUFF T.G. **Cirurgia de pequenos animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SLATTER D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 3.ed. São Paulo: Manole, 2007.

FANTONI D.T., CORTOPASSI S.R.G. **Anestesia em cães e gatos.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.

MASSONE F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: texto e atlas colorido.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NATALINI C.C. **Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar

VERSTRAETE F.J.M., LOMMER M.J. **Oral and maxillofacial surgery in dogs and cats**. Edinburgh: Saunders/Elsevier, 2012.

LAUS J.L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos.** São Paulo: ROCA, 2009.

HOLMSTROM S.E. **Veterinary dentistry: a team approach**. 2 ed. St. Louis (MI): Elsevier, 2013.

PIERMATTEI D.L., FLO G.L., DECAMP C.E. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais.** 4 ed. Barueri: Manole, 2009.

BRUN M.V. **Videocirurgia em pequenos animais.** Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MUIR W.W., HUBBELL, J.A.E. **Manual de anestesia veterinária.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PADDLEFORD R.R. **Manual de anestesia em pequenos animais.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2001.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian - http://208.1.143.234/compend.html

American Journal of Veterinary Research - http://www.avma.org/publications/ajvr/aboutajvr.asp

Veterinary Surgery - http://vetsurg.wbsaunders.com Journal

of the Veterinary Emergency an Critical Care -

http://www.blackwell-science.com/~cgilib/jnlpage.asp?Journal=vec&File=vec

Veterinary Anaesthesia and Analgesia - http://www.aveta.org.uk/vaa.htm

Anesthesiology - http://www.anesthesiology.org/

British Journal of Anesthesia - http://bja.oupjournals.org/

Anesthesia and Analgesia - http://www.anesthesia-analgesia.org/

The Internet Journal of Anesthesiology - http://www.ispub.com/journals/ija.htm

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	**Fase: 7**
Área Temática: 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária	
Ementa	

Fundamentos da Pesquisa Científica. Normas Técnicas, Métodos Científicos, redação e apresentação de trabalho científico. Projeto, execução e publicação de trabalho científico. Comissão de ética ao uso de animais – CEUA. Autoria e Plágio. Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso.
Objetivos
Instrumentalizar o(a) acadêmico(a) aos conceitos e procedimentos da metodologia da pesquisa, assim como seus preceitos éticos. Proporcionar reflexões sobre ciência e técnica, além de fornecer instrumentos para iniciar o(a) acadêmico(a) na prática da atividade científica.
Bibliografia básica
CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas.24. ed. Campinas: Papirus, 2012. 224 p, il. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p, il. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**.7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p, il. REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003 VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saude**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, c2003. 192 p, il.
Bibliografia complementar
APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006. HULLEY, Stephen B; DUNCAN, Michael Schmidt. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p, il MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica.6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p, il. REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. SILVER, Brian L. **A escalada da ciência.** 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. VOLPATO, Gilson Luiz. **Bases teóricas para redação científica:** -por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica Ed: Scripta, 2007. 125 p, il. VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência**: da filosofia à publicação.6. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p, il VOLPATO, Gilson Luiz. **Dicas para redação científica:** [por que não somos citados?].2. ed. ampl. e rev. Botucatu: Ed. do Autor, 2006. 84 p. VOLPATO, Gilson Luiz. **Publicação científica**.3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 125 p, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Componente Curricular: Bioética	**Fase: 7**
Área Temática: 9.26.00.00-0 Bioética	
Ementa	
Plágio acadêmico. Princípios fundamentais da Bioética: Legislação nacional e internacional regulamentadora de pesquisas; Relação profissional/ paciente/cliente; Reprodução assistida; Aborto; Células tronco; Terminalidade de vida.	
Objetivos	
Conhecer os aspectos éticos e morais envolvidos nas pesquisas. Compreender a importância ética nas relações entre profissionais de saúde e usuários. Conhecer a legislação regulamentadora de pesquisas.	
Bibliografia básica	
FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Bioética e saúde pública.** São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2003. 167 p. (Bioética em perspectiva). NUNES, Rui. **Ensaios em bioética.** 1. ed. Brasília, DF: CFM, 2017. 206 p., il.: il.	
SGANZERLA, Anor; SCHRAMM, Fermin Roland (Orgs.). **Fundamentos da bioética.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2016. 293 p., il. (Bioética, v. 3).	
Bibliografia complementar	
BRUSTOLIN, Leomar Antônio. **Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente**.2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 173 p. MEDICALIZAÇÃO da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica. 2. ed. Curitiba: PRISMAS, 2013. 404 p. il. OLIVEIRA, Aline Albuquerque S. de. **Bioética e direitos humanos.** São Paulo: Loyola, 2011. 245 p. PORTO, Dora. **Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois**. Brasília, D.F : CFM : UnB/Cátedra Unesco de Bioética : SBB, 2012. 395 p, il. VARGAS, Valmir Antônio; VARGAS, Vanilda da Silva. B**ioética e a falência dos laboratórios de criopreservação de embriões humanos.** In: LAMY, Anna Carolina Faraco (Orgs.) Recuperação de empresas e falência: coletânea de artigos da comissão de direito empresarial da OAB/SC, Florianópolis: Empório do direito, 2017. 1. ed. p. 275-286. JORGE FILHO, Isaac. **Bioética**: fundamentos e reflexões. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 168 p., il.	
Periódicos especializados:	
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao	

Componente Curricular: Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	**Fase: 7**
Área Temática: 5.05.05.00-9 Inspeção de Produtos de Origem Animal	
Ementa	

Estudo do controle higiênico-sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal e suas classificações, padronizações, beneficiamentos e processamentos tecnológicos, tendo em vista o melhor aproveitamento possível e conservação dos produtos de origem animal e seus derivados, dentro de padrões físico-químicos e microbiológicos legais. Inspeção industrial e sanitária de carnes, pescados e seus derivados.
Objetivos
Compreender os fatores referentes ao controle higiênico-sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal (carnes, pescados e derivados) em termos de matéria-prima, ambiente e operações, assim como da inspeção industrial e sanitária.
Bibliografia básica
CONTRERAS CASTILLO, Carmen Josefina. **Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados.** São Paulo: Varela, 2003. 181 p, il. GIL, J. Infante. **Manual de inspecção sanitária de carnes.**3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 2v, il. ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. **Tecnologia de alimentos.** Porto Alegre: ArTmed, 2005. 2v, il. WILSON, Andrew; WILSON, William, MCIEH. **Wilson´s inspeção prática da carne.**7. ed. São Paulo: Roca, 2010. xii, 308 p, il.
Bibliografia complementar
CONTRERAS CASTILLO, Carmen Josefina. **Qualidade da carne.** São Paulo: Varela, 2006. 240 p, il. OLIVO, Rubison; OLIVO, Nilson. **O mundo das carnes: ciência, tecnologia & mercado.**3. ed. atual. Criciúma: Liv. Varela Ed, 2006. 209 p, il. PARDI, Miguel Cione. **Ciência, higiene e tecnologia da carne.** 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora da UFG, 2001. 2v, il. SHIMOKOMAKI, Massami, et al. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Varela, 2006. 236 p, il. SANTANA, Cleide Selma Alves; RABELO, Raimundo Nonato. **Atlas De Achados Macroscópicos em Abatedouros.** Curitiba: CRV, 2020. 122P, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Brazilian Journal of Food Technology - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-6723&lng=en&nrm=iso Food Science and Technology - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01012061&lng=en&nrm=iso Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet

Componente Curricular: Patologia Aviária e Suína	**Fase: 7**
Área Temática: 5.05.03.00-6 Patologia animal	
Ementa	

Noções de anatomia e técnicas de necropsia de aves e suínos. Coleta e remessa de material para exame de laboratório. Planejamento sanitário de granjas. Estudo das doenças das aves e suínos: importância (econômica e de Saúde Pública); vigilância (epidemiológica, sanitária, ambiental e legislação pertinente); ocorrência; distribuição; agentes etiológicos infecciosos e não infecciosos; fatores de risco; hospedeiros envolvidos; patogenia; diagnóstico; tratamento; prevenção (biossegurança e promoção da saúde); controle e erradicação.
Objetivos
Caracterizar os principais problemas em sanidade avícola e suinícola. Reconhecer, diagnosticar, tratar e prevenir as enfermidades mais comuns que acometem as aves domésticas e os suínos.
Bibliografia básica
CALNEK B.W., BARNES H.J., BEARD C.W., MCDOUGALD L.R., SAIF Y.M., **Diseases of Poultry.** The Iowa State University Press, 13th edition. 2013. 1408p. RADOSTS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária: Um Tratado De Doenças Dos Bovinos, Ovinos, Suínos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770 p REVOLLEDO L., FERREIRA A.J.P. **Patologia aviária**. Barueri, São Paulo: Manole, 2009. 509 p. SOBESTIANSKY J., BARCELLOS D.E.S.N., MORES N., CARVALHO L.F., OLIVEIRA S.J. **Clínica e Patologia Suína**. Art 3 Impressos especiais, Goiânia, 2ª Edição. 1999. 464 p. SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; FERREIRA, A. C. R.; GÓMEZ, S. Y. M. **Guia de Diagnóstico de Doenças Avícolas.** Viçosa-MG: Editora UFV, 2008. 52 p. ZIMMERMAN J., KARRIKER L., RAMIREZ A., SCHWARTZ K., STEVENSON G**. Diseases of swine.** The Iowa State University Press, 10th edition. 2011. 1008p.
Bibliografia complementar
ALESSI A.C. e SANTOS R.de L. **Patologia Veterinária.** 1.ed. São Paulo: Roca, 2011. CARLTON W., MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 JUBB K.V.F., KENNEDY P.C. e PALMER N. **Pathology of Domestic Animals.** Vol. 1-3. 6.ed. Toronto: Saunders Elvesier, 2015. MCGAVIN M. D. e ZACHARY J. F. **Bases da patologia em veterinária.** 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. JONES T.C., HUNT R.D. E KING N.W. **Patologia Veterinária**. 6a ed. São Paulo: Manole, 2000.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Brazilian Journal of Veterinay Pathology - http://bjvp.org.br Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet Veterinary Pathology – http://vet.sagepub.com

Componente Curricular: Clínica Médica de Cães e Gatos	**Fase: 7**
Área Temática: 5.05.01.06-2 Clínica Veterinária	

Ementa
Abordagem clínica e terapêutica das afecções de medicina interna e dermatologia de cães e gatos. Estudos das principais patologias dos sistemas orgânicos: digestório, cardiovascular, respiratório, urinário, endócrino, hematopoético, ósteo-articular, tegumentar. Estudo de distúrbios eletrolíticos e oncologia. Conceitos e aplicações de etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das patologias. Desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos
Conhecer as principais patologias de medicina interna de relevância na clínica médica de cães e gatos. Praticar e fortalecer aspectos semiológicos e clínicos no atendimento ambulatorial. Participar e elaborar de discussões clínicas da rotina hospitalar.
Bibliografia básica
ETTINGER, Stephen Joel; FELDMAN, Edward C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2v, il. VADEN, Shelly L. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2013. 800 p, il. RODASKI, Suely; NARDI, Andrigo Barboza De. Quimioterapia antineoplásica em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2008. 305 p, il. SCOTT, Danny W; MILLER, William H. (William Howard); GRIFFIN, Craig E. Muller & Kirk, dermatologia de pequenos animais.5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, c1996. xi, 1130 p, il. GOTTHELF, Louis N. Doenças do ouvido em pequenos animais: guia ilustrado.2. ed. São Paulo: Roca, 2007. xii, 356 p, il.
Bibliografia complementar
DIBARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais.3. ed. São Paulo: Roca, 2007. xvi, 664p. il.
TILLEY, Larry Patrick; GOODWIN, Jonh-Karl. Manual de cardiologia para cães e gatos.3. ed. São Paulo: Roca, 2002. xiv, 489 p, il. TILLEY, Larry Patrick; BURTNICK, Naomi L. ECG eletrocardiografia: para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 99 p, il. RHODES, Karen Helton. Dermatologia de pequenos animais: consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 702 p, il. TAMS, Todd R. Gastroenterologia de pequenos animais.2. ed. São Paulo: Roca, 2005. xiv, 454 p, il. CRIVELLENTI, Leandro Zuccolotto; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. São Paulo (SP): MedVet, 2012. 525 p, il. NELSON, Richard W. (Richard William) et al. Manual de medicina interna de pequenos animais.2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xx, 1103 p, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Veterinary Dermatology - http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1365-3164 JAVMA – http://avmajournals.avma.org/loi/javma Ciência Rural – http://coral.ufsm.br/ccrrevista/ JAAHA – http://www.jaaha.org/

Componente Curricular: Clínica Médica de Grandes Animais	**Fase: 7**
Área Temática: 5.05.01.00-3 Clínica e Cirurgia Animal	
Ementa	
Exame clínico completo e as afecções dos sistemas digestório, respiratório, locomotor, urinário, nervoso, tegumentar, doenças endócrinas, metabólicas e carenciais, bem como, as enfermidades que acometem os neonatos. Desenvolvimento de atividades de extensão.	
Objetivos	
Conhecer e identificar as principais afecções que acometem os grandes animais, visando a semiotécnica, clínica prodopedêutica, terapêutica, diagnóstico e prognóstico. Também ressaltar a importância da prevenção na saúde animal.	
Bibliografia básica	
BRADFORD P. S., [tradução: Adriana de Souza Coutinho. et al.] **Medicina interna de grandes animais**. -3. ed. - São Paulo: Manole, 2006. RADOSTITS O. M., Blood DC. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos** 09. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. RADOSTITS, O. M.; I. G. MAYHEW, D. M. HOUSTON; **Exame clínico e diagnóstico em veterinária** [tradução Idilia Ribeiro Vanzellotti]. Ed.Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2002. ROCKETT, J., BOSTED, S., **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. Cengage Learning: São Paulo, 2012. STASHAK, Ted S. **Claudicação em Eqüinos Segundo Adams.** 05. ed. São Paulo: Roca, 2006	
Bibliografia complementar	
MASSONE, F., **Anestesiologia Veterinária, Farmacologia e Técnicas**, 06 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DOBERTY, T., VALVERDE, A., **Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos**. Roca: São Paulo, 2008.	
SPEIRS, V.C., **Exame Clínico do Equino.** Artmed: São Paulo, 1999. FEITOSA, Francisco L. F. **Semiologia veterinária** – A arte do diagnóstico. 1. ed. Roca, 2004. 807 p. ROSENBERGER, G., **Exame clínico dos bovinos** [et al.; tradução de Carlos Antonio Mondino Silva ... et al.]. -3.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.	
Periódicos especializados:	
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Revista Veterinária - http://www.revistaveterinaria.com.br/ Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br Journal Veterinary Science - http://www.vetsci.org/ Research Veterinary Science - www.journals.elsevier.com Revista Brasileira de Medicina Veterinária - http://www.revistavetequina.com.br/	

Componente Curricular: Fisiopatologia da Reprodução Animal	**Fase: 7**
Área Temática: 5.05.04.00-2 Reprodução Animal	

Ementa
Fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino. Ciclo estral. Diagnóstico, tratamento e controle das doenças envolvendo o aparelho genital de machos e fêmeas das espécies de animais domésticos. Principais alterações morfofisiológicas e endócrinas do sistema genital. Desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos
Conhecer a fisiologia e endocrinologia do sistema reprodutor masculino e feminino dos animais domésticos. Reconhecer as fases do ciclo estral das fêmeas. Compreender as enfermidades ligadas ao aparelho genital.
Bibliografia básica
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7ª. ed., São Paulo: Manole, 2004. 513p. RABELO, R.E.; SILVA, L.A.F.; SILVA, O.C.; VULCANI, V.A.S. **Cirurgias do Aparelho Reprodutor de Machos Bovinos e Equinos.** 1.ed. São Paulo: Medvet, 2017 NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L**. Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3ª., ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 153p. GRUNERT, E. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia.** 1ª., ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 551p. APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos.** 1ª., ed. São Paulo: Medvet, 2015. 480p.
Bibliografia complementar
AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina.** 1ª., ed. São Paulo: Medvet, 2008. 203p. OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos.** 1ª. ed., São Paulo: Medvet, 2013. 308p. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes: Fisiologia dos animais domésticos.** 12ª., ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 942p. GONÇALVES, P. D. B.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal.** 2ª. ed., São Paulo: Varela, 2008. 395p. FELICIANO, M.A.R.; OLIVEIRA, M.E.F.; VICENTE, W.R.R**. Ultrassonografia na Reprodução Animal**. 1ª. ed., São Paulo: Medvet, 2013. 192p.
Periódicos especializados:
Biblioteca da FURB: www.furb.br/biblioteca Acta Scientia Veterinariae - http://www.ufrgs.br/actavet/index.htm American College of Theriogenologists - www.theriogenology.org International Veterinary Information Service - www.ivis.org CSU College of Veterinary Medicine and Biomedical Sciences Career Services Theriogenology Fact Sheet - www.cvmbs.colostate.edu/cvmbs/theriogenology.pdf Animal Reproduction Science - http://www.elsevier.com/locate/anirep Colégio Brasileiro de Reprodução Animal - http://www.cbra.org.br

Componente Curricular: Toxicologia e Plantas Tóxicas	**Fase: 8**
Área Temática: 5.04.04.05-9 Toxicologia e Plantas Tóxicas	
Ementa	

Introdução e fundamentos de Toxicologia Veterinária. Fatores envolvidos na toxicidade. Agentes tóxicos e seus efeitos nocivos no organismo animal. Prevenção, diagnóstico e tratamento dos casos de intoxicações. Intoxicação por plantas de interesse veterinário. Micotoxicologia. Acidentes por animais peçonhentos. Intoxicação por compostos químicos e metais pesados.
Objetivos
Conhecer os principais aspectos epidemiológicos, clínico-patológicos e as formas de controle para as principais condições tóxicas em animais. Reconhecer a patogenia das lesões e conceituar e identificar macroscopicamente e microscopicamente os processos patológicos dos quadros tóxicos em animais.
Bibliografia básica
SPINOSA H.S., GÓRNIAK S.L., PALERMO-NETO J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária.** Barueri-SP: Editora Manole Ltda., 2008. 942p. TOKARNIA C.H., BRITO M.F., BARBOSA J.D., DOBEREINER J., PEIXOTO P.V**. Plantas Tóxicas do Brasil.** Editora Helianthus, 2a. edição, Rio de Janeiro. 2012. 586 p. RIET-CORREA F., MÉNDEZ M.C., SCHILD A.L**. Intoxicações por Plantas e Micotoxicoses em Animais Domésticos.** Hemisfério Sul do Brasil, Pelotas. 1993. 340p OGA S., CAMARGO M.M.A., BATISTUZZO J.A.O. **Fundamentos de Toxicologia.** 3a. edição. São Paulo: Atheneu, 2008. KELLERMAN T.S., COESTZER J.A.W., NAUDÉ T.W. **Plant poisonig and mycotoxicoses of livestock in Southern Africa.** Osford University Press, Cape Town. 1988.
Bibliografia complementar
ALESSI A.C. e SANTOS R.de L. **Patologia Veterinária**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2011. CARLTON W., MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 JUBB K.V.F., KENNEDY P.C. e PALMER N. **Pathology of Domestic Animals**. Vol. 1-3. 6.ed. Toronto: Saunders Elvesier, 2015. MCGAVIN M. D. e ZACHARY J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. JONES T.C., HUNT R.D. E KING N.W. **Patologia Veterinária**. 6a ed. São Paulo: Manole, 2000.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Brazilian Journal of Veterinay Pathology - http://bjvp.org.br Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet Veterinary Pathology – http://vet.sagepub.com

Componente Curricular: Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	**Fase: 8**
Área Temática: 5.05.05.00-9 Inspeção de produtos de origem animal	
Ementa	

Estudo do controle higiênico-sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal e suas classificações, padronizações, beneficiamentos e processamentos tecnológicos, tendo em vista o melhor aproveitamento possível e conservação dos produtos de origem animal e seus derivados, dentro de padrões físico-químicos e microbiológicos legais. Inspeção industrial e sanitária de leite, ovos e mel e seus derivados.
Objetivos
Compreender os fatores referentes ao controle higiênico-sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal (leite, ovos e mel e seus derivados) em termos de matéria-prima, ambiente e operações, assim como da inspeção industrial e sanitária.
Bibliografia básica
FONSECA, Luis Fernando Laranja da; SANTOS, Marcos Veiga dos. **Qualidade do leite e controle da mastite**. São Paulo: Lemos, 2000. 175p, il. FURTADO, Múcio Mansur. **Principais problemas dos queijos: causas e prevenção.** São Paulo: Fonte Comunicações, 1999. 176p, il. TRONCO, Vania Maria. **Manual para inspeção da qualidade do leite.**4. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010. 203 p, il ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. **Tecnologia de alimentos.** Porto Alegre: ArTmed, 2005. 2v, il.
Bibliografia complementar
PORTUGAL, José Alberto Bastos. **Segurança alimentar na cadeia do leite.** Juiz de Fora : EPAMIG, 2002. 226p, il. AMIOT, Jean. **Ciencia y tecnologia de la leche: principios y aplicaciones**. Zaragoza: ACRIBIA, 1991. 547p, il. Tradução de: Dairy science and technology: principles e applications. CRUZ, Adriano Gomes da; ZACARCHENCO, Patrícia Blumer; OLIVEIRA, Carlos Augusto Fernandes de; CORASSIN, Carlos Humberto. **Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados.** [S.l: s.n.], 2016. BELOTI, Vanerli; RIBEIRO JUNIOR, José Carlos; GUIMARÃES, Jonas de Toledo; et al. Sistemas de qualidade no processamento de leite e derivados. In: **Microbiologia, higiene e controle de qualidade no processamento de leites e derivados[**S.l: s.n.], 2019. BELOTI, V. **Leite: Obtenção, Inspeção e Qualidade**. Londrina: Editora Planta,. 2015. 417 p.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Journal of Daire Science - http://www.journalofdairyscience.org/ Brazilian Journal of Food Technology - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-6723&lng=en&nrm=iso
Food Science and Technology - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01012061&lng=en&nrm=iso Milkpoint - http://www.milkpoint.com.br/ Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes - http://www.revistadoilct.com.br/rilct/issue/archive Revista Leite e Derivados - http://leiteederivados.com.br/

Componente Curricular: Suinocultura e Avicultura	**Fase: 8**
Área Temática: 5.04.00.00-2 Zootecnia	
Ementa	

Introdução ao estudo da suinocultura e avicultura: histórico e panorama atual. Instalações e equipamentos. Ambiência e manejo dos dejetos. Raças e seleção. Sistemas de produção, manejo nutricional, alimentar, reprodutivo e sanitário. Cadeia produtiva avícola e o agronegócio brasileiro. Principais raças, híbridos e suas características zootécnicas. Manejo e alimentação de aves de corte e de postura comercial. Instalações, equipamentos e ambiência. Produção alternativa de aves de corte e de postura.

Objetivos

Compreender a cadeia produtiva de suínos e de aves. Planejar instalações e elaborar programas de alimentação, manejo, higiene e profilaxia para suínos e aves domésticas. Elaborar uma concepção crítica e reflexiva sobre a exploração da atividade suinícola e avícola. Conhecer os diferentes sistemas de produção de galináceos e suínos.

Bibliografia básica

JADHAV, N. V. **Manual prático para cultura de aves**. 2 ed. São Paulo: Andrei, 2006

SILVA, R. D. M. **Sistema caipira de criação de galinhas**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.

ZIMMERMANN, J.J., LOCKE, A.K., RAMIREZ, A., SCHWARTZ, K.J., STEVENSON, G.W. **Diseases of swine**. 10 th edition. Wiley-Blackwell, 2012, 1008 p.

BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. **Suinocultura em ação: a fêmea suína em lactação**. Porto Alegre, Gráfica da UFRS, 2010. 234p.

SOBESTIANSKY, J. **Sistemas Intensivos de Produção de Suínos: Programa de Biossegurança.** Goiânia: [s.n.], 2002. 108p.

MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. **Fisiologia Aviária Aplicada a Frango de Corte**. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002.

Bibliografia complementar

LEWIS AND SOUTHERN. **Swine Nutrition**. 2nd ed. CRC Press. Danvers, MA, USA. 2001.

NICOLAIEWSKY, S., PRATES, E.R. **Alimentos e Alimentação dos Suínos.** 3 a ed. Editora da UFRGS, 1995, 59p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A . eds. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388 p.

MENDES, A.A. **Produção de frangos de corte.** Campinas: FACTA, 2004. 356p.

MACARI, M; GONSALES, E. **Manejo da Incubação**. Campinas: FACTA, 2003. 537 p.

MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e Produção de Aves**. São Paulo: Roca, 1990.380 p.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Suinocultura Industrial - www.suinoculturaindustrial.com.br

Pork World - www.porkworld.com.br

International Pig Topics - www.suinos.com

Revista Brasileira de Zootecnia - www.cnpsa.embrapa.br

Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - www.abcs.com.br

Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - www.acsurs.com.br

Associação Brasileira dos Fabricantes de Produtos Saúde Ambiental - www.pas.org.br

Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais - www.asemg.com.br

Associação Paulista de Criadores de Suínos - www.apcs.com.br

Associação Goiana de Suinocultores - www.ags.com.br
Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso - www.acrismat.com.br
Breeds of Livestock, Department of Animal Science - www.ansi.okstate.edu/breeds/swine.

Componente Curricular: Biotecnologia da Reprodução Animal	**Fase: 8**
Área Temática: 5.05.04.00-2 Reprodução Animal	
Ementa	
Estudo das biotecnologias aplicadas à reprodução dos animais domésticos. Criopreservação de gametas, Sexagem espermática, Inseminação artificial, Inseminação artificial em tempo fixo, Superovulação, coleta e transferência de embriões, Fertilização in vitro, Criopreservação de embriões e clonagem.	
Objetivos	
Conhecer as biotecnologias reprodutivas que podem ser utilizadas nestes animais, bem como as vantagens e desvantagens destas.	
Bibliografia básica	
GONÇALVES, P. D. B.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal.** 2ª. ed. São Paulo: Varela, 2008. OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos.** 1ª. ed., São Paulo: Medvet, 2013. APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos.** 1ª. ed. São Paulo: Medvet, 2015. PAPA, F. O**. Reprodução de garanhões.** 1ª. ed. São Paulo: Medvet, 2020.	
Bibliografia complementar	
SINGH, B. K. **Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda.** 1ª ed. Editora Andrei, 2006. AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina.** São Paulo: Medvet, 2008. FELICIANO, M.A.R.; OLIVEIRA, M.E.F.; VICENTE, W.R.R. **Ultrassonografia na Reprodução Animal.** 1ª. ed., São Paulo: Medvet, 2013. RABELO, R. E.; SILVA, L. A. F.; SILVA, O. C.; VULCANI, V. A. S. **Cirurgias do aparelho reprodutor de machos equinos e bovinos.** 1ª. ed., São Paulo: Medvet, 2017. MORANI, E. S. C.; RODRIGUES, L. H.; RONCOLETTA, M. **Manual de Reprodução nas espécies domésticas.** 1ª. ed., São Paulo: Medvet, 2018. PTASZYNSKA, M. **Compendio de reprodução animal.** Intervet. Disponível em: http://www.abspecplan.com.br/upload/library/Compendio_Reproducao.pdf	
Periódicos especializados:	
Biblioteca da FURB: www.furb.br/biblioteca Acta Scientia Veterinariae - http://www.ufrgs.br/actavet/index.htm American College of Theriogenologists - www.theriogenology.org	
International Veterinary Information Service - www.ivis.org CSU College of Veterinary Medicine and Biomedical Sciences Career Services Theriogenology Fact Sheet - www.cvmbs.colostate.edu/cvmbs/theriogenology.pdf Animal Reproduction Science - http://www.elsevier.com/locate/anirep Colégio Brasileiro de Reprodução Animal - http://www.cbra.org.br	

Componente Curricular: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	**Fase: 8**

Área Temática: 5.05.01.00-3 Clínica e Cirurgia Animal
Ementa
Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica aplicada por sistemas, em cães e gatos. Estudo da etiologia e fisiopatologia das alterações. Diagnóstico. Tratamento terapêutico e cirúrgico, pré-operatório e pós-operatório. Estudo dos casos cirúrgicos do Hospital Escola Veterinário da FURB. Desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos
Capacitar o discente a realizar cirurgias em cães e gatos, utilizar as principais técnicas operatórias bem como conhecer as formas de prevenção de infecções cirúrgicas.
Bibliografia básica
FOSSUM, Theresa Welch; DUPREY, Laura Pardi. **Cirurgia de pequenos animais**.4. ed. Elsevier, 2014.1390 p. TUDURY E. A. E POTIER G. M. A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária.** São Paulo: MedVet, 2009. TOBIAS K. M. E JONHSTON S. A**. Veterinary surgery small animal.** ed Elsevier, 2012 OLIVEIRA A. L. A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. BRUN M. V. **Videocirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
Bibliografia complementar
RABELO, R.; **Emergências em Pequenos Animais.**1. ed. Elsevier, 2103. 1184p. RABELO, C. R. **Guia de Conduta Para o Médico Veterinário Intensivet**.1. ed. Medvet, 2012.96p. SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais.**3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2v. HOLMSTROM S. E. **Veterinary dentistry: a team approach** /Steven E. Holmstrom. -2.ed. Elsevier, 2013. BRINKER, PIERMATTEI, FLO - **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**.4.ed. Barueri : Manole, 2009.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Veterinary Surgery Journal – www.onlinelibrary.wiley.com Journal of the Veterinary Emergency an Critical Care – www.onlinelibrary.wiley.com/journal/ American Journal of Veterinary Research – www.avmajournals.avma.org/loi/ajvr Ciência Rural - www.ufsm.br/ccr/cienciarural Revista Brasileira de Medicina Veterinária - www.rbmv.com.br/ Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - www.scielo.br/abmvz

Componente Curricular: Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	**Fase: 8**
Área Temática: 5.05.01.00-3 Clínica e Cirurgia Animal	
Ementa	

Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica, por regiões, órgãos e aparelhos, em eqüídeos e ruminantes. Estudo da etiologia das alterações; choque, pré-operatório, pós-operatório, terapêutica e prognóstico clínico cirúrgico. Desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos
Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica, por regiões, órgãos e aparelhos, em eqüídeos e ruminantes. Estudo da etiologia das alterações do choque, pré-operatório, pós-operatório, terapêutica e prognóstico clínico cirúrgico. Estudo e discussão de casos cirúrgicos operados no Hospital Escola Veterinário no Setor de Grandes Animais e a campo.
Bibliografia básica
TURNER, A. S, MCILWRAITH, C. W., **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte** [tradução Cristina Pozzi Redko; assessoria científica Paulo Augusto Neves]. - São Paulo: Roca, 2002. HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**, Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2010. SILVA, L. C. L. C., MARTINS, E. A. N.; **Manual de Preparo de Rufiões**. Ed. Med Vet, São Paulo, SP, 2012. BRADFORD P. S., [tradução: Adriana de Souza Coutinho. et al.] **Medicina interna de grandes animais**. -3.ed. - São Paulo : Manole, 2006. RADOSTITS O. M., Blood DC. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos** 09. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
Bibliografia complementar
AUER, J. A.; STICK, J. A.; **Equine Surgery**, Elsevier, 2011, IV edição, E.U.A. MASSONE, F., **Anestesiologia Veterinária, Farmacologia e Técnicas**, 06 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DOBERTY, T., VALVERDE, A., **Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos**. Roca: São Paulo, 2008. ROSENBERGER, G., **Exame clínico dos bovinos** [et al.; tradução de Carlos Antonio Mondino Silva ... et al.]. -3.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. SPEIRS, V.C., **Exame Clínico do Equino.** Artmed: São Paulo, 1999.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Revista Veterinária - http://www.revistaveterinaria.com.br/ Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária - http://www.cbcav.org.br/ Journal Veterinary Science - http://www.vetsci.org/ Research Veterinary Science - www.journals.elsevier.com Revista Brasileira de Medicina Veterinária - http://www.revistavetequina.com.br/

Componente Curricular: Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	**Fase: 9**
Área Temática: 5.05.01.07-0 Clínica Cirúrgica Animal	
Ementa	

Acompanhamento dos atendimentos clínicos, cirurgias e exames diagnósticos complementares, prática de anamnese e coleta de materiais biológicos, preenchimento de prontuário e requisições de exames, discussão clínica. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Acompanhar os atendimentos clínicos ambulatoriais; auxiliar na realização de exames complementares (imagem, oftalmológico, ortopédico, neurológico, etc); realizar, sob supervisão, exame clínico e coleta de materiais biológicos; preencher prontuário clínico e requisições de exames; discutir casos clínicos.

Bibliografia básica

BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual saunders:** clínica de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 1783 p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 1 e 2.

DEWEY Curtis W. (Ed.). **Neurologia de cães e gatos**: guia prático. São Paulo: Roca, 2006. 352 p.

FEITOSA, Francisco L. F. **Semiologia veterinária** – A arte do diagnóstico. 1. ed. Roca, 2004. 807 p.

TOBIAS K.M., JOHNSTON S.A. **Veterinary surgery small animal**. St. Louis (MO): Elsevier, 2012.

HACKER M., MESSER W, BACHMANN K. **Farmacologia Princípios e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CRIVELLENTI L.Z., BORIN-CRIVELLENTI S. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais.** São Paulo (SP): MedVet, 2012.

NELSON R.W., COUTO C.G. **Manual de medicina interna de pequenos animais**. 2 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2004.

DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. **Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos**. 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 504 p.

PATEL A., FORSYTHE P. **Dermatologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

TILLEY L.P., BURTINICK N. **ECG eletrocardiografia**: para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004.

TAMS T.R. **Gastroenterologia de pequenos animais.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.

FERNÁNDEZ V.L., BERNARDINI M. **Neurologia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2010.

DALECK C.R., DE NARDI A.B., RODASKI S. **Oncologia em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2009.

LAUS J.L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos**. São Paulo: ROCA, 2009.

HOLMSTROM S.E. **Veterinary dentistry: a team approach**. 2 ed. St. Louis (MI): Elsevier, 2013.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Revista Veterinária - http://www.revistaveterinaria.com.br/

Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br

Journal Veterinary Science - http://www.vetsci.org/

Research Veterinary Science - www.journals.elsevier.com

Revista Brasileira de Medicina Veterinária - http://www.revistavetequina.com.br/

Componente Curricular: Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais	**Fase: 9**

Área Temática: 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária

Ementa

Atendimentos clínicos e cirúrgicos da rotina do HEV, da Fazenda Escola e de propriedades conveniadas. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Fixar conhecimentos e desenvolver habilidades necessárias para o desempenho profissional na clínica médica. Capacitar o(a) acadêmico(a) a realização de atendimentos clínicos e cirúrgicos, abordando os seguintes tópicos: identificação do paciente; anamnese; exame físico; identificação do problema; diagnósticos diferenciais; solicitação e interpretação de exames complementares e tratamento.

Bibliografia básica

TURNER, A. S, MCILWRAITH, C. W., **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte** [tradução Cristina Pozzi Redko ; assessoria científica Paulo Augusto Neves]. - São Paulo : Roca, 2002.

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**, Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2010.

NELSON R.W., COUTO C.G. **Manual de medicina interna de pequenos animais**. 2 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROSENBERGER, G., **Exame clínico dos bovinos** [et al.; tradução de Carlos Antonio Mondino Silva ... et al.]. -3.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

ETTINGER, Stephen Joel; FELDMAN, Edward C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato.**5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2v, il.

Bibliografia complementar

BRIXNER, S., **Manual do Cavalo. Aquisição, Saúde e Raças**. Dinalivro: São Paulo, 2012

ANDREWS, A. H., BLOWEY, R. W., BOYD, H., EDDY, R. G., **Medicina Bovina, Doença e Criação de Bovinos**, Roca: São Paulo, 2008

BRADFORD P. S., [tradução: Adriana de Souza Coutinho. et al.] **Medicina interna de grandes animais**. -3.ed. - São Paulo : Manole, 2006.

CRIVELLENTI, Leandro Zuccolotto; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo (SP): MedVet, 2012. 525 p, il.

CARLTON W., MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao The Veterinary Journal - https://www.elsevier.com/journals/the-veterinary-journal/10900233/order-journal

Journal of Veterinary Internal Medicine - http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/%28ISSN%291939-1676

American Journal of Veterinary Research - http://avmajournals.avma.org/loi/ajvr

Revista Veterinária - http://www.revistaveterinaria.com.br/

Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br

Journal Veterinary Science - http://www.vetsci.org/

Research Veterinary Science - www.journals.elsevier.com

Componente Curricular: Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial	**Fase: 9**

Área Temática: 5.05.03.00-6 Patologia Animal

Ementa

Estágio em análises clínicas e patologia veterinária. Estudo e realização dos principais exames laboratoriais em Medicina Veterinária. Orientação sobre os exames a serem solicitados, interpretação dos resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças. Colheita, conservação e envio de material biológico ao Laboratório. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Conhecer as técnicas e vivenciar a rotina laboratorial. Despertar a responsabilidade nas atividades desenvolvidas tanto no aspecto técnico quanto nos aspectos de biossegurança e éticos.

Bibliografia básica

BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2004. viii, 376 p, il.

LATIMER, Kenneth S; DUNCAN, J. Robert; PRASSE, Keith W. **Duncan & Prasse´s veterinary laboratory medicine: clinical pathology**.5th ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2011. xi, 509 p, il.

STOCKHAM, Steven L; SCOTT, Michael A. (Michael Alan). **Fundamentos de patologia clínica veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xii, 729 p, il.

THRALL, Mary Anna. **Veterinary hematology and clinical chemistry**.2nd ed. Ames (Iowa): Wiley-Blackwell, 2012. xii, 762 p, il.

WILLARD, Michael D; TVEDTEN, Harold. **Small animal clinical diagnosis by laboratory methods.**5th ed. St. Louis (MO): Elsevier, c2012. xi, 418 p, il.

Bibliografia complementar

COWELL, Rick L. **Diagnostic cytology and hematology of the dog and cat**.3th ed. St. Louis: Mosby, c2008. xviii,475 p,il.

RASKIN, Rose; MEYER, Dennis J. **Citologia clínica de cães & gatos: atlas colorido e guia de interpretação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xviii, 450 p, il.

REAGAN, William J; IRIZARRY ROVIRA, Armando R; DENICOLA, D. B. **Atlas de hematologia veterinária: espécies domésticas e não domésticas comuns.**2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2011. ix, 108 p, il., 1 DVD.

REBAR, Alan H. **Guia de hematologia para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2003. 291 p, il. color.

ROSENFELD, Andrew J; DIAL, Sharon M. **Clinical pathology for the veterinary team**. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2014. 284 p, il. 1 DVD.

SINK, Carolyn A; WEINSTEIN, Nicole M. **Practical veterinary urinalysis**. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2012. 169 p, il.

VOIGT, Gregg L; SWIST, Shannon L. **Hematology Techniques and Concepts for Veterinary Technicians**.2nd ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2012. 187 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com

Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br

Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet

Componente Curricular: Estágio em Medicina Veterinária IV – Medicina de Animais Selvagens	**Fase: 9**

Área Temática: 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária

Ementa

Manejo de fauna silvestre em cativeiro (criadouros científicos, conservacionistas, comerciais). Manejo de fauna silvestre de vida livre (captura, translocação, reintrodução). Semiologia, clínica e terapêuticas de aves, répteis e mamíferos (marsupiais, lagomorfos, roedores e primatas). Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Conhecer as principais técnicas de manejo de fauna selvagem. Desenvolver habilidades semiológicas e clínicas para diagnosticar e tratar os principais problemas clínicos e cirúrgicos de animais selvagens mantidos sob cuidados humanos.

Bibliografia básica

CUBAS, Zalmir Silvino et al. **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária. São Paulo (SP) : Roca, c2007. xxii, 1354 p, il. ; tabs.

CARPENTER, James W. (James Wyman); MARION, Christopher J. **Exotic animal formulary**.4th ed. St. Louis (MO) : Elsevier, c2013. xvii, 724 p, il.

OLIVEIRA, Paulo Marcos Agria de. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**: [peixes, anfíbios, répteis]. São Paulo : Roca, 2003. 375 p, il.

Bibliografia complementar

SIROIS, Margi. **Medicina de animais de laboratório**: princípios e procedimentos. São Paulo: Roca, 2008. [4], 332 p, il.

THRALL, Mary Anna et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, c2015. 678 p., il.

FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. **Semiologia veterinária**: a arte do diagnóstico : cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres.2. ed. São Paulo : Roca, 2008. xv, 735 p, il.

CULLEN JÚNIOR, Larry et al. **Métodos de estudos em biologia da conservação & manejo da vida silvestre**. Curitiba: Ed. UFPR: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. 665 p, il. (Pesquisa, 88).

SEVEGNANI, Lúcia; SCHROEDER, Edson. **Biodiversidade catarinense**: características, potencialidades, ameaças. Blumenau : Edifurb, 2013. 250 p, il. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/CG/2013/353256_1_1.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Journal of Zoo and Wildlife Medicine. http://www.bioone.org/loi/zamd Conservation Biology.

http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1523-1739

Biblioteca Universitária FURB. http://bu.furb.br/

Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens. www.abravas.com.br

Componente Curricular: Estágio em Medicina Veterinária V – Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva	**Fase: 9**

Área Temática: 5.05.02.00-0 Medicina Veterinária Preventiva

Ementa

Estágio em Saúde Pública – vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Conhecer, acompanhar e participar dos serviços de vigilâncias em saúde no município.

Bibliografia básica

PEDRO MANUEL LEAL GERMANO, Mariaizabel Simões Germano. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos 6a ed**. Editora Manole, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454176. Acesso em 17 jun. 2021.

GIOVANELLA, Lígia et al (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, c2008. 1097 p., il.

SANTOS, Sérgio Valverde Marques Dos. **Saúde do trabalhador**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029514. Acesso em 17 jun. 2021.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo : Erica, 2014. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889. Acesso em: 17 jun. 2021.

ACHA, Pedro N. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales.3. ed. Washington, DC: Organizacion Panamericana de la Salud, 2001-2003. 3v, il. (Publicacion cientifica y técnica, n. 580).

Bibliografia complementar
POESTER, Fernando Padilla. Manual de zoonoses: brucelose, febre amarela, febre maculosa, gripe aviária, larva migrans, leishmanioses, leptospirose, raiva, toxoplasmose, tuberculose.1. ed. Porto Alegre: Comissão Regional de Medicina Veterinária, 2009. 102 p, il. (Programa de Zoonoses Região Sul, v.1). BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília, D.F: Ministério da Saúde, 2009. 1v. em pasta (15 cadernos), il. ROZENFELD, Suely. Fundamentos de vigilância sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 304 p VAUGHAN, J. P.; MORROW, R. H. Epidemiologia para os municípios: manual para gerenciamento dos distritos sanitários. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 180p. ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de Almeida; PENTEADO, Marilene de Vuono Camargo. Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 203 p, il., tabs. MARTINS, José Pedro Soares; BARRETO, Lílian Fátima Gomes; NÁPOLI, Leonardo. Manual de zoonoses: Clostridiose Alimentar - C. botulinum ; Clostridiose Alimentar - C. perfringens ; Complexo Teníase - Cisticercose ; Dermatofitose ; Doenças de Chagas ; Escherichia coli Enterohemorrágica ; Giardíase ; Hantavirose ; Listeriose.1. ed. Porto Alegre: Comissão Regional de Medicina Veterinária, 2011. 132 p, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Cadernos de Saúde Pública - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102311X&lng=en&nrm=iso Epidemiologia e Serviços de Saúde - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&lng=en&nrm=iso Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0036-4665&lng=en&nrm=iso

Componente Curricular: Estágio em Medicina Veterinária VI – Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal	**Fase: 9**
Área Temática: 5.05.05.00-9 Inspeção de Produtos de Origem Animal	
Ementa	
Estágio em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Estudo do controle higiênicosanitário e tecnológico dos produtos de origem animal e suas classificações, padronizações, beneficiamentos e processamentos tecnológicos, tendo em vista o melhor aproveitamento possível e conservação dos produtos de origem animal e seus derivados, dentro de padrões físicoquímicos e microbiológicos legais. Conhecimento das legislações pertinentes e os processos de garantia de qualidade, produção higiênico-sanitária industrial dos alimentos, programas de qualidade e de controle e erradicação das principais doenças de notificação obrigatória e de interesses de saúde pública e de fortes impactos econômico-sociais nacional e internacionalmente. Desenvolvimento de atividades de extensão.	
Objetivos	

Compreender e conhecer os fatores referentes ao controle higiênico-sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal (carnes, pescados, leite, ovos, mel e derivados) em termos de matériaprima, ambiente e operações, assim como da inspeção industrial e sanitária; Vivenciar os conceitos e princípios que fundamentam a prática da inspeção sanitária dos produtos de origem animal; Identificar as técnicas de inspeção sanitária, seus princípios, formas de aplicação e relação para com a saúde pública, saúde animal bem como seu impacto direto no ambiente; Compreender a participação do médico veterinário na cadeia produtiva de alimentos, nos aspectos higiênico-sanitários na qualidade comercial e no fluxograma da tecnologia de produtos de origem animal. Despertar a responsabilidade nos aspectos técnicos, éticos, legais e de biossegurança nas áreas de atuação do médico veterinária na cadeia de produção de alimentos.
Bibliografia básica
CONTRERAS CASTILLO, Carmen Josefina. **Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados.** São Paulo: Varela, 2003. 181 p, il. GIL, J. Infante. **Manual de inspecção sanitária de carnes**.3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 2v, il. ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. **Tecnologia de alimentos.** Porto Alegre: ArTmed, 2005. 2v, il. WILSON, Andrew; WILSON, William, MCIEH. **Wilson´s inspeção prática da carne**.7. ed. São Paulo: Roca, 2010. xii, 308 p, il.
Bibliografia complementar
CONTRERAS CASTILLO, Carmen Josefina. **Qualidade da carne.** São Paulo: Varela, 2006. 240 p, il. OLIVO, Rubison; OLIVO, Nilson. **O mundo das carnes: ciência, tecnologia & mercado**.3. ed. atual. Criciúma: Liv. Varela Ed, 2006. 209 p, il. PARDI, Miguel Cione. **Ciência, higiene e tecnologia da carne.** 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora da UFG, 2001. 2v, il. SHIMOKOMAKI, Massami, et al. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Varela, 2006. 236 p, il. TRONCO, Vania Maria. **Manual para inspeção da qualidade do leite**.4. ed. Santa Maria : Ed. da UFSM, 2010. 203 p, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Brazilian Journal of Food Technology - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-6723&lng=en&nrm=iso Food Science and Technology - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-2061&lng=en&nrm=iso Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet

Componente Curricular: Estágio em Medicina Veterinária VII – Produção e Reprodução Animal	**Fase: 9**
Área Temática: 5.04.00.00-2 – Zootecnia	
Ementa	

Manejo de animais de produção. Avaliação morfológica de animais de produção. Avaliação nutricional e índice de escorre corporal. Seleção e acasalamento reprodutivo de bovinos, equinos, suínos e ovinos. Identificação de estro e inseminação artificial. Desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos
Compreender a dinâmica de tomada de decisão e realizar atividades de manejo em produção animal. Participar de ações relacionados aos manejos alimentar, nutricional, produtivo e reprodutivo. Desenvolver habilidades relacionadas à produção animal e ao planejamento zootécnico. Avaliar a produção de rebanhos bovinos, ovinos, equinos e suínos.
Bibliografia básica
SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira (org**.). Produção de ovinos no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Roca, c2014. xxi, 634 p., il. ZIMMERMANN, J.J., LOCKE, A.K., RAMIREZ, A., SCHWARTZ, K.J., STEVENSON, HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª. ed., São Paulo: Manole, 2004. 513p. DÜRR, J.W.; CARVALHO, M.P.; SANTOS, M.V. (org) **O compromisso com a qualidade do leite no Brasil.** Passo Fundo: UPF Editora, 2004. PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção de leite.** Belo Horizonte: FEPMVZ, 1998. 171 p.
Bibliografia complementar
GOTTSCHALL, Carlos Santos. **Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Agrolivros, 2005. 213 p, il. OLIVEIRA M. E. F.; TEIXEIRA P. P. M.; VICENTE W. R. R**. Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos.** São Paulo: Medvet , 1ª ed, 2013. FELICIANO, M.A.R.; OLIVEIRA, M.E.F.; VICENTE, W.R.R. 1ª ed., **Ultrassonografia na Reprodução Animal.** São Paulo: Medvet, 2013. JADHAV, N. V. **Manual prático para cultura de aves**. 2 ed. São Paulo: Andrei, 2006 SILVA, R. D. M. **Sistema caipira de criação de galinhas**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. CORDOVA, U. A. Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis: EPAGRI, 2012.
BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. Suinocultura em ação: a fêmea suína em lactação. Porto Alegre, Gráfica da UFRS, 2010. 234p. MENDES, A A; NAAS, I. A; MACARI, M. Produção de Frangos de Corte. Campinas: FACTA, 2004. 356 p. MAZZUCO, H. et AL., Boas Práticas de Produção na Postura Comercial. Circular técnica – CNPSA-EMBRAPA, 2006. 40p. VALADARES FILHO, Sebastiao de Campos et al. Exigências nutricionais de zebuinos puros e cruzados: BR-Corte. Viçosa: UFV, 2010. BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção. Ed. Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas.2008. 138p.
Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - www.scielo.br/abmvz

Acta Scientia Veterinariae - http://www.ufrgs.br/actavet/index.htm

American College of Theriogenologists - www.theriogenology.org

International Veterinary Information Service - www.ivis.org

CSU College of Veterinary Medicine and Biomedical Sciences Career Services Theriogenology Fact Sheet - www.cvmbs.colostate.edu/cvmbs/theriogenology.pdf

Animal Reproduction Science - http://www.elsevier.com/locate/anirep

Colégio Brasileiro de Reprodução Animal - http://www.cbra.org.br

Revista Brasileira de Nutrição Animal - http://www.nutricaoanimal.ufc.br/

Revista Alimentação Animal - http://sindiracoes.org.br/categorias/revista-alimentacao-animal/

Revista Eletrônica Científica da UERGS -

http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/410

Bovinocultura: produção de feno, capineira e mandioca para alimentação - https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/235-Bovincultura.pdf Gado de corte : o produtor pergunta, a Embrapa responde - https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/500%20PERGUNTAS%20E%20RESPOSTAS%20SOBRE%20GADO%20DE%20CORTE%20EMBRAPA.pdf

Uso de Pastagens para a Produção de Bovinos de Corte no Brasil: Passado, Presente e Futuro. https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1042092/1/DOCUMENTOS418.pdf

Revista Brasileira de Zootecnia (RBZ) - https://www.rbz.org.br/pt-br/article-section/forragicultura/

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	**Fase: 9**
Área Temática: 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária	
Ementa	
Planejamento, execução, análise, discussão, redação e apresentação do trabalho de conclusão de curso, sob supervisão de um orientador.	
Objetivos	
Aprofundar os conhecimentos teórico e práticos adquiridos ao longo do curso; propiciar o contato com o processo de investigação e estimular a prática da pesquisa científica articulada às necessidades da comunidade local, nacional e internacional.	
Bibliografia básica	

CARVALHO, Maria Cecília M. de. C**onstruindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas.24. ed. Campinas: Papirus, 2012. 224 p, il.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.**7. ed. São Paulo, xvi, 297 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p, il.

REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saude**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, c2003. 192 p, il.

Bibliografia complementar

APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

HULLEY, Stephen B; DUNCAN, Michael Schmidt. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica.3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. 384 p, il

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica.6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p, il.

REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SILVER, Brian L. **A escalada da ciência**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. VOLPATO, Gilson Luiz. **Bases teóricas para redação científica**: -por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica Ed. Scripta, 2007. 125 p, il.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência**: da filosofia à publicação.6. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p, il

VOLPATO, Gilson Luiz. **Dicas para redação científica**: [por que não somos citados?].2. ed. ampl. e rev. Botucatu: Ed. do Autor, 2006. 84 p.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Publicação científica**.3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 125 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Componente Curricular: Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final	**Fase: 10**

Área Temática: 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária

Ementa

Desenvolvimento de atividades práticas de uma ou mais áreas do conhecimento médico veterinário aplicado às tarefas de clínica e cirurgia, medicina veterinária preventiva, saúde pública, produção e reprodução animal, tecnologia e inspeção de alimentos, administração agropecuária, entre outras áreas de atuação do médico veterinário.

Objetivos
Acompanhar, participar, praticar e realizar atividades referentes ao exercício profissional na área escolhida de estágio. Aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades de acordo com a área de estágio. Desenvolver pensamento crítico visando melhorar seu posicionamento profissional.
Bibliografia básica
ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas sobre documentação. Rio de Janeiro, 2002. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampliada. São Paulo: MAKRON, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas sobre documentação.** Rio de Janeiro, 2002. BASTOS, L. da R. et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.** Rio de Janeiro: LTC, 2000.
Bibliografia complementar
ADAMS, H. R. (Ed.). **Farmacología e Terapêutica em Veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 1048 p. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Brasília, 1997. 167 p. FEITOSA, Francisco L. F. **Semiologia veterinária** – A arte do diagnóstico. 1. ed. Roca, 2004. 807 p. MERCK. **Manual Merck de Medicina Veterinária**. 9. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 2336 p. THRUSFIELD, Michael. **Epidemiologia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao JAVMA - avmajournals.avma.org/loi/ajvr Revista Extensão Rural - http://w3.ufsm.br/extensaorural/ Brazilian Journal of Veterinay Pathology - http://bjvp.org.br Journal of Veterinary Diagnostic Investigation - http://vdi.sagepub.com Pesquisa Veterinária Brasileira - http://www.pvb.com.br Revista Ciência Animal Brasileira - http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet Revista Brasileira de Bioética - https://rbbioetica.wordpress.com/sobre/ Cadernos de Saúde Pública - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102311X&lng=en&nrm=iso Epidemiologia e Serviços de Saúde - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&lng=en&nrm=iso Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0036-4665&lng=en&nrm=iso

4.12.3.3 Detalhamento dos componentes curriculares optativos do eixo específico do curso

Durante a graduação o(a) aluno(a) deverá selecionar ao menos uma disciplina optativa de 72 horas do eixo específico. Estas disciplinas serão realizadas na 8ª fase do Curso de acordo com o proposto na matriz curricular. No semestre anterior (7ª fase), os (as) acadêmicos(as) deverão optar por duas das disciplinas propostas. O processo de escolha será definido pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Componente: Libras	**Fase: 8**
Área Temática: 7.08.00.00-6 Educação	
Ementa	
A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura linguística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.	
Objetivos	
Compreender as características do deficiente auditivo e o processo de comunicação através da Libras com vistas a favorecer a aprendizagem do deficiente auditivo.	
Bibliografia básica	
GESSER, Audrei. **Libras?**: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p, il. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. xv, 127 p, il. SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil.** Campinas: Autores Associados; Braganca Paulista: EDUSF, 1999. 125p, il. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.**2. ed. São Paulo: FENEIS: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 2v, il. STOCK, Irene M; STROBEL, Karin Lilian. **Brincando e aprendendo com Libras: língua brasileira de sinais.** Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, [1999]. 82p, il. STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**.2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.	
Bibliografia complementar	

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. **Surdez e bilingüismo**.2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 103 p.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 95 p.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**.2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. 365 p, il.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças.3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. xi, 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e linguística).

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília, D.F: MEC-SEESP, 2004. 94 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente: Primatologia	**Fase: 8**

Área Temática: 2.04.06.01-0 Conservação das espécies animais

Ementa

Riqueza e diversidade de primatas. Manejo e conservação e primatas em vida livre e cativeiro. Saúde de primatas neotropicais.

Objetivos

Conhecer a fauna de primatas brasileiros. Compreender os problemas de conservação dos primatas neotropicais. Identificar os principais agravos a saúde de primatas não humanos.

Bibliografia básica

REIS, Nélio Roberto dos. Mamíferos do Brasil. Londrina: Ed. dos Autores, 2006. 437 p, il.

CUBAS, Zalmir Silvino et al. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. São Paulo (SP) : Roca, c2007. xxii, 1354 p, il.; tabs.

CULLEN JÚNIOR, Larry et al. Métodos de estudos em biologia da conservação & manejo da vida silvestre.Curitiba : Ed. UFPR : Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. 665 p, il. (Pesquisa, 88).

Bibliografia complementar

DEL-CLARO, Kleber. **Comportamento animal**: uma introdução a ecologia comportamental. Jundiaí, SP : Livraria Conceito, 2004. 132 p, il.

KLEIMAN, Devra G; RYLANDS, Anthony B. **Micos leões**: biologia e conservação. Brasília, DF : Ministério do Meio Ambiente, 2008. 568 p, il.

ROCHA, Carlos Frederico Duarte da**. Biologia da conservação**: essências. São Carlos, SP : RiMa, 2006. 588 p, il.

PRIMACK, Richard B; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina : Ed. dos Autores, 2001. viii, 328 p, il.

RAMBALDI, Denise Marçal. **Espécies da fauna ameaçadas de extinção**: recomendações para o manejo e políticas públicas. Brasília, DF : Ministério do Meio Ambiente, 2010. 294 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Neotropical Primates. http://www.primate-sg.org/neotropical_primates

Primates: http://link.springer.com/journal/10329 American

Journal of Primatology

http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/(ISSN)1098-2345

International Journal of Primatoogy http://link.springer.com/journal/10764

Componente: Abordagem Clínica e Diagnóstica em Medicina de Cães e Gatos	**Fase: 8**

Área Temática: 5.05.01.06-2 Clínica Veterinária

Ementa

Abordagem clínica às principais afecções da clínica médica de cães e gatos. Interpretação e aplicação dos principais exames laboratoriais utilizados na rotina clínica veterinária. Introdução à Medicina Veterinária baseada em evidências.

Objetivos

Conhecer as diferentes formas de abordagem clínica aos principais problemas clínicos de rotina em clínica de cães e gatos. Discutir casos clínicos atendidos na rotina do Hospital Escola Veterinário. Elaborar formas de apresentação de casos enfocando nos sinais clínicos.

Bibliografia básica

ETTINGER, Stephen Joel; FELDMAN, Edward C. **Tratado de medicina interna veterinária:** doenças do cão e do gato**.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2v, il.

VADEN, Shelly L**. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2013. 800 p, il.

SCOTT, Danny W; MILLER, William H. (William Howard); GRIFFIN, Craig E. Muller & Kirk, **dermatologia de pequenos animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, c1996. xi, 1130 p, il.

TILLEY, Larry Patrick; SMITH JR., Francis W. K**. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**.3. ed. Barueri: Manole, 2008. liv, 1550 p, il.

FENNER, William R. **Consulta rápida em clínica veterinária**.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. xviii, 514 p, il.

Bibliografia complementar

GROSS, Thelma Lee. **Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico**.2. ed. São Paulo: Roca, 2009. xiii, 889 p, il.

HENDRIX, Charles M. (Charles Mackey); SIROIS, Margi**. Laboratory procedures for veterinary technicians**.6th ed. St. Louis (MO): Mosby Elsevier, 2015. 440 p. il.

CRIVELLENTI, Leandro Zuccolotto; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais.** São Paulo (SP) : MedVet, 2012. 525 p, il.

NELSON R.W., COUTO C.G. **Manual de medicina interna de pequenos animais**. 2 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TAMS, Todd R. **Gastroenterologia de pequenos animais**.2. ed. São Paulo: Roca, 2005. xiv, 454 p, il.

Periódicos especializados:

Veterinary Dermatology - (http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1365-3164)
JAVMA – (http://avmajournals.avma.org/loi/javma)
Ciência Rural – (http://coral.ufsm.br/ccrrevista/)
JAAHA – (http://www.jaaha.org/)
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Componente: Equideocultura	**Fase: 8**
Área Temática: 5.04.05.01-2 Criação de Animais	
Ementa	
Introdução à equideocultura. Classificação zoológica, origem e domesticação. População e importância econômica para o Brasil e demais países. Caracterização racial. Introdução ao estudo do exterior do cavalo e de asininos. Apontar as regiões topográficas zootécnicas. Andamentos dos equinos. Escolha de raças e reprodutores. Instalações e equipamentos de um haras. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Cuidados com os potros recém-nascidos. Manejo das categorias animais.	
Objetivos	
Estabelecer uma compreensão das características naturais e desejáveis em cavalos e asininos destinados às diferentes aptidões zootécnicas, bem como dos sistemas de criação de equídeos.	
Bibliografia básica	
MILSS, D.; NANKERVIS, K. **Comportamento equino**. Princípios e práticas. São Paulo: Editora Roca, 2005. CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo no Brasil.** Brasília, D.F: CNA: MAPA, 2006. FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Equinos.** 3ª.ed. São Paulo: Roca, 2008. CINTRA, A. G. C. **O cavalo - características, manejo e alimentação**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2011.	
Bibliografia complementar	
DUARTE e ROCHA. **Doma racional de equinos**. 2ª Ed. Editora LK, 2007. PRADO, C. C. **Larousse dos cavalos**. São Paulo: Larousse, 2006. MACHADO, G.V. **Determinação da idade dos equinos pelo exame dos dentes**. Série cadernos didáticos, 40. Viçosa: UFV, 2002. COSTA, H. E.; MANSO FILHO, H.; FERREIRA, L. **Exterior e treinamento do cavalo**. UFRPE, Imprensa Universitária, 2001. SILVER, C. **Tudo sobre cavalos.** São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2000.	
Periódicos especializados:	
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Revista Brasileira de Zootecnia (RBZ) - www.revista.sbz.org.br	

Componente: Tópicos Avançados em Bem-Estar Animal	**Fase: 8**
Área Temática: 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária	
Ementa	

Concepções históricas e culturais que deram origem ao bem-estar animal, suas formas de avaliação, os aspectos éticos envolvidos, o valor da vida e o uso dos animais pelos seres humanos.
Objetivos
Apresentar, discutir e promover uma reflexão sobre a concepção de bem estar animal na perspectiva da produção animal e da filosofia crítica, buscando capacitar o(a) acadêmico(a) para comporem grupos multiprofissionais em defesa do bem estar animal.
Bibliografia básica
BROOM, D.M; FASIER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4ª ed. São Paulo: Manole. 2010.452p. FELIPE, Sônia T. Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas. Florianópolis: EDUFSC. 2007. Fraser. D. Compreendendo o Bem-Estar Animal: a ciência no seu contexto cultural. Londrina: EDUEL. 2012. 436p.
Bibliografia complementar
LEVAI, Tamara Bauab. **Vítimas da ciência**: limites éticos da experimentação animal. Campos do Jordão: Mantiqueira. 2001. Singer, P. **Libertação Animal.** Porto Alegre: Lugano. 2004. 357p. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de Ética do Médico Veterinário**. Disponível em: < http://portal.cfmv.gov.br/portal/uploads/codeticacfmv.pdf> Acesso em: 16 setembro de 2015. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Dispõe sobre o uso de animais no ensino e na pesquisa e regulamenta as Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs) no âmbito da Medicina Veterinária e da Zootecnia brasileiras e dá outras providências.** Resolução nº 879, de 15 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www.cfmv.org.br/consulta/arquivos/879.pdf> Acesso em: 16 setembro de 2015. CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. **Baixa o Capítulo "Introdução Geral" do Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais para Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica do Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal - CONCEA**. Resolução Normativa n. 23, de 23 de julho de 2015. Disponível em: < http://www.mct.gov.br/upd_blob/0237/237231.pdf> Acesso em 16 setembro de 2015.
Periódicos especializados:
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Revista Brasileira de Bioética - http//www.rbbioetica.com.br Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis - https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/ Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science – http://www.revistas.usp.br/bjvras Revista Bioética – http://revistabioetica.cfm.org.br Revista Brasileira de Zootecnia - http://www.revista.sbz.org.br/ Archives of Veterinary Science - http://revistas.ufpr.br/veterinary Revista Brasileira de Direito Animal (Brazilian Animal Rights Review) - https://www.animallaw.info/policy/revista-brasileira-de-direito-animal-brazilian-animal-rightsreview Sociedade Brasileira de Etologia - http://www.etologiabrasil.org.br/sbet/?p=home

Componente: Oftalmologia Veterinária	**Fase: 8**
Área Temática: 5.05.01.00-3 Clínica e Cirurgia Animal	
Ementa	
Patologia clínica e cirúrgica do sistema ocular em cães e gatos. Estudo da etiologia e fisiopatologia das alterações oculares. Diagnóstico. Tratamento terapêutico e cirúrgico, pré-tranpós operatório. Estudo dos casos cirúrgicos do Hospital Escola Veterinário da FURB.	
Objetivos	
Proporcionar ao acadêmico conhecimento para que o mesmo possa realizar um exame oftálmico completo, concluir o diagnóstico, e propor tratamento clínico e/ou cirúrgico para as principais doenças oftálmicas de cães e gatos.	
Bibliografia básica	
LAUS, José Luiz. Oftalmologia Clínica e Cirurgia em Cães e Gatos, Editora Roca, 2009. MAGGS, David; MILLER, Paul; OFRI, Ron. Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology, 5th Edition, Elsevier, 2013. HERRERA, Daniel. Oftalmologia clínica em animais de companhia. São Paulo: Medvet, 2008. GELLAT, K.N. Veterinary Ophthalmology. 6th edition. Wiley-Blackwell, 2021. 2743p. GELLAT, K.N.; PLUMMER, K.E. Color atlas of veterinary ophthalmolgy. 2nd edition. WileyBlackwell, 2017. 433p	
Bibliografia complementar	
POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. ETTINGER, Stephen Joel; FELDMAN, Edward C. **Tratado de medicina interna veterinária:** doenças do cão e do gato**.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2v, il. SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais.**3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2v. DAMASCENO, Adilson Donizeti; CHAVES, Nilo Sérgio Troncoso. **Neuroftalmologia de pequenos animais**. Goiânia : Ed. UFG, 2003. 68 p, il. (Coleção Quiron 11. Série veterinária, n.1). FOSSUM, Theresa Welch; DUPREY, Laura Pardi. **Cirurgia de pequenos animais**.4. ed. Elsevier, 2014.1390 p.	
Periódicos especializados:	
Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao Veterinary Ophthalmology – http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1463-5224 Equine Veterinary Journal - http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1001/(ISSN)2042-3306	

Componente: Ovinocultura e Caprinocultura	**Fase: 8**
Área Temática: 5.04.05.01-2 Criação de Animais	
Ementa	

Introdução ao estudo do Caprino/Ovinocultura. Importância econômica e social da criação de caprinos e ovinos. Distribuição Geográfica. Raças de Caprinos e Ovinos para produção de leite, carne e de dupla aptidão. Características dos Produtos: Lã, Carne, Pele e Couro, Leite e derivados. Instalações. Hábitos e manejo alimentar. Manejo reprodutivo. Sistemas de criação. Avaliação da Idade pela Dentição. Abate e rendimento de carcaça. Principais enfermidades, ecto e endoparasitoses de caprinos e ovinos. Bem-Estar Animal
Objetivos
Avaliar a importância sócio-econômica da ovinocultura e da caprinocultura. Caracterizar as principais raças e identificar suas peculiaridades. Entender as especificidades do manejo alimentar, reprodutivo e sanitário. Aprender sobre o manejo de instalações e equipamentos. Conhecer as técnicas de abate e as normas de comercialização.
Bibliografia básica
SELAIVE A. B.; OSÒRIO J. C. S. Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 1ª ed, 2014. OLIVEIRA M. E. F.; TEIXEIRA P. P. M.; VICENTE W. R. R. Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos. São Paulo: Medvet , 1ª ed, 2013. AISEN E. G. Reprodução Ovina e Caprina. São Paulo: Roca, 1ª ed, 2008. RADOSTITS O. M.; GAY C. C.; BLOOD, D. C. HINCHCLIFF K. W. Clínica Veterinária – Um tratado de doenças dos Bovinos, Ovinos, suínos e Caprinos. Guanabara Koogan, 9ª ed, 2002. PUGH D. G. Clínica de Ovinos e Caprinos. São Paulo: Roca. 2005.
Bibliografia complementar
SOTOMAIOR C. S. **Parasitoses gastrintestinais dos ovinos e caprinos**: alternativas de controle. Curitiba: Instituto Emater, 2009. COIMBRA FILHO, Adayr. **Técnicas de criação de ovinos**. Guaíba: Agropecuária, 1997 OLIVEIRA N. R. M.; BENITEZ O. D. **Serviço de avaliação genética de reprodutores ovinos S.A.G.R.O**: análise comparativa 1998/1999. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2000.
VIEIRA A. M.; FIGUEIRO P. R. P. **Método das unidades alimentares efetivas adaptado para calcular lotação e produtividade em experimentos de pastoreio com ovinos**. Londrina: IAPAR, 1995. SANTOS, Virginio Teixeira. Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 167p. CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2009. 603p. PUGH, D. G. Clínica de ouvinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2005.
Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao
Small Ruminant Research - http://www.journals.elsevier.com/small-ruminant-research
Revista Brasileira de Caprinos e Ovinos – O BERRO - http://www.revistaberro.com.br Anais de Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Zootecnia - http://www.sbz.org.br/reuniaoanual/anais
Animal Production - http://www.publish.csiro.au/
Boletim de Indústria Animal - http://revistas.bvs-vet.org.br/bia
Canadian Journal of Animal Science - http://www.nrcresearchpress.com/journal/cjas
Circular Técnica (CNPC-EMBRAPA) - https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br
Journal of Animal Science - https://www.animalsciencepublications.org
Journal of Dairy Science - http://www.journalofdairyscience.org/
Pesquisa Agropecuária Brasileira - https://www.embrapa.br/pab
Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia - www.revista.sbz.org.br

Componente: Obstetrícia Veterinária	**Fase: 8**
Área Temática: 5.05.04.00-2 Reprodução Animal	
Ementa	
Fisiologia e endocrinologia da gestação, do parto e do puerpério nos animais domésticos. Exame ginecológico. Diagnóstico de gestação. Pelvimetria e estática fetal. Enfermidades da gestação, distocias e intervenções clínicas/cirúrgicas do parto e puerpério. Cuidados com neonato.	
Objetivos	
Compreender os mecanismos fisiológicos que ocorrem durante a gestação e parto, aprender a intervir de maneira adequada, quando necessário, nas alterações ocorridas durante a gestação, parto e no puerpério.	
Bibliografia básica	
APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: Medvet, 2015. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª. ed., São Paulo: Manole, 2004. JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia veterinária**. 2ª.ed. São Paulo: Roca, 2006. PRESTES, N. C.; ALVARENGA, L. **Obstetrícia veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FELICIANO, M.A.R.; OLIVEIRA, M.E.F.; VICENTE, W.R.R. 1ª ed., **Ultrassonografia na Reprodução Animal.** São Paulo: Medvet, 2013.	
Bibliografia complementar	

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos.** 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2006.

DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.; STÖBER, M. **Rosemberger: exame clínico dos bovinos**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

SORRIBAS, CARLOS E. **Atlas de reprodução canina**. São Caetano do Sul: Interbook, 2006.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes: Fisiologia dos animais domésticos.** 12ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

YOUNGQUIST, R.S., THRELFALL, W.R. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology**. 2ª ed. St. Louis: Editora Saunders, 2007.

PINEDA, M.H., DOOLEY, M.P. **Veterinary Endocrinology and Reproduction**. 5ª ed. Iowa: Editora Iowa, 2003.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Acta Scientia Veterinariae - http://www.ufrgs.br/actavet/index.htm American

College of Theriogenologists - www.theriogenology.org

International Veterinary Information Service - www.ivis.org

CSU College of Veterinary Medicine and Biomedical Sciences Career Services Theriogenology Fact Sheet - www.cvmbs.colostate.edu/cvmbs/theriogenology.pdf

Animal Reproduction Science - http://www.elsevier.com/locate/anirep

Colégio Brasileiro de Reprodução Animal - http://www.cbra.org.br

Componente: Medicina Legal Veterinária	**Fase: 8**

Área Temática: 5.05.00.00-7 Medicina Veterinária

Ementa

Introdução à Medicina Veterinária Legal. Exames periciais, laudos, pareceres técnicos. Perícia e avaliação. Foto-documentação legal. Traumatologia. Patologia Forense. Tanatologia. Toxicologia Forense. Constatação de maus tratos aos animais e danos ao meio ambiente. Morte intencional: criminosa, eutanásia, sacrifício, abate, eliminação.

Objetivos

Aplicar os diferentes protocolos para identificação de maus-tratos aos animais; fazer perícias, pareceres técnicos e laudos periciais; conhecer as questões legais que envolvem a Medicina Veterinária e os animais.

Bibliografia básica

PAARMANN, K Medicina Veterinária Legal. Editora do Autor. São Paulo – SP. 2005 COPER, J.; COPER, M. Introduction to Veterinary and Comparative Forensic Medicine. Ed. Blackwell Publishing. 224p., 2013.

JUBB, K.V.F. KENNEDY, P.C.; PALMER, n. (ED.) Pathology of Domestic Animals. vol. 1,2,3, 4 ed. Academic Press, San Diego, 1993.

MERCK, M. D. Veterinary Forensics, Animal cruelty investigations. Ed. Wiley-Blackwell. 2013.

MUNRO, R.; MUNRO, H. M. C. Animal abuse and unlawful killing. Ed, Esevier. 2008.

FRANÇA, GV. Medicina legal. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia complementar

TOCHETTO, D., Balistica Forense, Sagra Luzzatto, Porto Alegre,1999.

BANDARRA, E.P.; SEQUEIRA, J.L. Tanatologia: Fenômenos Cadavéricos Abióticos. REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRMV-SP, São Paulo, v.2, nº 1, p.59-63, 1999.

BANDARRA, E.P.; SEQUEIRA, J.L. Tanatologia: fenômenos cadavéricos transformativos. REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRMV-SP, São Paulo, v.2, nº 3,p.72-76, 1999.

BITTTAR N. Medicina Legal e Noções de Criminalística. 4ª. Ed. Editora Jus Podivm, 2015.

FRANÇA G.V. Medicina Legal. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - http://www.furb.br/web/4566/servicos/biblioteca/apresentacao

Forensic veterinary medicine - http://inpractice.bmj.com/content/33/6/262.abstract

Veterinary Forensic Pathology – www.vet.sagepub.com/content/53/5/875.abstract

Forensic Science International - http://www.journals.elsevier.com/forensic-science-international

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

A oferta do curso de Graduação em Medicina Veterinária é de quarenta vagas para o primeiro semestre e quarenta para o segundo semestre letivo, totalizando oitenta vagas anuais. O ingresso no curso de Medicina Veterinária da FURB é realizado por concurso vestibular organizado pelo Sistema ACAFE, Histórico Escolar e pelo desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM. O turno do curso permanece como integral.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Descreve-se no quadro 9, os componentes curriculares novos e seus respectivos departamentos.

Quadro 9 - Listagem dos componentes curriculares novos

componente curricular	depto proposto	justificativa
Introdução à Medicina Veterinária	VET	Alteração de ementa
Anatomia Veterinária I	VET	Alteração de ementa
Medicina da Conservação	VET	Alteração de nome e ementa
Histologia e Embriologia Geral	DCN	Componente proposto no Eixo articulador do CCS
Saúde Pública em Medicina Veterinária I	VET	Alteração de ementa

Zootecnia Geral	VET	Componente curricular relativo à área de Medicina Veterinária
Anatomia Veterinária II	VET	Alteração de ementa
Bioquímica	DCN	Alteração de ementa – eixo articulador CCS

Histologia e Embriologia Veterinária	DCN	Alteração de ementa
Fisiologia Veterinária I	DCN	Componente curricular relativo à área de Medicina Veterinária, nova ementa
Fisiologia Veterinária II	DCN	Componente curricular relativo à área de Medicina Veterinária, nova ementa
Deontologia Veterinária	VET	Alteração de ementa
Melhoramento Animal	VET	Componente curricular relativo à área de Medicina Veterinária
Anatomia Veterinária III	VET	Alteração de ementa
Parasitologia Veterinária I	VET	Alteração de ementa
Imunologia Veterinária I	DCN	Alteração de ementa e nome
Microbiologia Veterinária I	VET	Alteração de ementa
Saúde Pública em Medicina Veterinária II	VET	Alteração de ementa
Imunologia Veterinária II	DCN	Alteração de ementa
Farmacologia Geral	DCF	Alteração de ementa
Epidemiologia Veterinária	VET	Alteração de ementa e nome
Parasitologia Veterinária II	VET	Alteração de ementa
Microbiologia Veterinária II	VET	Alteração de ementa
Produção Textual Acadêmica	LET	Alteração de ementa
Nutrição e Alimentação Animal	VET	Componente curricular relativo à área de Medicina Veterinária
Semiologia Veterinária	VET	Conteúdo básico para as disciplinas de clínica médica, clínica cirúrgica, medicina de animais selvagens, patologia clínica, terapêutica, que não estava contemplado na matriz anterior.
Patologia Clínica Veterinária	VET	Conteúdo básico para as disciplinas de clínica médica, clínica cirúrgica, medicina de animais selvagens e terapêutica, que não estava contemplado na matriz curricular anterior.
Bovinocultura	VET	Componente curricular relativo à área de Medicina Veterinária – nova ementa e mudança de nome

Terapêutica Veterinária	VET	Componente curricular relativo à área de Medicina Veterinária
Patologia Geral Veterinária	VET	Alteração de ementa e nome
Agrostologia e Forragicultura	VET	Alteração de ementa e nome
Zoonoses	VET	Alteração de ementa e nome
Diagnóstico por Imagem Veterinário	VET	Alteração de ementa e nome
Patologia Especial Veterinária	VET	Alteração de ementa e nome
Doenças Infecciosas de Animais Domésticos	VET	Alteração de ementa e nome
Doenças Parasitárias de Animais	VET	Alteração de ementa e nome

Domésticos		
Anestesiologia Veterinária	VET	Alteração de ementa e nome
Técnica Cirúrgica Veterinária	VET	Alteração de ementa e nome
Trabalho de Conclusão I	VET	Alteração de ementa
Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	VET	Alteração de ementa e nome
Clínica Médica de Cães e Gatos	VET	Alteração de ementa e nome
Clínica Médica de Grandes Animais	VET	Alteração de ementa e nome
Fisiopatologia da Reprodução Animal	VET	Alteração de ementa e nome
Bioética	VET	Componente proposto no Eixo articulador do CCS, alteração de ementa
Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	VET	Alteração de ementa e nome
Toxicologia e Plantas tóxicas	VET	Conteúdo de grande importância para as disciplinas de clínica médica, clínica cirúrgica, medicina de animais selvagens, patologia clínica, terapêutica e produção animal que estava com tópicos dispersos na matriz curricular anterior e com carga horária insuficiente.
Suinocultura e Avicultura	VET	Componente curricular relativo à área de Medicina Veterinária
Patologia Aviária e Suína	VET	Conteúdo de grande importância para a atividade de avicultura e suinocultura. Cabe ressaltar que Santa Catarina oscila entre a primeira e a segunda maior produção de aves e suínos do Brasil, além de ser o maior estado exportador de produtos oriundos desta produção animal. Este conteúdo não estava contemplado na matriz curricular antiga.

Disciplinas Optativas Eixo Específico	VET	Conteúdos atuais que apresentam grande relevância e aparecem com frequência em encontros técnicos e congressos. Temas que visam complementar a formação do(a) acadêmico(a) permitindo certo direcionamento e flexibilização da matriz curricular.
Biotecnologia da Reprodução Animal	VET	Alteração de ementa e nome
Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	VET	Alteração de ementa e nome
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	VET	Alteração de ementa e nome
Laboratório de Prática em Cirurgia de Pequenos Animais	VET	Componente curricular relativo à área de Medicina Veterinária
Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	VET	Estágios remodelados em virtude da DCN (2019).
Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais	VET	Estágios remodelados em virtude da DCN (2019).
Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial	VET	Estágios remodelados em virtude da DCN (2019).
Estágio em Medicina Veterinária IV – Medicina de Animais Selvagens	VET	Estágios remodelados em virtude da DCN (2019).
Estágio em Medicina Veterinária V – Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva	VET	Estágios remodelados em virtude da DCN (2019).
Estágio em Medicina Veterinária VI – Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal	VET	Estágios remodelados em virtude da DCN (2019).
Estágio em Medicina Veterinária VII – Produção e reprodução animal	VET	Estágios remodelados em virtude da DCN (2019).
Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final	VET	Estágios remodelados em virtude da DCN (2019).
Estatística	MAT	Redistribuição das bioestatísticas. Alteração de ementa e nome
Diversidade e Sociedade	DCSF	Disciplina do Eixo Geral da FURB
Alteridade e Direitos Humanos	DCSF	Disciplina do Eixo Geral da FURB
Genética na Saúde	DCN	Disciplina do Núcleo Comum do CCS
Histologia e Embriologia Geral	DCN	Disciplina do Núcleo Comum do CCS
História das culturas afro-basileiras e indígenas	HIST	Disciplina do Eixo Geral da FURB
Bioquímica	DCN	Disciplina do Núcleo Comum do CCS
Relações Interpessoais da Saúde	PSI	Disciplina do Núcleo Comum do CCS
Bioética	MED	Disciplina do Núcleo Comum do CCS
Trabalho de Conclusão de Curso II	VET	Alteração de ementa

Primatologia	VET	Disciplina optativa
Abordagem Clínica e Diagnóstica em Medicina de Cães e Gatos	VET	Disciplina optativa
Equideocultura	VET	Disciplina optativa
Tópicos Avançados em Bem-Estar Animal	VET	Disciplina optativa
Oftalmologia Veterinária	VET	Disciplina optativa
Ovinocultura e Caprinocultura	VET	Disciplina optativa
Obstetrícia Veterinária	VET	Disciplina optativa
Medicina Legal Veterinária	VET	Disciplina optativa

No quadro abaixo (quadro 10), estão relacionados os componentes curriculares da matriz anterior.

Quadro 10 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
VET.0002.00-0	Políticas Agropecuárias e Políticas de Saúde em Medicina Veterinária I	VET
CNA.0204.00-1	Biofísica	DCN
CNA.0198.00-1	Genética Geral	DCN
SOC.0172.00-3	Antropologia e Sociologia Rural	DCSF
SOC.0173.00-0	Filosofia do Desenvolvimento Rural	DCSF
VET.0003.04-0	Módulo 1 - Saúde Pública em Medicina Veterinária IV	VET
VET.0003.05-8	Módulo 2 - Saúde Pública em Medicina Veterinária V – Componentes: Zoologia de Interesse e Bioestatística IV	VET
DIR.0128.00-0	Direito Sanitário	VET
VET.0003.06-6	Módulo 6 - Saúde Pública em Medicina Veterinária VII	VET
ECO.0113.00-2	Economia Rural e Urbana	ECO
VET.0004.03-8	Zootecnia III	VET
VET.0012.03-0	Trabalho de Conclusão de Curso III	VET
VET.0003.09-0	Módulo 10 - Saúde Pública em Medicina Veterinária IX	VET
VET.0012.04-9	Trabalho de Conclusão de Curso IV	VET
MED.0128.00-0	Saúde Comunitária	MED
MAT.0167.01-0	Bioestatística I	MAT
MAT.0167.02-9	Bioestatística II	MAT

Quadro 11 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
PDE.0006.00-7	Educação Física – Prática Desportiva I	EFI
PDE.0007.00-3	Educação Física – Prática Desportiva II	EFI
EDU.0504.00-5	Universidade, Ciência e Pesquisa	EDU
CNA.0206.00-4	Bioquímica Metabólica	DCN

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

As turmas que iniciaram na primeira matriz curricular (2006/1) deverão continuar nesta matriz até a sua completa extinção. Conforme a nova matriz for sendo implantada, os(as) acadêmicos(as) que desejarem cursar disciplinas extras, ou seja, da nova matriz curricular, poderão se matricular sempre que houver sobra de vagas nas disciplinas em questão. Situações não previstas neste PPC em relação à implantação da nova matriz curricular relacionadas à alteração das condições de oferta do curso e adaptação de turmas em andamento serão analisadas e julgadas pelo Colegiado de Curso de Medicina Veterinária.

A nova matriz curricular estará vigente a partir do semestre 2022/2. Os acadêmicos que ingressaram já devem cumpri-la no semestre 2022/2, havendo a previsão de integralização pela primeira turma no semestre 2026/1.

5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

O quadro 12 propõe as equivalências de disciplinas da matriz anterior para possibilitar aos(às) acadêmicos(a)s que eventualmente tenham temporariamente perdido o vínculo com a instituição e desejam retornar aos estudos, permitindo também a recuperação de fluxo curricular no período de transição entre as duas matrizes. As equivalências adotadas serão realizadas de acordo com a Resolução FURB nº 61/2006 ou então com a resolução institucional vigente.

Quadro 12 - Equivalências para fins de transição curricular

Componente curricular (matriz anterior)	**h/a**	**componente curricular para equivalência/transição curricular**	**h/a**
Genética Geral DCN	36	Genética e saúde	36
Módulo 2 - Saúde Pública em Medicina Veterinária V	108	Medicina da conservação	36

Módulo 6 - Saúde Pública em Medicina Veterinária VII VET	108	Toxicologia e plantas tóxicas	36
Zootecnia III VET	72	Suinocultura e avicultura	72
Trabalho de Conclusão de Curso III VET	36	Trabalho de Conclusão de Curso I	36
Trabalho de Conclusão de Curso IV VET	36	Trabalho de Conclusão de Curso II	36
Bioestatística I MAT	36	Estatística	72
Bioestatística II MAT	36		

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O Curso de Medicina Veterinária da Fundação Universidade Regional de Blumenau objetiva um corpo docente com perfil crítico, reflexivo e participativo nos processos de consolidação e avaliação do curso. Em consonância com os princípios da instituição e do curso, o docente deverá assumir, portanto, compromissos profissionais, quais sejam:

1. Conhecer a profissão de médico veterinário, atendendo às exigências legais e às DCNs do curso de Medicina Veterinária, Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019;
2. Conhecer e participar da construção conjunta e avaliação permanente do PPC;
3. Identificar em que contexto a sua área de conhecimento está inserida na atuação do profissional médico veterinário;
4. Conhecer o processo histórico de constituição de sua área, seus fundamentos e os métodos que produziram e continuam produzindo a ciência específica, relacionando-as com outras áreas;
5. Inserir-se no debate contemporâneo mais amplo e no conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência;
6. Buscar o diálogo interdisciplinar e multidisciplinar assumindo uma forma de conhecimento solidário em relação às diferenças;

7. Participar da política de formação institucional, que prioriza a construção de conhecimento dos saberes docentes, bem como participar de eventos promovidos pelo próprio curso e fora da instituição;
8. Apresentar ao aluno(a), a cada início de semestre, o Plano de Ensino;
9. Ser coerente nas práticas de ensino-aprendizagem, metodologias e avaliação, buscando promover experiências inovadoras conforme o projeto pedagógico do curso e as políticas de mudanças nacionais;
10. Cumprir e fazer cumprir horários de aulas, prazos e metas;
11. Participar da vida acadêmica da Instituição;
12. Focar a aprendizagem na perspectiva da formação profissional cidadão, acompanhando o desenvolvimento do mesmo sempre que necessário.
13. Desempenhar ações e projetos de pesquisa e extensão, de acordo com os editais e normas institucionais.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A FURB, historicamente, oferta aos seus docentes, atividades de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização dos servidores. Os formatos de formação continuada são diversificados (ex: fóruns, cursos, seminários entre outros).

A formação institucional é compreendida como um processo de formação em serviço, visto que as atividades são estruturadas na sua grande maioria no horário de trabalho dos servidores.

Está fundamentada basicamente no princípio da valorização humana e organizada para institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de um trabalhador em educação no setor público, promovendo, desta forma, as habilidades necessárias ao desempenho profissional.

O calendário de atividades é elaborado para os docentes a partir das demandas identificadas pelas Unidades Universitárias e Pró Reitorias, principalmente a PROEN, que tem como meta principal, suprir as necessidades apontadas nas avaliações docentes e nos processos de reconhecimento dos cursos.

A Coordenação de Colegiado de Curso de Medicina Veterinária realiza todos os semestres, reuniões de formação docente com temas que englobam: Metodologias de ensino,

planos de ensino, avaliações, organização dos módulos, planejamento de atividades articuladas, dentre outras.

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições, podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

Conforme a Resolução da CONAES No 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4, de 17 de junho de 2010, o NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

A Resolução FURB nº 73/2010, de 30 de novembro de 2010, institui e normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Após esta resolução, em 26 de maio de 2011 ocorreu a adequação do NDE do Curso de Medicina Veterinária, elegendo nove professores, distribuído entre o eixo básico, a saúde pública e a saúde animal, sendo eles: Profa. MSc. Ana Lúcia Pascoli, Profa. Dra. Alessandra Beirith, Profa. Dra.

Débora Delwing Dal Magro, Profa. MSc. Amanda Moser, Profa. MSc. Eleine Kuroki Anzai, Profa. MSc. Ivens Ortigari Junior, Profa. Dra. Keila Zaniboni Siqueira Batista, Profa. Dr. Silvio Luiz Negrão (Presidente) e Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos.

Em 23 de junho de 2015, o Colegiado de Curso de Medicina Veterinária reavalia a formação do NDE em decorrência da realização dos concursos para professores do quadro e consequente contratação, levando em consideração os critérios referentes a titulação, carga horária e regime de trabalho, elege-se o novo NDE sendo formado pelos professores: Júlio César de Souza Jr., Mestre (Presidente), Joelma Lucioli, Dra.; Thiago Neves Batista, Dr.; Keila Zaniboni Siqueira Batista, Dra.; Sílvio Luiz Negrão, Dr.; Sara Cristiane Baraúna, Mestre e Ana Carolina dos Santos Oliveira, Mestre. Em 2017 houve uma troca no NDE, sendo incluído o prof. Nicolau Cardoso na vaga ocupada pelo Prof. Silvio.

A dinâmica de trabalho do NDE da Medicina Veterinária para a confecção desta reforma curricular decorre de várias experiências de trabalho realizadas ao longo dos semestres de seu funcionamento. Prefere-se trabalhar na lógica humanista sem se distanciar da formação tecnicista, científica, crítica e reflexiva, dando ênfase na formação generalista do(a) Médico(a) Veterinário(a).

No primeiro semestre de 2010, iniciaram-se os trabalhos de revisão curricular com a primeira consulta aos(às) acadêmicos(as) de Medicina Veterinária sobre o formato dos módulos e sua execução. Estas informações ajudaram a montar uma dinâmica de trabalho reestruturando as provas integradas dos módulos e criando as provas articuladas nas disciplinas. Posteriormente, esta experiência e a troca de informações que aconteceram entre a Coordenação de Colegiado de Curso e os(as) acadêmicos(as), serviram de base para o início da reformulação e atualização da matriz curricular o do PPC do curso. Inicialmente, os temas relacionados aos conteúdos e modelo curricular foram explanados e discutidos em reuniões ao longo dos semestres.

Posteriormente, nos recessos das aulas, o NDE se reunia em períodos de 5 a 10 dias consecutivos para finalizar as propostas, aprová-las e definir os próximos temas a serem discutidos. Esta dinâmica permitiu o amadurecimento do grupo e das propostas apresentadas, pois houve tempo de avaliar as vantagens e desvantagens dos caminhos escolhidos. Todo este movimento só encontrou campo fértil após a realização dos concursos para professores do quadro com formação específica em Medicina Veterinária em fevereiro de 2012.

7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental. O curso conta com um corpo técnico-administrativo de apoio relacionado no quadro 13.

Quadro 13: Corpo Técnico-Administrativo de Apoio no Curso

Nome	Cargo	Lotação/Local	Formação
Daniela de Souza Nunes	Auxiliar de Serviços Administrativos	Hospital Escola Veterinário	Ensino Médio
Danrley de Godoi	Técnico de Laboratório	Hospital Escola Veterinário	Ensino Médio
Rodrigo Franco Muniz	Técnico de Laboratório	Hospital Escola Veterinário	Ensino Médio
Michelle Moser Ern	Auxiliar de Serviços Administrativos	Hospital Escola Veterinário	Ensino Médio
Ana Júlia Dutra Nunes	Médico Veterinário	Hospital Escola Veterinário	Ensino Superior
Pâmela Schwabe Schmidt	Técnico de Laboratório	Hospital Escola Veterinário	Ensino Médio
Vinicius Sobolwsky	Técnico de Laboratório	Hospital Escola Veterinário	Ensino Médio
Amanda Rezende Peruchi	Técnico de Laboratório	Centro de Ciências da Saúde	Ensino Médio
Matheus Hoffmann	Auxiliar de Serviços Administrativos	Centro de Ciências da Saúde	Ensino Médio

Fonte: NDE do Curso (2021)

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a

avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

Avaliar a aprendizagem é tarefa complexa e desafiadora. Como um curso de caráter técnico-científico, o ensino da Medicina Veterinária é tradicionalmente avaliado com provas escritas, onde se estabelece na relação ensino-aprendizagem, a demonstração de conhecimentos teóricos e eventualmente práticos sobre determinado assunto, técnica ou procedimento. O processo de avaliação com as provas se apropria neste documento de uma característica muito trabalhada e aprimorada dos projetos pedagógicos anteriores, a integração e/ou articulação interdisciplinar. Esta maneira de construir a avaliação escrita foi amplamente discutida e aplicada nos 11 anos do curso, e teve em grande parte desse período um modelo de questões operatórias, que facilitam a visão generalista da formação acadêmica pretendida. Com isso, e com a reorganização de diversos componentes curriculares, a articulação interdisciplinar é uma ferramenta indicada, como uma das provas a serem aplicadas durante o semestre letivo. Essa articulação permite a manutenção do enfoque generalista na formação dos discentes do curso e deverá assumir a mesma característica de questões operatórias, usando como exemplo as

utilizadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e de concursos da área. O processo de avaliação tem adotado de maneira crescente a característica de ser formativo.

São frequentes também as avaliações de cunho prático, onde julga-se conhecimento específico e habilidade em realizar procedimentos rotineiros da profissão, tais como cirurgias, exames clínicos, colheita de material para exames laboratoriais, necropsias, exame de alimentos de origem animal, dentre outros. São ainda utilizadas atividades de grupo onde os(as) alunos(as) procuram decifrar situações-problema resolvendo casos clínicos, definindo a melhor ração para determinado tipo de criação animal, ou estabelecendo padrões técnicos de criação e produtividade animal. As ferramentas de avaliação neste sentido podem também ser enquadradas em um portifólio do discente, que permite a este desenvolver e compreender de forma diferenciada as experiências vivenciadas durante o curso. Atividades como seminários, discussões de casos clínicos, elaboração de projetos e artigos, júri simulado, elaboração de mapas conceituais entre outras serão ainda indicadas pare este processo.

Para aprovação, o(a) aluno(a) precisa de, no mínimo, 75% de frequência e média igual ou superior a seis (6,0). Essa nota deverá resultar do processo de avaliação de, no mínimo, 3 (três) notas parciais. O(a) aluno(a) que não alcançar essa média final estará automaticamente reprovado. A avaliação do desempenho envolve tanto a frequência como o aproveitamento nos estudos, expressos em notas de 0 a 10, devendo estar registrada no diário de classe e ser entregue ao final de cada semestre, de acordo com o artigo 62 e 63, da resolução da FURB nº 129, de 20 de novembro de 2001 (Regimento Geral da FURB).

O discente que faltar a prova poderá requerer nova oportunidade de avaliação, em primeira instância, ao professor da disciplina, por meio de preenchimento do formulário de solicitação de nova oportunidade de prova (Normativa 001/2015) no prazo de 5 (cinco) dias e, se negado por este, em segunda instância, ao Colegiado de Curso, mediante expressa justificativa fundamentada.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

8.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes

áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrouse, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

O objetivo da avaliação do PPC é verificar se as metas definidas estão sendo atingidas e apontar possíveis adequações e redefinições das ações desenvolvidas e propostas. Para tanto, a avaliação deste documento far-se-á sistematicamente pelo Núcleo Docente Estruturante que deverá acompanhar o processo de implementação do curso com base em avaliações institucionais internas aplicadas pela equipe de Pesquisa e Avaliação, lotada na COPLAN:

- Instrumento de avaliação de desempenho docente;

- Instrumento de avaliação de infraestrutura;
- Instrumento de avaliação para calouros;
- Instrumento de avaliação para formandos;
- Observação/análise dos planos de ensino elaborados pelos docentes do curso, que devem estar em consonância com as ementas e objetivos descritos no PPC;
- Desempenho geral dos(as) acadêmicos(as) nas avaliações de aprendizagem, considerando índices de aprovação e reprovação como indicadores de qualidade do curso;
- Instrumentos de avaliação externa utilizados pelo SINAES e CCE.

O NDE poderá ainda solicitar a equipe de Pesquisa e Avaliação a elaboração e aplicação de instrumento para diagnóstico de situações específicas.

De forma a organizar o processo de avaliação, o NDE definirá um cronograma com a previsão de ações e periodicidade da avaliação, sendo que esta periodicidade não poderá ser maior que a dos ciclos avaliativos dos instrumentos acima citados.

8.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

f) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
g) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
h) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;

c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 14 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Documento/ Número/Data Decreto nº 3758/2010, de 22 de Dezembro de 2010
Renovação de Reconhecimento:	Documento/ Número/Data Decreto n° 1.852, de 21 de Dezembro de 2018
ENADE:	3 (2019)
CPC:	3 (2019)
CC:	Renovação sem avaliação/CEE pelo bom desempenho CPC

Fonte: DPE / PROEN.

8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Após a primeira avaliação do curso realizada in loco pelos avaliadores do CEE/SC em 2010, quando o curso obteve a nota 3,84 (três e oitenta e quatro), intensificou-se a discussão sobre a reforma da matriz curricular. Entretanto, somente em 2012, com a realização dos concursos para professores efetivos para o curso de Medicina Veterinária, é que se encontrou um campo favorável para, efetivamente, revisar e propor uma nova matriz curricular, capaz de atualizar, modernizar e ressaltar os pontos fortes do curso, respeitando e atendendo as regras do Ministério da Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária - e as orientações do Conselho Federal de Medicina Veterinária/CFMV.

Entretanto, no decorrer destes oito anos, várias discussões aconteceram em relação à matriz curricular do curso. Estas discussões fizeram parte das formações docentes oferecidas pelo curso no início das atividades de cada semestre. Na sequência, estes assuntos foram discutidos no NDE e Colegiado do Curso ao longo de dois anos, definindo os caminhos a serem seguidos para propor esta adequação curricular.

Com a avaliação de 2016, novas medidas para estudo do processo de avaliação do ENADE estão sendo adotadas pela Coordenação e Departamento de Medicina Veterinária.

8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

O objetivo da avaliação do PPC é verificar se as metas definidas estão sendo atingidas e apontar possíveis adequações e redefinições das ações desenvolvidas e propostas. Para tanto a avaliação deste documento far-se-á sistematicamente pelo Núcleo Docente Estruturante que deverá acompanhar o processo de implementação do curso com base em avaliações institucionais internas aplicadas pela equipe de Pesquisa e Avaliação, lotada na COPLAN:

- Instrumento de avaliação de desempenho docente;
- Instrumento de avaliação de infraestrutura;
- Instrumento de avaliação para calouros;
- Instrumento de avaliação para formandos;
- Observação/análise dos planos de ensino elaborados pelos docentes do curso, que devem estar em consonância com as ementas e objetivos descritos no PPC;
- Desempenho geral dos(as) acadêmicos(as) nas avaliações de aprendizagem, considerando índices de aprovação e reprovação como indicadores de qualidade do curso;
- Instrumentos de avaliação externa utilizados pelo SINAES e CCE.

O NDE poderá ainda solicitar a equipe de Pesquisa e Avaliação a elaboração e aplicação de instrumento para diagnóstico de situações específicas.

De forma a organizar o processo de avaliação, o NDE definirá um cronograma com a previsão de ações e periodicidade da avaliação, sendo que esta periodicidade não poderá ser maior que a dos ciclos avaliativos dos instrumentos acima citados.

8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

A avaliação docente na FURB é realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA tem como competências:

1. Coordenar e implementar os processos internos de avaliação institucional;
2. Organizar, processar e elaborar os relatórios parciais e gerais da avaliação Institucional, assim como providenciar a sua divulgação;
3. Providenciar a prestação de contas às instituições responsáveis pela Avaliação da Educação Superior, tanto na esfera Federal quanto estadual, e/ou outras entidades financiadoras dos projetos de Avaliação Institucional.

A CPA é constituída por representantes da comunidade universitária e da sociedade civil, ficando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados, tendo, portanto, a seguinte composição, conforme Portaria nº 293/2014.

Com base nos pressupostos do SINAES, o instrumento de autoavaliação da FURB se fundamenta em 10 dimensões organizadas em 5 eixos, os quais identificam o perfil e o significado da atuação da Instituição.

A FURB utilizou nos processos de autoavaliação 2001-2005 e 2006-2008 os indicadores estabelecidos no instrumento de Avaliação Institucional para as Instituições de Ensino Superior - IES do Sistema ACAFE, elaborado pelo Grupo de Trabalho de Avaliação ACAFE, em 2005. Nos processos referentes a 2009-2011, com o intuito de qualificar o trabalho de avaliação, a CPA revisou os indicadores de desempenho que vinha utilizando, alinhando-os com aqueles utilizados pelo Ministério da Educação (comissão externa), permitindo uma visão mais detalhada da realidade da Universidade.

9 INFRAESTRUTURA

9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

No quadro abaixo estão relacionados os desdobramentos por turmas, assim como o número máximo de estudantes nos laboratórios e ambientes de aprendizagem do curso (consultórios, aulas com práticas de saídas à campo).

Quadro 15 - Estudantes por turma

Componente Curricular		Nº de turmas	Nº de estudantes por turma	Laboratório Salas Especiais
1ª. Fase	Introdução à Medicina Veterinária	**1**	**40**	
	Anatomia Veterinária I	**2**	**20**	**5-D-003**
	Deontologia Veterinária	**1**	**40**	
	Alteridade e Direitos Humanos	**1**	**40**	
	Universidade, Ciência e Pesquisa	**1**	**40**	
	Histologia e Embriologia Geral	**3**	**15**	**1-T-202**
	História das Culturas Afro-brasileiras de indígenas	**1**	**40**	
	Medicina da Conservação	**1**	**40**	
	Educação Física – Prática Desportiva I	**1**	**40**	**-**
2ª. Fase	Saúde Pública em Medicina Veterinária I	**1**	**40**	
	Zootecnia Geral	**2**	**20**	
	Anatomia Veterinária II	**2**	**20**	**5-D-003**
	Bioquímica	**3**	**15**	**1-T-213**
	Histologia e Embriologia Veterinária	**3**	**16**	**1-T-222**

	Fisiologia Veterinária I	**3**	**15**	**1-T-205**
	Genética na Saúde	**1**	**40**	
	Educação Física – Prática Desportiva II	**1**	**40**	**-**
3ª. Fase	Relações Interpessoais da Saúde	**1**	**40**	
	Anatomia Veterinária III	**2**	**20**	**5-D-003**
	Nutrição e Alimentação Animal	**2**	**20**	
	Bioquímica Metabólica	**3**	**15**	**1-T-213**
	Parasitologia Veterinária I	**3**	**15**	**1-T-124**
	Imunologia Veterinária I	**3**	**15**	**1-T-121**
	Fisiologia Veterinária II	**3**	**15**	**1-T-205**
	Microbiologia Veterinária I	**3**	**15**	**3-A-103**
4ª. Fase	Saúde Pública em Medicina Veterinária II	**1**	**40**	
	Melhoramento Animal	**1**	**40**	
	Imunologia Veterinária II	**3**	**15**	**1-T-121**
	Farmacologia Geral	**1**	**40**	
	Epidemiologia Veterinária	**2**	**20**	
	Parasitologia Veterinária II	**3**	**15**	**1-T-219**
	Microbiologia Veterinária II	**3**	**15**	**3-A-505**
	Produção Textual Acadêmica	**1**	**40**	
5ª. Fase	Diversidade e Sociedade	**1**	**40**	
	Semiologia Veterinária	**3**	**15**	**5-E-013**
	Patologia Clínica Veterinária	**2**	**20**	**5-D-005**
	Patologia Geral Veterinária	**3**	**15**	**5-D-005**
	Agrostologia e Forragicultura	**2**	**20**	
	Terapêutica Veterinária	**4**	**20**	**5-E-013**
	Zoonoses	**1**	**40**	
6ª. Fase	Diagnóstico por Imagem Veterinário	**3**	**15**	**5-E-016**
	Bovinocultura	**2**	**20**	**5-E-016**
	Patologia Especial Veterinária	**3**	**15**	**5-D-005**
	Doenças Infecciosas de Animais Domésticos	**2**	**20**	**5-E-013**
	Doenças Parasitárias de Animais Domésticos	**2**	**20**	**5-E-013**
	Anestesiologia Veterinária	**4**	**10**	**5-D-101**
	Técnica Cirúrgica Veterinária	**4**	**10**	**5-D-102**
7ª. Fase	Estatística	**1**	**40**	
	Laboratório de Prática em Cirurgia de Pequenos Animais	**4**	**10**	**5-D-102**
	Trabalho de Conclusão I	**1**	**40**	
	Bioética	**1**	**40**	
	Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	**2**	**20**	
	Patologia Aviária e Suína	**2**	**20**	
	Clínica Médica de Cães e Gatos	**4**	**10**	**5-E-019**
	Clínica Médica de Grandes Animais	**2**	**20**	**5-E-112**
	Fisiopatologia da Reprodução Animal	**2**	**20**	
	Toxicologia e Plantas Tóxicas	**1**	**40**	

8ª. Fase	Inspeção Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	**2**	**20**	
	Suinocultura e Avicultura	**2**	**20**	
	Biotecnologia da Reprodução Animal	**2**	**20**	
	Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	**4**	**10**	**5-D-102**
	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	**2**	**20**	**5-E-112**
	Optativa			
9ª. Fase	Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	**4**	**10**	**5-D-102**
	Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais	**4**	**10**	**5-D-102**
	Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial	**3**	**15**	**3-A-501**
	Estágio em Medicina Veterinária IV – Medicina de Animais Selvagens	**4**	**10**	**5-E-017**
	Estágio em Medicina Veterinária V – Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva	**2**	**20**	
	Estágio em Medicina Veterinária VI – Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal	**2**	**20**	
	Estágio em Medicina Veterinária VII – Produção e reprodução animal	**2**	**20**	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	**1**	**40**	
10ª fase	Estágio em Medicina Veterinária VIII - Estágio Final	**1**	**40**	

Quadro 16 - Estudantes por turma optativa

Componente Curricular		**Nº de turmas**	**Nº de estudantes por turma**	**Laboratório Salas Especiais**
9ª. Fase	Libras	**1**	**40**	
	Primatologia	**1**	**40**	
	Abordagem Clínica e Diagnóstica em Medicina de Cães e Gatos	**2**	**20**	
	Equideocultura	**2**	**20**	
	Tópicos Avançados em Bem-Estar Animal	**4**	**10**	
	Oftalmologia Veterinária	**4**	**10**	
	Ovinocultura e Caprinocultura	**2**	**20**	
	Obstetrícia Veterinária	**2**	**20**	
	Medicina Legal Veterinária	**1**	**40**	

O número por semestre deverá ser no máximo de 40 alunos(as). Sendo que, nas disciplinas que houver aulas práticas em laboratórios, deverá ocorrer desdobramento de turma, respeitando a capacidade de cada laboratório, de acordo com a especificação prevista na matriz curricular.

Este desdobramento justifica-se primeiramente pelo aproveitamento e atenção individualizada aos acadêmicos e está relacionado à biossegurança e aos recursos permanentes disponíveis.

Nas disciplinas de Laboratório de Prática em Cirurgia de Pequenos Animais e Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos, e na parte prática da disciplina de Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos, além do desdobramento de acadêmicos que foi apontado, ressalta-se a importância de alocar dois professores atuando de forma simultânea para cada turma de aula prática, sendo um cirurgião e outro anestesista. Do ponto de vista pedagógico a dinâmica e interação anestesia/cirurgia é fundamental para que os acadêmicos desenvolvam pleno conhecimento prático e realista deste importante momento da rotina veterinária, sendo que decisões podem ser tomadas e alteradas de acordo com a necessidade de cada caso. Do ponto de vista técnico é fundamental a presença destes atuando juntos, pois em todos os procedimentos cirúrgicos são acompanhados obrigatoriamente com a presença de anestesista. Este é fundamental pois este observa o paciente no plano anestésico adequado, bem como monitora os parâmetros vitais, evitando complicações hemodinâmicas e ventilatórias e também trata as intercorrências decorrentes dos fármacos anestésicos. Para fins de análise financeira deve se observar neste momento a necessidade de 2 professores para cada desdobre.

9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O Departamento de Medicina Veterinária da FURB está alocado na Sala J-107, Bloco J, em uma das maiores unidades administrativas da Instituição, o Centro de Ciências da Saúde. O departamento é responsável pela gestão, desenvolvimento de pessoas e espaço físico relacionado ao curso de Medicina Veterinária. O quadro de servidores docentes inclui 25 docentes, sendo onze efetivos e 14 PSPS, 2 técnicos de laboratório efetivos e um substituto, 2 técnicos de Manejo de animais, três técnicos administrativos e um Médico Veterinário contratado. O departamento coordena ainda a estrutura física do curso com eleição da direção do Hospital Escola Veterinário e da coordenação do Laboratório de Anatomia Veterinária, situados no Campus V. De maneira integrada aos diversos setores do centro e da instituição o departamento visa à promoção de um ensino de qualidade, visando à formação de um profissional Médico Veterinário generalista. Além disso, o desenvolvimento e estabelecimento de prestação de serviços é prática a ser ampliada dentro do curso. As atividades desenvolvidas pelo Departamento abrangem a tríade base da instituição, ensino-pesquisa-extensão e inserem

o departamento como um importante partícipe na geração e divulgação de conhecimento técnico-científico, auxiliando no desenvolvimento municipal e regional.

9.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

As disciplinas básicas são realizadas, em sua maioria, no Campus I e em menor proporção no Campus III. As disciplinas profissionalizantes são realizadas nas dependências Hospital Escola Veterinário, no Campus V.

HOSPITAL ESCOLA VETERINÁRIO

O Hospital Escola Veterinário (HEV), vinculado ao Departamento de Medicina Veterinária, foi inaugurado em 25 de junho de 2014, e possui 970 m2 de área construída no Campus V, localizado no Bairro Fortaleza Alta, Blumenau. O HEV conta com duas salas de aula, três consultórios, uma sala de emergência, uma sala de ultrassonografia, sala de estagiários, sala de diagnóstico por imagem, um laboratório de Patologia Clínica, sala de professores, sala de Técnica Cirúrgica, um Centro Cirúrgico com duas salas completamente equipadas, uma sala pré-anestésica, duas salas de pós-operatório, salas para esterilização e preparo de material cirúrgico, farmácia, lavanderia.

Anexo ao Hospital Escola está localizada o Bloco de Anatomia onde estão localizados o Laboratório de Anatomia Veterinária e os Laboratórios Multidisciplinares de Microbiologia e Patologia Veterinária, sala dos professores, além de duas salas de aula. O Laboratório de Anatomia Veterinária conta com um professor responsável com remuneração de 3 horas/aula. O HEV conta também conta com uma unidade denominada Setor de Grandes Animais, onde são realizadas parte de nossas aulas práticas de semiologia, reprodução, disciplinas da área de produção animal, doenças infecciosas e parasitárias, clínica médica e cirúrgica de grandes animais, Conta ainda com um Setor de Animais silvestres que compõe o Serviço de Atendimento de Animais Silvestres de Blumenau. Para estas estruturas, como critério de sustentabilidade, conta com uma composteira já estabelecida. Além disso, algumas disciplinas básicas também poderão utilizar o espaço para eventuais atividades didáticas e de pesquisa.

O HEV tem um Regimento Interno de funcionamento, que está proposto na resolução 006/2014/FURB. Neste documento estão descritos os cargos do diretor (20 horas/aula) e do conselho administrativo desta unidade. Também está delineado a forma de distribuição das atividades de Responsabilidade Técnica (RT), de acordo com as demandas do Conselho Federal

de Medicina Veterinária (Resolução nº 1137, de 16 de dezembro de 2016, Resolução nº 1275, de 25 de junho de 2019 e Resolução nº 1374, de 2 de dezembro de 2020). Estas atividades estão distribuídas como indicado abaixo:

- Clínica e cirurgia de animais de Grandes Animais– RT= 8 (oito) horas;
- Clínica médica de cães e gatos – RT= 18 (dezoito) horas;
- Clínica cirúrgica de cães e gatos – RT= 8 (oito) horas;
- Anestesiologia veterinária – RT= 8 (oito) horas;
- Clínica médica e cirúrgica de animais selvagens – RT= 4 (quatro) horas;
- Diagnóstico por imagem – RT= 4 (quatro) horas;
- Patologia Clínica e Animal – RT= 5 (cinco) horas.

A estrutura do Departamento de Medicina Veterinário, lotado no HEV (Campus V), conta ainda com dois técnicos administrativos, dois técnicos em Manejo de Animais, um técnico de Laboratório Clínico, um técnico de Laboratório em Anatomia Veterinária, um técnico em Radiologia, além de um Médico Veterinário com 20 horas/semanais.

Novas estruturas físicas, assim como cursos de formação continuada ou programa de aprimoramento estão sendo planejados para implantação com destaque para um Programa de Especialização em Residência Médico-Veterinária, uma modalidade de ensino de PósGraduação Lato Sensu presencial dirigida exclusivamente a médicos veterinários recémformados e que se caracteriza por um programa intensivo de treinamento supervisionado em serviço hospitalar. Seu objetivo é capacitar jovens profissionais para o atendimento de demandas do mercado de trabalho voltadas para o diagnóstico, o tratamento e o controle de afecções que acometem animais domésticos. A duração do Programa seria de dois anos, com dois períodos com carga horária semanal mínima de 40 e máxima de 60 horas.

FAZENDA ESCOLA

A Fazenda Escola da FURB possui 16 hectares e está localizada na Estrada dos Tiroleses, s/n, no município de Timbó, e suas atividades estão vinculadas a Fundação de Pisicultura do Vale do Itajaí (FUNPIVI). Atualmente contempla os sistemas de produção animal como: bovinocultura, suinocultura, equideocultura, piscicultura, avicultura, caprinocultura e ovinocultura. Quanto à estrutura, possui: lagoas, galpões de produção animal, piquetes, tronco de contenção, laboratório de reprodução ligado à piscicultura, sala de aula, sala de reunião, banheiros para visitantes e funcionários, auditório, vestiários e escritório. Para a execução das

atividades na Fazenda Escola junto ao ensino, pesquisa e extensão serão necessários cargos de diretor, do conselho administrativo e fiscal desta unidade.

A Fazenda Escola contará com:

- Um professor ou técnico de nível superior (Médico Veterinário ou Zootecnista) como diretor de produção animal, com carga horária de pelo menos 20 horas semanais com a responsabilidade por todo o manejo e bem-estar dos animais a serem utilizados em atividades de ensino, pesquisa e extensão assim como a sustentabilidade econômica da atividade de produção animal;

- Um professor do Departamento de Medicina Veterinária, médico veterinário, com carga horária de pelo menos 20 horas semanais, para assumir a responsabilidade por todo o manejo sanitário dos animais a serem mantidos na estrutura da Fazenda Escola.

Na Fazenda Escola serão realizadas aulas teóricas e práticas de semiologia, reprodução, disciplinas da área de produção animal, bem-estar animal, doenças infecciosas e parasitárias, clínica médica e cirúrgica de Grandes Animais. Além disso, algumas disciplinas básicas também podem utilizar o espaço para eventuais atividades didáticas, de pesquisa e extensão.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática têm como prioridade oferecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisas que necessitam de recursos computacionais. Estão disponíveis a qualquer aluno(a), regularmente matriculado na Fundação Universidade Regional de Blumenau, e seus ambientes estão distribuídos nos blocos G, J e S do Campus I, e Laboratório Geral, situado no espaço da Biblioteca Universitária.

AUDIOVISUAIS – MULTIMEIOS

A Divisão de Modalidades de Ensino – DME coordena o uso de ambientes e de recursos de aprendizagem e planeja a aquisição de equipamentos de apoio didático. Os equipamentos audiovisuais disponíveis para uso dos docentes são: Retroprojetor, Projetor de opacos (episcópio), Projetor de Slides, Projetor multimídia móvel, Projetor multimídia fixo, Microcomputador móvel e Microcomputador Fixo.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um sistema de gerenciamento do ensino e aprendizagem que funciona pela Internet. Caso sejam ofertadas disciplinas semipresenciais, o curso também poderá utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, denominado AVA3, assim como a videoconferência, que possibilita a transmissão de áudio e vídeo, por meio de uma rede digital, permitindo a interatividade entre grupos de participantes em salas distintas.

Quadro 17 - Laboratórios didáticos especializados

laboratório	componente curricular
Hospital Escola Veterinário	Semiologia Veterinária, Terapêutica veterinária, Clínica médica de cães e gatos, Clínica Médica de grandes animais, Clínica cirúrgica de cães e gatos, Clínica cirúrgica de grandes animais, Agrostologia e Forragicultura, Patologia Aviária e Suína, Fisiopatologia da reprodução animal, Biotecnologia da reprodução animal, Estágio em Medicina Veterinária I – Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos, Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais, Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial, Estágio em Medicina Veterinária IV – Medicina de Animais Selvagens, Estágio em Medicina Veterinária VII – Produção e reprodução animal
Anatomia Veterinária	Anatomia Veterinária I, II, III
Patologia Animal	Patologia Geral e Específica
Fazenda Escola - FUNPIVI	Semiologia Veterinária, Clínica cirúrgica de grandes animais, Clínica Médica de grandes animais, Zootecnia Geral, Bovinocultura, Suinocultura e avicultura, Nutrição Animal, Agrostologia e Forragicultura, Patologia Aviária e Suína, Fisiopatologia da reprodução animal, Biotecnologia da reprodução animal, Estágio em Medicina Veterinária II – Clínica Médica de Cães, Gatos e Grandes Animais, Estágio em Medicina Veterinária V – Saúde Pública e Medicina Veterinária Preventiva, Estágio em Medicina Veterinária VI – Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal, Estágio em Medicina Veterinária VII – Produção e reprodução animal
Laboratório de Imunologia	Imunologia veterinária I e II
Laboratório de Microbiologia e Laboratório de Micologia	Microbiologia veterinária I e II
Laboratório de Parasitologia	Parasitologia Veterinária I e II

Laboratório de Histologia	Histologia e Embriologia Geral e Histologia e Embriologia Veterinária
Laboratório de Bioquímica	Bioquímica e Bioquímica Metabólica
Laboratório de Fisiologia	Fisiologia Veterinária I e II
Laboratório de Farmacologia	Farmacologia geral
Laboratório de Microscopia	Fisiopatologia de reprodução e Biotecnologia da reprodução animal
Laboratório de Análises clínicas	Fisiopatologia de reprodução e Biotecnologia da reprodução animal, Estágio em Medicina Veterinária III – Diagnóstico Laboratorial

Importa ressaltar que devido a característica de integrações desde a 1ª fase do curso, diversos componentes curriculares, de formação básica a profissionalizante, constantes na grade curricular do curso desde a 1ª fase utilizam de modo corriqueiro as estruturas consideradas "específicas", como Hospital Escola, Fazenda escola e outros laboratórios do curso.

9.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária "Professor Martinho Cardoso da Veiga" é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (http://www.bc.furb.br), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on*

line com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitandoos na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

O horário de atendimento ao público da Biblioteca Central é das 07h30min às 22h, de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 17h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus II atende das 07h30min às 22h de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 12h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus III atende das 07h30min às 20h30min de segunda a sexta-feira e não abre aos sábados.

9.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

9.6 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

A FURB conta com um Comité de Ética na Pesquisa em seres Humanos – CEPH (www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa/comites-de-etica) devidamente regulamentado, inscrito no CONEP, com acesso na Plataforma Brasil. O CEPH da FURB é constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE, um representante da comunidade externa e um suplente, e um representante de entidade representativa dos usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

9.7 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais - CEUA estabelece critérios para a criação e o uso de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vista a preservá-los de maus tratos e atos cruéis. São consideradas como atividades de pesquisa todas aquelas relacionadas com ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos ou quaisquer outros testados em animais, conforme definido em regulamento próprio. O CEUA é constituída pelo responsável técnico do Biotério Central, 2 docentes biólogos do Departamento de Ciências Naturais, 1 docente médico veterinário, 1 docente da área específica do Centro de Ciências da Saúde, 1 docente da área específica do Centro de Ciências Exatas e Naturais, 1 docente da Universidade Regional de Blumenau com atuação em área relacionada ao escopo da Lei 11.794/2008, 1 representante das Sociedades Protetoras de Animais legalmente estabelecida no Município, e respectivos suplentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.C.L; COSTA, J. O seminário como estratégia de ensino aprendizagem na aula universitária: redimensionando a prática pedagógica. XII Congresso nacional de Educação; VI Seminário internacional sobre profissionalização docente. Disponível em: <https:// https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24215_13257.pdf Acesso em: 24-06-2021

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pressate (Orgs.). Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6.ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Cio Soc./Hum., v.16.(2), 1995.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

JARDIM. L.M. Interpretação e argumentação em física: juri simulado. XII Congresso nacional de Educação; VI Seminário internacional sobre profissionalização docente. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf Acesso em: 24-06-2021

GIL, Antônio Carlos. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2009a

MAZZOTI, A.J.A. Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, set./dez. 2006

MITRE, S. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva, 13(2), 2008.

PRADO, M.L. e colaboradores. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de Metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc Anna Nery, 16 (1), 2012.

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n° 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, 2010.

_____. Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 03, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 013, de 25 de junho de 2018. Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina, e estabelece outras providências.

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Blumenau, 2017.

_____. Resolução nº 11, de 02 de agosto de 1990. Aprova o regulamento da prática desportiva, na forma do anexo 1.

_____. Resolução n° 05, de 04 de fevereiro de 1993. Estabelece diretrizes para a criação de novos Cursos de Graduação.

_____. Resolução nº 33, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos(as) da FURB.

_____. Resolução n° 29, de 15 de maio de 2002. Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução n° 39, de 1º de julho de 2002. Dá nova redação à Resolução que "Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau".

_____. Resolução nº 104, de 5 de dezembro de 2002. Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 70, de 11 de novembro de 2004. Regulamenta a distribuição de horasatividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004 – Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Cientifico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. Resolução nº 14, de 6 de maio de 2005. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo.

_____. Parecer CEPE nº 187, de 27 de setembro de 2005. Aprova o Projeto PolíticoPedagógico do Ensino de Graduação da FURB.

_____. Resolução nº 30, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau

_____. Resolução n° 61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 66, de 10 de novembro de 2006. Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que "regulamenta a distribuição de horasatividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ..."

_____. Resolução nº 35, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

_____. Resolução n° 45, de 16 de agosto de 2013. Aprova o Regulamento do Programa de Monitoria do Ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 22, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 08, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 025, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. Resolução nº 64, de 07 de dezembro de 2016. Estabelece o número de vagas a serem oferecidas para ingresso nos cursos de graduação da FURB e dá outras providências. _____. Resolução nº 032, de 27 de abril de 2017. Estabelece a Política de Articulação de Temas transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da FURB.

_____. Parecer CONSUNI nº 7, de 11 de maio de 2017. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau – FURB estabelece e define as normas de organização curricular da FURB.

_____. Resolução nº 068, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017.

_____. Instrução Normativa PROEN nº 01, de 04 de outubro de 2017.

ACESSIBILIDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Diretoria de Política Regulatória. Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013. Acessibilidade: dúvida mais frequentes.

FURB. Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO à DISTÂNCIA – EAD

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta modalidade semipresencial.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disciplinas integral ou parcialmente a distância em cursos presenciais.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

FURB. Resolução nº 07, de 26 de fevereiro de 2010. Normatiza a oferta de cursos a distância, em nível de graduação, sequenciais, tecnólogos, pós-graduação e extensão universitária ofertados pela Universidade Regional de Blumenau.

SANTA CATARINA. Resolução CEE nº 021, de 17 de maio de 2005. Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

FURB. Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.